



CAMINHO DO ORIENTE

ALBUNS
ALBUMS

EXPO '98

CAMINHO DO ORIENTE



CAMINHO DO ORIENTE

ESCOLHA DO LIMITE DA ZONA ORIENTAL DE LISBOA PARA A REALIZAÇÃO DA EXPO '98 OBEDECEU AO PROPÓSITO PAR ILHADO POR TODAS AS ENTIDADES INTERESSADAS DE REEQUILIBRAR A CIDADE NA SUA TOTALIDADE. TORNAVA-SE VITAL DEVOLVER AOS LISBOETAS O USO E FRUIÇÃO DE UMA VASTA ÁREA QUE AS ALTERAÇÕES ENTRETANTO OBSERVADAS NO TECIDO INDUSTRIAL TINHAM TRANSFORMADO NUM AMONTOADO CAÓTICO VOTADO AO ABANDONO, CUJA REGENERAÇÃO ERA INVIÁVEL SEM O ENQUADRAMENTO DE UM PROJECTO GLOBAL. ORA, PARA QUE ESSE OBJECTIVO FOSSE ATINGIDO NA ÁREA ESPECIFICAMENTE ADSTRITA À REALIZAÇÃO DO EVENTO, SEM QUE O MESMO SE TRANSFORMASSE NUM GUETO DE QUALIDADE, ERA INDISPENSÁVEL NÃO ESQUECER QUE ENTRE ESSA FAIXA RIBEIRINHA E A PARTE ANTIGA DA CIDADE SE PERFILAVA UMA VASTA ZONA QUE COLOCAVA VÁRIOS TIPOS DE DESAFIOS.

O PRIMEIRO CONSISTIA NUM CONHECIMENTO APROFUNDADO DE UMA REALIDADE HISTÓRICA MUITO PRÓPRIA, ONDE SE SOBREPUSERAM AO LONGO DOS TEMPOS UMA ESTRUTURA RURAL ARRABALDINA DE QUINTAS E CONVENTOS À LÓGICA DE UMA MALHA INDUSTRIAL COM OUTRAS REGRAS. O SEGUNDO APONTAVA PARA A REQUALIFICAÇÃO DE UM PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO, POUCO MAIS QUE ABANDONADO, INTRODUZINDO UMA DINÂMICA NOVA E VALORIZANDO ESTETICAMENTE MUITOS EDIFÍCIOS DE GRANDE INTERESSE, MELHORANDO EM SIMULTÂNEO AS CONDIÇÕES DE VIDA LOCAIS. O TERCEIRO, FINALMENTE, OLHAVA UM SEM-NÚMERO DE ESPAÇOS SEM USO ACTUAL, MAS COM VIRTUALIDADES IMENSAS NUMA PERSPECTIVA DE REANIMAÇÃO, FOSSE IMEDIATAMENTE CULTURAL OU DE NOVAS PROPOSTAS FUNCIONAIS.

A PARTIR DESTES PRESSUPOSTOS, A PARQUE EXPO 98, A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E A AMBELIS CELEBRARAM UM ACORDO PARA A REALIZAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ACÇÃO DENOMINADO CAMINHO DO ORIENTE TENDO EM VISTA A REQUALIFICAÇÃO DA ZONA ABRANCIDA. SÃO OS RESULTADOS DESSE TRABALHO DE COLABORAÇÃO, A QUE AS ENTIDADES ENVOLVIDAS DERAM UM INESTIMÁVEL CONTRIBUTO, QUE A PRESENTE PUBLICAÇÃO PRETENDE REUNIR NO SEU TODO, TRAZENDO A PÚBLICO O CONJUNTO DE UMA PLURALIDADE DE ACÇÕES NEM SEMPRE SENSÍVEIS NA SUA CONEXÃO.

A EXPO '98 JULGA, ASSIM, TER CONTRIBUÍDO PARA A RENOVAÇÃO DA CIDADE DE LISBOA, DANDO INÍCIO À REVITALIZAÇÃO DE UMA ÁREA CUJAS POTENCIALIDADES CONSTITUEM DE AGORA EM DIANTE UM NOVO DESAFIO PARA OS LISBOETAS.

António Mega Ferreira
Administrador da Parque EXPO 98, S.A.

THE CHOICE OF THE EASTERN AREA OF LISBON'S LIMIT FOR EXPO 98'S EXECUTION OBEYED TO THE PURPOSE SHARED BY ALL THE INTERESTED ENTITIES OF RESTORING THE CITY'S BALANCE. IT WAS VITAL TO GIVE THE LISBON'S INHABITANTS BACK THE USE AND ENJOYMENT OF A WIDE AREA WHICH THE ALTERATIONS THAT WERE MADE IN THE INDUSTRIAL STRUCTURE TRANSFORMED INTO A CHAOTIC AGGLOMERATION THAT WAS ABANDONED, AND WHICH REGENERATION WOULDN'T BE VIABLE WITHOUT AN INTEGRAL PROJECT. FOR THE FULFILMENT OF THAT PURPOSE IN THE SPECIFIC AREA OF THE EVENT'S PERFORMANCE, WITHOUT TURNING IT INTO A QUALITY GHETTO, IT WAS ESSENTIAL NOT TO FORGET THAT BETWEEN THAT RIVER AREA AND THE OLD PART OF THE CITY THERE WAS A WIDE AREA WHICH PRESENTED SEVERAL TYPES OF CHALLENGES. THE FIRST ONE CONSISTED OF A PROFOUND ACKNOWLEDGEMENT OF A VERY PARTICULAR HISTORICAL REALITY, WHERE THROUGHOUT THE YEARS A SUBURBAN RURAL STRUCTURE OF FARMS AND CONVENTS WAS JUXTAPOSED WITH THE LOGIC OF AN INDUSTRIAL ORGANISATION WITH OTHER RULES. THE SECOND, AIMED THE QUALIFICATION OF AN EXISTING PATRIMONY, LESS MORE THAN ABANDONED, INTRODUCING A NEW DYNAMIC AND INCREASING THE AESTHETIC VALUE OF VERY INTERESTING BUILDINGS, SIMULTANEOUSLY IMPROVING THE LOCAL LIFE CONDITIONS. FURTHERMORE, IT CONSIDERED COUNTLESS SPACES, WHICH HAD BEEN UNNEUSED BUT WITH NUMEROUS POTENTIALITIES, IN A REVITALISATION PERSPECTIVE, EITHER CULTURAL, OR OF NEW FUNCTIONAL PROPOSITIONS.

FROM THESE PRESUPPOSITIONS, PARQUE EXPO 98, THE CITY HALL OF LISBON AND AMBELIS MADE AN AGREEMENT FOR THE EXECUTION OF AN ACTION'S PROGRAMME NAMED CAMINHO DO ORIENTE, AIMING THE NEW QUALIFICATION OF THE AREA COMPRISED. THIS PUBLICATION INTENDS TO COMPILE THE RESULTS OF THAT CO-OPERATION WORK TO WHICH THE INVOLVED ENTITIES GAVE AN INESTIMABLE CONTRIBUTION, MAKING KNOWN TO THE PUBLIC A PLURALITY OF ACTIONS OF WHICH ITS CONNECTION ISN'T ALWAYS NOTICEABLE.

EXPO 98 BELIEVES HAVING CONTRIBUTED TO LISBON'S RENOVATION, STARTING THE REVITALISATION OF AN AREA WHICH POTENTIALITIES ARE FROM NOW ON A NEW CHALLENGE FOR LISBON'S INHABITANTS.

António Mega Ferreira
Parque EXPO 98, S.A. Member of the Board

URANTE MUITAS DÉCADAS A ZONA ORIENTAL DE LISBOA PERMANECIU IGNORADA E ESCONDIDA, COMO SE DE OUTRA LISBOA SE TRATASSE.

ZONA DE QUINTAS E PALÁCIOS, FOI COM O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO SÉCULO PASSADO, A PAR DE ALCÂNTARA, A ZONA INDUSTRIAL DE LISBOA, POR EXCELÊNCIA.

A SUA CONDIÇÃO DE ZONA RIBEIRINHA E PORTUÁRIA, A POSTERIOR PRESENÇA DO CAMINHO-DE-FERRO E O ATERRO QUE O ACOMPANHOU, DERAM-LHE CONDIÇÕES PARA SER O PÓLO ONDE SE INSTALARAM NOVAS ACTIVIDADES E UMA POPULAÇÃO LIGADA INTIMAMENTE À INDÚSTRIA.

A PASSAGEM DO TEMPO, AS MUDANÇAS ECONÓMICAS, A PERDA DE IMPORTÂNCIA DA ZONA COMO ZONA DE GRANDES ARMAZÉNS LIGADOS À CABOTAGEM DE RIO, A DECADÊNCIA INDUSTRIAL, POR EFEITO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E SOCIAIS QUE ALI SE NÃO ACOMPANHARAM, COM A CONSEQUENTE PERDA DE IMPORTÂNCIA SOCIAL, TRANSFORMARAM O EIXO SANTA APOLÓNIA — MARVILA NUMA MEMÓRIA A DESVANECER-SE POUCO A POUCO.

EM BOA HORA A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E A SOCIEDADE PARQUE EXPO, S.A., EM ASSOCIAÇÃO COM A AMBELIS, DERAM EXPRESSÃO AO PROGRAMA CAMINHO DO ORIENTE DESTINADO À ANIMAÇÃO CULTURAL E À REQUALIFICAÇÃO URBANA DESTE EIXO SANTA APOLÓNIA — MARVILA. DE FACTO, SE À SUA PERDA DE IMPORTÂNCIA ECONÓMICA E SOCIAL ASSOCIARMOS A DEGRADAÇÃO DO PATRIMÓNIO HABITACIONAL E DE ALGUNS EDIFÍCIOS NOTÁVEIS DE INTERESSE HISTÓRICO E ARQUITECTÓNICO, VEMOS COMO ERAM IMPORTANTES E URGENTES AS ACÇÕES LEVADAS A CABO.

O BALANÇO QUE AGORA SE APRESENTA MOSTRA QUE VALEU A PENA O ESFORÇO FEITO, MUITO ESPECIALMENTE NA REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO HABITACIONAL, ATRAVÉS DAS ACÇÕES DESENVOLVIDAS COM A PARTICIPAÇÃO DO PROGRAMA RECRUA.

QUEM HOJE FAZ O PERCURSO QUE DO MUSEU MILITAR E ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA SEGUIE PELA RUA DOS CAMINHOS DE FERRO, RUA DE XABREGAS, RUA DO AÇÚCAR ATÉ AO LARGO DAVID LEANDRO DA SILVA DESCOBRE UMA PARTE DA CIDADE ONDE O ESFORÇO INICIADO PELO PROGRAMA CAMINHO DO ORIENTE SE TORNOU POSSÍVEL, TAMBÉM PORQUE A ELE SE ASSOCIARAM PROPRIETÁRIOS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS.

PODEMOS DIZER QUE UMA DAS RAZÕES DE SUCESSO DO PROGRAMA CAMINHO DO ORIENTE FOI A SUA CAPACIDADE DE REALIZAÇÃO COM UMA ESTRUTURA MÍNIMA DE APOIO, RECUSANDO MODELOS DE FUNCIONAMENTO BUROCRATIZADOS E UMA COOPERAÇÃO MUITO ÍNTIMA ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, A SOCIEDADE PARQUE EXPO, S.A. E A AMBELIS, O QUE É DE LOUVAR, POIS PERMITIU QUE OS MEIOS FINANCEIROS TIVESSEM SIDO APLICADOS NAQUILO PARA QUE TINHAM SIDO PREVISTOS: A REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS.

POR ESTAS RAZÕES É
MOSTRA COMO É POSSÍVEL INTERVIR NA QUALIFICAÇÃO E REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO COM ECONOMIA DE MEIOS.

UMA PALAVRA FINAL DE AGRADECIMENTO DEVIDA A TODOS QUANTOS PARTICIPARAM NA CONCRETIZAÇÃO DESTE PROGRAMA, MUITO ESPECIALMENTE AOS PROPRIETÁRIOS, INSTITUIÇÕES, JUNTAS DE FREGUESIA E AOS TRABALHADORES MUNICIPAIS ENVOLVIDOS, CUJO ENTUSIASMO E DEDICAÇÃO FORAM DECISIVOS PARA O SUCESSO ALCANÇADO.

À SECRETARIA DE ESTADO DA INSERÇÃO SOCIAL, ATRAVÉS DO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE LISBOA E VALE DO TEJO, EXPRESSO UM AGRADECIMENTO ESPECIAL PELAS FACILIDADES CONCEDIDAS E PELA CEDÊNCIA GRATUITA DAS INSTALAÇÕES DO CONVENTO DO GRILO.

João Soares

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

COM SATIS

THE EASTERN AREA OF LISBON WAS DISREGARDED AND HIDDEN FOR MANY DECADES, AS IF IT WAS A DISTINCT LISBON.

AN AREA OF FARMS AND PALACES BECAME, ALONG WITH ALCÂNTARA, THE INDUSTRIAL AREA OF LISBON, THROUGH THE LAST CENTURY'S INDUSTRIALISATION PROCESS.

THE CIRCUMSTANCES OF BEING A RIVER AND HARBOUR AREA, AND LATER HAVING THE RAILWAY AND THE EMBANKMENT THAT CAME ALONG WITH IT, MADE POSSIBLE FOR THIS AREA TO BECOME THE CENTRE WHERE NEW ACTIVITIES AND A POPULATION CLOSELY RELATED TO INDUSTRY SETTLED.

THE PASSAGE OF TIME, THE ECONOMICAL TRANSFORMATIONS, THE DECLINE OF THE AREA'S SIGNIFICANCE AS AN AREA OF GREAT WAREHOUSES CONNECTED TO THE RIVER COASTING, THE INDUSTRIAL DECADENCE AS AN EFFECT OF TECHNOLOGICAL AND SOCIAL INNOVATIONS WHICH WEREN'T FOLLOWED WITH THE SUBSEQUENT LOSS OF SOCIAL IMPORTANCE, TRANSFORMED THE SANTA APOLÓNIA - MARVILA AXIS INTO A MEMORY WHICH GRADUALLY DISAPPEARED.

THE CITY HALL OF LISBON AND PARK EXPO, S.A., JOINTLY WITH AMBELIS, OPPORTUNELY PUT INTO EXECUTION THE CAMINHO DO ORIENTE PROGRAMME, ITS PURPOSE BEING THE CULTURAL ANIMATION AND THE URBAN QUALIFICATION OF THE SANTA APOLÓNIA - MARVILA AXIS. IN FACT, THE LOSS OF ECONOMICAL AND SOCIAL IMPORTANCE TOGETHER WITH THE DEGRADATION OF THE HOUSING PATRIMONY AND OF SOME BUILDINGS WITH HISTORICAL AND ARCHITECTURAL SIGNIFICANCE, ARE AN EVIDENCE OF THE IMPORTANCE AND URGENCY OF THE ACTIONS THAT WERE PERFORMED.

THE BALANCE PRESENTED IN HERE PROVES THAT THE EFFORTS THAT WERE MADE WERE WORTHWHILE, MAINLY IN THE HOUSING PATRIMONY REHABILITATION, THROUGH THE ACTIONS THAT WERE PUT IN EXECUTION WITH THE PROGRAMME RECRÍA'S PARTICIPATION.

FOLLOWING THE ROUTE FROM THE MILITARY MUSEUM, RUA DOS CAMINHOS DE FERRO, RUA DE XABREGAS, RUA DO AÇUCAR TO LARGO DAVID LEANDRO DA SILVA, ONE CAN DISCOVER A PART OF THE CITY WHERE THE EFFORTS LAUNCHED BY CAMINHO DO ORIENTE PROGRAMME WERE POSSIBLE, ALSO BY MEANS OF THE OWNERS, PUBLIC AND PRIVATE INSTITUTIONS PARTICIPATION.

WE CAN AFFIRM THAT ONE OF THE REASONS FOR THE CAMINHO DO ORIENTE PROGRAMME'S SUCCESS WAS ITS EXECUTION CAPACITY HAVING A MINIMAL SUPPORT STRUCTURE REFUSING BUREAUCRATIC OPERATION MODELS, AND A VERY CLOSE CO-OPERATION BETWEEN THE CITY HALL OF LISBON, PARQUE EXPO, S. A. AND AMBELIS, WHICH IS LAUDABLE, FOR IT ENABLED THE UTILISATION OF THE FINANCIAL MEANS ON WHAT WAS EXPECTED: THE REHABILITATION OF BUILDINGS.

ON ACCOUNT OF THIS, WE CAN BRING THIS PROGRAMME TO AN END, SHOWING HOW IT IS POSSIBLE TO INTERVENE IN THE QUALIFICATION AND REHABILITATION OF THE PATRIMONY IN AN ECONOMICAL USE OF THE MEANS.

A FINAL WORD OF ACKNOWLEDGEMENT TO ALL OF THOSE WHO PARTICIPATED IN THE REALISATION OF THIS PROGRAMME, PARTICULARLY TO THE OWNERS, INSTITUTIONS, LOCAL COUNCILS AND MUNICIPAL WORKERS INVOLVED, WHOSE ENTHUSIASM AND DEDICATION WERE DECISIVE FOR THE ACHIEVED SUCCESS.

TO THE SECRETARY OF STATE FOR SOCIAL INTEGRATION, THROUGH THE REGIONAL CENTRE OF SOCIAL SECURITY OF LISBON AND VALE DO TEJO, I EXPRESS MY SPECIAL GRATITUDE FOR ITS WILLINGNESS AND FOR LENDING CONVENT OF GRÍLO'S FACILITIES.

João Soares

Chairman of Lisbon City Hall

E ACORDO COM AS LINHAS MESTRAS CONSTANTES DO PROTOCOLO ENTRE A EXPO '98, A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E A AMBELIS, ASSINADO EM NOVEMBRO DE 1996, FOI APRESENTADO PUBLICAMENTE UM PROGRAMA DE ACÇÃO MAIS DETALHADO EM MARÇO DE 1997, INÍCIO EFECTIVO DA INTERVENÇÃO DO CAMINHO DO ORIENTE. A PARTIR DAS TRÊS ORIENTAÇÕES DELINEADAS — INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA PATRIMONIAL, REABILITAÇÃO E ANIMAÇÃO — FORAM DEFINIDAS CASO A CASO AS VÁRIAS ACÇÕES, DEPENDENTES NA SUA EFECTIVAÇÃO DA RECEPTIVIDADE QUE MERECERAM DE CADA UM DOS INTERESSADOS.

NO CAPÍTULO DA INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA E PATRIMONIAL, FOI DECIDIDA A SUA DIVISÃO EM TRÊS GRANDES ÁREAS, AUTONOMIZÁVEIS CONSOANTE A SUA LÓGICA PRÓPRIA E A RIQUEZA REVELADA. ASSIM, O AZULEJO E O PATRIMÓNIO INDUSTRIAL RECEBERAM TRATAMENTO À PARTE, DA RESPONSABILIDADE RESPECTIVAMENTE DE LUÍSA ARRUDA E JORGE CUSTÓDIO E DEOLINDA FOLGADO, SENDO O SIGNATÁRIO RESPONSÁVEL PELO GUIA HISTÓRICO (2 VOLS.) COM INVESTIGAÇÃO DE JORGE FERREIRA PAULO.

QUANTO À REABILITAÇÃO FÍSICA DOS EDIFÍCIOS OBEDECEU A DOIS CRITÉRIOS FUNDAMENTAIS, SEPARANDO-SE A HABITAÇÃO, POR UM LADO, DOS IMÓVEIS INSTITUCIONAIS, DESENVOLVENDO-SE UM PROGRAMA DE APOIO AO RECREIO E ACOMPANHANDO-SE OS PROPRIETÁRIOS NA ELABORAÇÃO DO PROCESSO, COM UM REFORÇO VARIÁVEL NA AVALIAÇÃO DESSE PROGRAMA PÚBLICO. ALÉM DISSO, O MONTEPIO GERAL ABRIU UMA LINHA DE CRÉDITO BONIFICADO, DESTINADO A PROPRIETÁRIOS COM MAIORES DIFICULDADES DE SUPORE A SUA CONTRIBUIÇÃO. NO QUE CONCERNE AOS INSTITUCIONAIS A NEGOCIAÇÃO DECORREU CASO A CASO, JOGANDO-SE AINDA COM CONTRAPARTIDAS NO CAPÍTULO DA ANIMAÇÃO, E TENDO EM CONTA A PRÓPRIA IMPORTÂNCIA RELATIVA DE CADA UMA DAS CONSTRUÇÕES.

NO RESPEITANTE À ANIMAÇÃO FORAM DUAS AS LINHAS DE ACTUAÇÃO: POR UM LADO, O APOIO E COLABORAÇÃO COM ENTIDADES DE VARIADA ÍNDOLE IMPLANTADAS NAS ZONAS — MUSEUS, ESCOLAS OU ASSOCIAÇÕES DE BAIRRO — COM INCENTIVOS ÀS SUAS ACTIVIDADES, E, POR OUTRO, INICIATIVAS PRÓPRIAS DO CAMINHO DO ORIENTE, COMO FOI O CASO DO EDIFÍCIO ABEL PEREIRA DA FONSECA OU DA ANTIGA FÁBRICA DE RAÇÕES DO BEATO.

DEU-SE, ASSIM, INÍCIO A UM PROCESSO DE RECONVERSÃO DE UMA PARTE SIGNIFICATIVA DA ZONA ORIENTAL DE LISBOA, CHAMANDO A ATENÇÃO PARA UMA ÁREA URBANA COM ENORMES POTENCIALIDADES FUTURAS E CUJO PROCESSO DE RENOVAÇÃO É UMA TAREFA URGENTE CUJA DIMENSÃO GLOBAL ULTRAPASSA EVIDENTEMENTE O ÂMBITO DE UM PROGRAMA DESTA NATUREZA, COM LIMITAÇÕES FINANCEIRAS E TEMPORAIS. O CAMINHO DO ORIENTE AGRADECE A EXCELENTE RECEPTIVIDADE DE TODOS OS INTERESSADOS, PARTICULARES E INSTITUIÇÕES, BEM COMO O APOIO DOS SERVIÇOS QUER DA EXPO '98, QUER DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, QUER, AINDA, DA AMBELIS, SEM CUJA CONJUGAÇÃO DE ESFORÇOS NÃO SE TERIA CONCRETIZADO ESTA POSSIBILIDADE DE LISBOA CONHECER MELHOR A SUA HISTÓRIA, REINTEGRANDO NA SUA DINÂMICA DE CRESCIMENTO E REQUALIFICAÇÃO UMA PARCELA DE SI MESMA QUE AS VICISSITUDES HISTÓRICAS TINHAM DEIXADO AO ABANDONO.

José Sarmiento de Matos
Coordenador

ACCORDING TO THE OUTLINE PROJECT MENTIONED ON THE PROTOCOL BETWEEN EXPO 98, THE CITY HALL OF LISBON AND AMBELIS, SIGNED IN NOVEMBER 1996, A MORE DETAILED ACTIVITY'S PROGRAMME WAS PRESENTED IN MARCH 1997, DATE FOR THE REAL BEGINNING OF CAMINHO DO ORIENTE'S INTERVENTION. FROM THE THREE DELINEATED GUIDELINES - HISTORICAL REHABILITATION AND ENTERTAINMENT - THE VARIOUS ACTIONS WERE DETERMINED FOR EACH CASE, ITS EXECUTION BEING SUBJECT TO THE RECEPTIVITY FROM EACH OF THE PARTIES CONCERNED.

CONCERNING THE HISTORICAL INVESTIGATION OF THE PATRIMONY, ITS DIVISION IN THREE GREAT AREAS, THAT COULD BECOME AUTONOMOUS DEPENDING ON ITS OWN LOGIC AND RICHNESS, WAS DECIDED. THUS, THE GLAZED TILES AND THE INDUSTRIAL PATRIMONY HAD DISTINCT PROCEDURES, UNDER THE RESPONSIBILITY OF LUISA ARRUDA AND JORGE CUSTÓDIO AND DEOLINDA FOLGADO, RESPECTIVELY. THE UNDERSIGNED WAS RESPONSIBLE FOR THE HISTORICAL GUIDE (2 VOL.) WITH RESEARCH MADE BY JORGE FERREIRA PAULO.

THE REHABILITATION OF THE BUILDINGS OBEYED TO TWO FUNDAMENTAL CRITERIA, SEPARATING THE BUILDINGS FOR HABITATION FROM

SUPPORT PROGRAMME FOR RECREIA WAS DEVELOPED, ATTENDING THE OWNERS IN THE ORGANISATION OF THE PROCESS AND GIVING

EVALUATION OF THAT PUBLIC PROGRAMME. BESIDES THAT, MONTEPIO GERAL CREATED A PRIVILEGED CREDIT LINE, FOR THE OWNERS WHO HAD MORE DIFFICULTIES IN CONTRIBUTING. CONCERNING THE INSTITUTIONAL OWNERS THE NEGOTIATIONS WERE MADE FOR EACH CASE, USING SOME COUNTERBALANCES IN THE ENTERTAINMENT AREA, AND CONSIDERING THE RELATIVE SIGNIFICANCE OF EACH OF THE BUILDINGS.

CONCERNING ENTERTAINMENT, THERE WERE TWO LINES OF ACTIONS: ON ONE HAND, THE SUPPORT AND COLLABORATION WITH DIFFERENT ENTITIES OF THE AREA - MUSEUMS, SCHOOLS OR LOCAL ASSOCIATIONS - WITH INCENTIVES TO THEIR ACTIVITIES, ON THE OTHER HAND, CAMINHO DO ORIENTE'S OWN INITIATIVES, AS THE ABEL PEREIRA DA FONSECA BUILDING OR THE OLD FÁBRICA DE RAÇÕES DO BEATO.

THAT WAS THE BEGINNING OF THE TRANSFORMATION PROCESS OF A SIGNIFICANT PART OF THE EASTERN AREA OF LISBON, ATTRACTING PEOPLE'S ATTENTION FOR A URBAN AREA WITH ENORMOUS FUTURE POTENTIALITIES AND WHICH RENOVATION PROCESS IS AN URGENT TASK WHICH TOTAL MAGNITUDE SURPASSES THE AMBIT OF A PROGRAMME OF THIS NATURE, WITH FINANCIAL AND TEMPORAL LIMITATIONS. CAMINHO DO ORIENTE IS GRATEFUL FOR THE EXCELLENT RECEPTIVITY OF ALL THE PARTIES CONCERNED, PRIVATE PERSONS AND INSTITUTIONS, AS WELL AS FOR THE SUPPORT OF EXPO 98 AND CITY HALL OF LISBON'S SERVICES AND ALSO OF AMBELIS, WITHOUT WHICH JOINED EFFORTS WOULDN'T BE POSSIBLE FOR LISBON TO KNOW ITS HISTORY BETTER, REINSTATING IN ITS DYNAMIC OF WHICH THE HISTORICAL VICISSITUDES LEFT NEGLECTED.

José Sarmiento de Matos

Coordinator

REQUALIFICAÇÃO URBANA DA ZONA ORIENTAL DE LISBOA POR EFEITO E NA SEQUÊNCIA DA REALIZAÇÃO DA EXPO '98 REPRESENTA, PARA A CIDADE DE LISBOA, NÃO APENAS UMA CONDIÇÃO DE VITALIZAÇÃO URBANA MAS A CONCRETIZAÇÃO DE UM OBJECTIVO CENTRAL DA POLÍTICA URBANA QUE VEM SENDO POSTA EM PRÁTICA PELA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA.

A CIDADE DE LISBOA DURANTE DEZENAS DE ANOS VIVEU DE COSTAS VOLTADAS PARA ESTE LADO ORIENTAL, QUE FOI ZONA DE QUINTAS E CONVENTOS E SUBÚRBIO RICO. MAIS TARDE ZONA INDUSTRIAL MARCANT

SÉCULO XIX. E DO DESENVOLV

A CRIAÇÃO, COM SUCESSO, DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO CAMINHO DO ORIENTE, INICIATIVA DA EXPO '98 E DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, A QUE A AMBELIS SE ASSOCIOU, PERMITIU INTERVENÇÕES QUE, DE FORMA CONJUCADA, TORNARAM POSSÍVEL REDESCOBRI-LA, NO PERCURSO ENTRE O LARGO DE SANTA APOLÓNIA E MARVILA, NA QUALIDADE URBANA, NO VALOR PATRIMONIAL, NA SUA RIQUEZA HUMANA.

A CONCEPÇÃO ORIGINAL DO PROGRAMA ACENTUAVA APENAS UMA INTERVENÇÃO SOBRE AS FACHADAS DOS EDIFÍCIOS, PRESSUPONDO TAMBÉM A CRIAÇÃO DE UMA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA PESADA COM CONSTITUIÇÃO DE UM GABINETE AUTÓNOMO PARA A SUA REALIZAÇÃO. O QUE FELIZMENTE NÃO FOI FEITO, POR NÃO CORRESPONDER AOS OBJECTIVOS DE REABILITAÇÃO E RECUPERAÇÃO URBANA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA.

A REALIDADE URBANA, PATRIMONIAL E SOCIAL DA ZONA DE INTERVENÇÃO MOSTRAVA QUE ERA INDISPENSÁVEL E POSSÍVEL, ALARGAR O PROGRAMA À RECUPERAÇÃO E REABILITAÇÃO DE IMÓVEIS, EM COMPLEMENTO DAS INTERVENÇÕES NO ÂMBITO DO PROGRAMA RECRIA.O QUE FOI FEITO, AGILIZANDO PROCESSOS, GARANTINDO REDUÇÃO DE CUSTOS DE OPERAÇÃO E GESTÃO E DE PERCURSOS DE DECISÃO. A OPERACIONALIDADE PRETENDIDA POR TODOS OS INTERVENIENTES PERMITIU TAMBÉM GARANTIR EFICÁCIA DURADOURA À SUA ACÇÃO.

A PARTICIPAÇÃO DA AMBELIS NA REALIZAÇÃO DESTES PROGRAMAS, DECORRENTE DA SUA NATUREZA DE AGÊNCIA ESPECIALIZADA DE DESENVOLVIMENTO, PROMOÇÃO DO INVESTIMENTO E MODERNIZAÇÃO ECONÓMICA DA CIDADE DEU SENTIDO À VONTADE EXPRESSA PELA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA DE DINAMIZAR A ACTIVIDADE ECONÓMICA DA ZONA, EM PARALELO COM A REABILITAÇÃO URBANA.O QUE SE FEZ COM INVESTIMENTO PÚBLICO REDUZIDO APESAR DE NO CONJUNTO SE TER MOBILIZADO UM INVESTIMENTO GLOBAL DE PERTO DE 1,5 MILHÕES DE CONTOS.

A EXPERIÊNCIA E OS RESULTADOS ATINGIDOS, COM SUCESSO, FORAM POSSÍVEIS PORQUE NESTE PROGRAMA SE EMPENHARAM TAMBÉM PROPRIETÁRIOS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS, AS JUNTAS DE FREGUESIA E A PRÓPRIA POPULAÇÃO RESIDENTE. A TODOS É DEVIDO UM AGRADECIMENTO ESPECIAL.

O QUE SE FEZ, E AQUI SE REGISTA, VALEU, POR TUDO ISSO A PENA.

Leonel Fadigas
Coordenador

THE URBAN QUALIFICATION OF THE EASTERN AREA OF LISBON AS AN EFFECT AND IN THE SEQUENCE OF EXPO 98, REPRESENTS TO THE CITY OF LISBON, NOT ONLY A CONDITION OF URBAN VITALISATION BUT THE ACHIEVEMENT OF A MAIN PURPOSE OF THE URBAN POLICY WHICH HAS BEEN PUT INTO PRACTICE BY THE CITY HALL OF LISBON.

THE CITY OF LISBON LIVED FOR MANY YEARS WITH ITS BACK TURNED ON THIS EASTERN SIDE, WHICH ONCE WAS AN AREA OF FARMS AND CONVENTS AND A WEALTHY SUBURB. LATER IT BECAME A SIGNIFICANT INDUSTRIAL AREA IN THE DEVELOPMENT OF THE SECOND HALF OF THE 20TH CENTURY.

THE SUCCESSFUL CREATION OF THE INTERVENTION PROGRAMME "CAMINHO DO ORIENTE", AN INITIATIVE OF EXPO 98 AND OF THE CITY HALL OF LISBON, TO WHICH AMBELIS HAS JOINED, PERMITTED SOME INTERVENTIONS WHICH, IN A CO-ORDINATED WAY MADE POSSIBLE REDISCOVERING THE CITY'S URBAN QUALITY, PATRIMONIAL VALUE AND HUMAN RICHNESS, BETWEEN LARGO DE SANTA APOLÓNIA AND MARVILA.

THE ORIGINAL CONCEPTION OF THE PROGRAMME AIMED ONLY FOR AN INTERVENTION IN THE FAÇADES OF THE BUILDINGS, PRESUPPOSING ALSO THE CREATION OF AN HEAVY ADMINISTRATIVE STRUCTURE WITH AN INDEPENDENT CABINET FOR ITS ACCOMPLISHMENT. FORTUNATELY THIS WASN'T DONE BECAUSE IT DIDN'T CORRESPOND TO THE CITY HALL OF LISBON'S OBJECTIVES OF URBAN REHABILITATION AND RENOVATION.

THE URBAN, PATRIMONIAL AND SOCIAL REALITY OF THE INTERVENTION AREA PROVED THAT WAS INDISPENSABLE AND POSSIBLE WIDENING THE PROGRAMME TO INCLUDE THE RENOVATION AND REHABILITATION OF PROPERTIES, AS A COMPLEMENT TO THE RECRÍA PROGRAMME'S INTERVENTIONS.

AND THIS WAS ACCOMPLISHED, HASTENING PROCEDURES, GUARANTEERING A REDUCTION OF THE OPERATION AND MANACEMENT COSTS AND OF THE RESOLUTION CIRCUITS. THE FUNCTIONALITY WISHED BY ALL THE PARTICIPANTS MADE POSSIBLE GIVING A LASTING EFFICIENCY TO ITS ACTION.

THE PARTICIPATION OF AMBELIS IN THIS PROGRAMME BEING A SPECIALISED AGENCY OF DEVELOPMENT, PROMOTION OF THE INVESTMENT AND ECONOMICAL MODERNISATION OF THE CITY GAVE A MEANING TO THE CITY HALL OF LISBON'S PURPOSE OF DINAMIZATION OF THAT AREA'S ECONOMICAL ACTIVITY IN PARALLEL WITH THE URBAN REHABILITATION.

THAT WAS DONE WITH A LOW PUBLIC INVESTMENT, IN SPITE OF IN WHOLE HAVING BEEN MOBILISED A GLOBAL INVESTMENT AROUND 1.5 THOUSAND MILLION OF ESCUDOS.

THE EXPERIMENT AND THE SUCCESSFULLY ACHIEVED RESULTS, WERE POSSIBLE DUE TO THE INVOLVEMENT OF THE OWNERS, PUBLIC AND PRIVATE INSTITUTIONS, LOCAL COUNCILS AND INHABITANTS. THEY ALL DESERVE A SPECIAL THANKS.

WHAT WAS DONE, AND WHICH IS RECORDED IN HERE, WAS WORTHWHILE.

Leonel Fadigas
Coordinator

1	CAMINHO DO ORIENTE - O PROJECTO, OS OBJECTIVOS <i>CAMINHO DO ORIENTE - THE PROJECT, THE OBJECTIVES</i>	15
2	APOIO A OBRAS EM EDIFÍCIOS <i>SUPPORT TO WORKS IN BUILDINGS</i>	21
3	PROGRAMAÇÃO CULTURAL <i>CULTURAL PROGRAMMING</i>	49
4	PROMOÇÃO <i>PROMOTION</i>	93
5	FORTUNA JORNALÍSTICA <i>JOURNALISTIC WEALTH</i>	101
6	INVESTIGAÇÃO <i>RESEARCH</i>	111

Caminho do Oriente
O projecto, os objectivos

Caminho do Oriente
The project, the objectives



1 — Estação de Sta. Apolónia - Avenida Infante D. Henrique

CAMINHO DO ORIENTE O PROJECTO, OS OBJECTIVOS

A zona Oriental de Lisboa teve, no contexto mais vasto da cidade, uma evolução muito particular que determina, quer a realidade patrimonial nela existente, quer qualquer intervenção que sobre ela se exerça. Durante séculos, toda esta área da cidade foi povoada por hortas, quintas e conventos, sendo uma das principais fontes abastecedoras de produtos frescos da cidade. Mais tarde, já no século XIX, foi escolhida para instalação da indústria pesada, sobrepondo-se, assim, duas lógicas urbanas radicalmente diversas e, mesmo, antagónicas.

Hoje, quando muitas dessas indústrias se tornaram obsoletas, a reconversão impõe-se como uma tarefa prioritária, partindo-se de existências que bem historiam a evolução complexa desta parte de Lisboa. Muitos edifícios permanecem no eixo entre Sta. Apolónia e Marvila, por vezes adulterados e degradados, constituindo-se como um desafio à capacidade actual de encontrar um destino condigno e uma envolvimento social e urbana à altura da sua qualidade.

A realização da Exposição Mundial de Lisboa de 1998 colocou à cidade o grande desafio da regeneração urbana e social desta vasta área e uma oportunidade que constituiu motivo dinamizador da recuperação urbanística em curso desde há alguns anos, na perspectiva da melhoria das condições de vida dos seus habitantes e da divulgação do seu património histórico-cultural. Neste contexto, foi criado pela EXPO '98 e pela Câmara Municipal de Lisboa um programa de intervenção urbana designado "Caminho do Oriente", mediante o estabelecimento de um protocolo de colaboração e de participação financeira, assinado em 23 de Outubro de 1996, com o objectivo de requalificar e reabilitar o eixo urbano situado entre o Largo de Sta. Apolónia e o Poço do Bispo - Marvila, desenvolvendo, também, em paralelo, um diversificado programa de actividades de animação cultural.

Foi criado um núcleo de Coordenação do Programa que integrou um representante da EXPO '98, da Câmara Municipal de Lisboa e da Ambelis, cabendo-lhe preparar o programa de intervenção e actividades a desenvolver.

Relativamente à participação financeira ficou definido:

CAMINHO DO ORIENTE THE PROJECT, THE OBJECTIVES

The Eastern area of Lisbon had, in the greater context of the city, a very specific evolution that determines its patrimonial reality. For centuries, all this city area was occupied by vegetable gardens, farms and convents, being one of the city's main supplying sources of fresh products. Later, in the 19th Century, it was chosen for the settlement of heavy industry, therefore joining two radically different urban concepts, even opposite. Nowadays, when many of those industries became obsolete, its conversion is a task of the highest priority, based on realities that show the complex evolution of this part of Lisbon. Many buildings remain in the axis between Sta. Apolónia and Marvila, some in various states of delapidation, are a challenge in finding a suitable purpose for them, as well as a social and urban surrounding according to their quality.

The organisation of the 1998 Lisbon World Exposition posed to the city the great challenge for the urban and social regeneration of this large area and presented it with an opportunity that constituted an impelling reason for the urban restoring in progress for some years, aiming for the improvement of the life conditions of its inhabitants and the enhancement of its historical and cultural patrimony.

In this context, a programme of urban intervention named "Caminho do Oriente" was put forward by EXPO '98 and by the City Hall of Lisbon, by means of the creation of a protocol of collaboration and financial participation, signed on October 23rd, 1996 its aims being the new qualification and the rehabilitation of the urban axis between Largo de Santa Apolónia and Poço do Bispo - Marvila, developing, in parallel, a diversified program of cultural animation.

A nucleus of Program Co-ordination was created, with the assistance of a representative of Expo 98, City Hall of Lisbon and Ambelis, assigned to prepare the intervention program and the activities to be performed.

Concerning the financial participation it was determined that:

— The City Hall of Lisbon (C.M.L.), in the ambit of the RECRIA programme, would assign PTE 300.000.000 to the restoration of properties.

— A C.M.L. afectaria à recuperação física de imóveis 300.000.000\$00 no âmbito do programa RECRIA.

— A EXPO '98 afectaria ao programa de recuperação física de imóveis particulares 300.000.000\$00 e 100.000.000\$00 ao programa de recuperação física de imóveis não abrangidos pelo programa RECRIA, e 100.000.000\$00 ao programa de promoção, cultura e informação.

A participação da Ambelis na realização deste programa decorre da sua natureza de agência especializada de desenvolvimento que tem como objectivo central da sua actividade a promoção do investimento e a modernização económica da cidade, com ênfase na sua qualificação urbana.

A apresentação pública das linhas gerais do programa, cujo conceito se resumiu no *slogan* "Caminho do Oriente: de Sta. Apolónia a Marvila, a cidade a descobrir", realizou-se no Convento de Santos -o -Novo, no dia 26 de Março de 1997, com a presença de representantes das respectivas entidades promotoras, dos meios de comunicação social e de instituições públicas e privadas.

A sede do Caminho do Oriente foi no Convento do Grilo – Rua do Grilo, instalações gentilmente cedidas pelo Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo – Ministério da Solidariedade e Segurança Social.

Além dos três coordenadores (EXPO '98, CML e Ambelis) o Caminho do Oriente contou ainda com a presença de três técnicos

(dois da EXPO '98 e um da Ambelis), bem como dois administrativos (EXPO '98).

De realçar a colaboração dos serviços gráficos e de comunicação social da EXPO '98, bem como vários departamentos da CML como, por exemplo, o Departamento de Cultura e de Comunicação e outros serviços técnicos que contribuíram fortemente para a realização e divulgação do programa.

Com um orçamento global de 800.000.000\$00 (EXPO '98 500.000.000\$00/

— Expo 98 would assign PTE 300.000.000 to the programme of restoration of private properties and PTE 100.000.000 for properties not included in RECRIA programme, and PTE 100.000.000 for promotion, culture and information.

The participation of Ambelis in this programme being an existing specialised agency of development had the main purpose in promoting the investment and the economical modernisation of the city, with emphasis on its urban quality.

The public presentation of the program's general lines, of which it's concept was represented by the slogan "Caminho do Oriente: from Sta. Apolónia to Marvila, the city to discover", took place in the Convento de Santos -o -Novo, on the 26th of March, 1997, with the presence of representatives of the respective supporting parties, Media and private and public institutions.

The headquarters of Caminho do Oriente were in Convento do Grilo- Rua do Grilo, facilities kindly lent by the Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo – Ministério da Solidariedade e Segurança Social. Besides the 3 Co-ordinators (EXPO '98, C.M.L. and Ambelis), Caminho do Oriente had the participation of three technicians (two from EXPO '98 and one from Ambelis), as well as two administrative persons (EXPO '98).

The collaboration of the graphic and media services of EXPO '98,

as well as several departments of C.M.L. such as the Cultural and Communication Department and other technical services that strongly contributed to the accomplishment and diffusion of the program, must be emphasised.

With a global budget of PTE 800.000.000 (EXPO '98 PTE 500.000.000 / C.M.L. PTE 300.000.000), Caminho do Oriente fulfilled the objective of performing more than 50 taskworks during



2 — Apresentação pública do Programa/Public presentation of the Program

CML 300 000 000\$00) , o Caminho do Oriente cumpriu o objectivo de realização de mais de 50 empreitadas durante um ano, gerando mais de 1,3 milhões de contos de obra.

O envolvimento financeiro da CML no projecto fixou-se em cerca de 275 000 000\$00 (em média 40 % de participação nas obras RECRÍA) para além das obras e investimentos municipais realizados pelos serviços municipais com recurso apenas ao orçamento municipal, de que não dispomos do valor, mas estimamos em cerca de 100 000 000\$00.

O envolvimento da EXPO '98 foi de cerca de 381 000 000\$00 (com participação nas obras RECRÍA e Institucionais; projectos culturais; promoção e gestão).

A adesão e envolvimento a todo o programa ultrapassou as expectativas, estando a verificar-se o efeito desejado de se realizarem cada vez mais actividades e consequentemente a visita de mais pessoas à zona oriental de Lisboa.

O Caminho do Oriente teve como principal prioridade a qualificação desta zona da cidade e exerceu um papel fundamental na investigação, redescoberta e divulgação de um património histórico-cultural subestimado até hoje em Lisboa e que constitui um percurso de grande interesse arquitectónico, cultural e turístico.

one year, generating more than 1.3 thousand million of escudos of works.

The financial involvement of C.M.L. in the project was approximately PTE 275.000.000 (an average of 40% of participation on RECRÍA works) besides the works and investments made by the municipal services applying only to their budget, of which we don't have the amount, but are estimated to be approximately PTE 100.000.000.

The involvement of EXPO '98 was approximately PTE 381.000.000. (participation on RECRÍA and Institutional works: cultural projects: promotion and management).

The cohesive involvement to all the program exceeded the expectations, and the desired effect for the performance of more activities is noticeable which consequently attracts people to the eastern area of Lisbon.

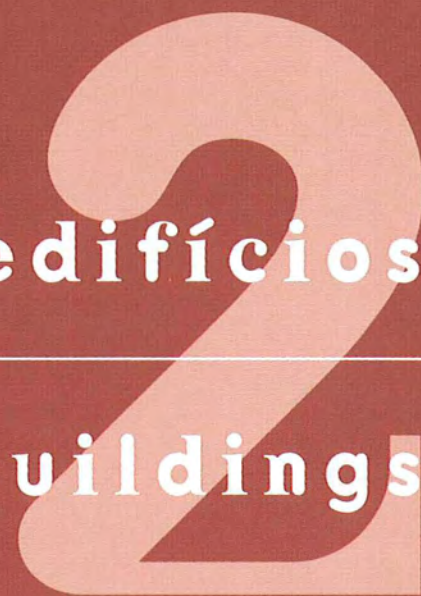


3 — Convento do Grilo — Sede do Caminho do Oriente/ Convento do Grilo — Head Quarters

The main priority of Caminho do Oriente was the enhancement of this part of the city and played an essential role in the investigation, rediscovery and diffusion of a historical and cultural patrimony, which in Lisbon was underestimated until now and that constitutes a route of great architectural, cultural and touristic interest.

Apoio a obras em edifícios

Support to works in buildings





APOIO A OBRAS EM EDIFÍCIOS

o longo do ano de 1997 foram lançadas várias empreitadas apoiadas pelo Caminho do Oriente e outras assumidas inteiramente por este programa, estas últimas com vista à realização de actividades integradas na programação cultural. O apoio à recuperação e beneficiação abrangeu tanto imóveis privados como públicos fossem ou não de habitação. Para levar a cabo essa tarefa, o Caminho do Oriente desenvolveu um plano de comparticipação financeira, a fundo perdido, complementar à comparticipação dos seguintes programas da Câmara Municipal de Lisboa:

- RECRIA — Regime Especial de Comparticipação na Recuperação de Imóveis Arrendados.
- RECRIPH — Regime Especial de Comparticipação e Financiamento à Recuperação de Prédios Urbanos em Regime de Propriedade Horizontal.
- RIME — Regime de Incentivo às Micro - empresas.

A Caixa Económica Montepio Geral associou-se ao Caminho do Oriente através da criação de uma linha de crédito especial bonificada para apoiar a execução das obras de reabilitação urbana tendo sido utilizada por vários proprietários.

OBRAS PARTICULARES

(comparticipadas pelo RECRIA / RECRIPH)

A adesão dos proprietários ao projecto foi bastante significativo, chegando a ultrapassar as expectativas.

Em média foram lançadas duas empreitadas por mês durante um ano, por conta de proprietários particulares, o que se traduz em cerca de 700 000 contos de volume de obra, sendo a comparticipação Caminho do Oriente de cerca de 25 % sobre a parte não comparticipada pelo RECRIA ou RECRIPH.



5 — Rua dos Caminhos de Ferro.

SUPPORT TO WORKS IN BUILDINGS

during the year of 1997, several taskworks supported by Caminho do Oriente and others created entirely by this program were launched, the latter having the purpose of performing activities integrated in the cultural programme. The support for the restoration and improvement included private properties as well as public ones, for habitation or other purposes. For the accomplishment of that task, Caminho do Oriente developed a plan for financial donations supplementary to the participation of the following programs of Lisbon's City Hall:

- RECRIA — Regime Especial de Comparticipação na Recuperação de Imóveis Arrendados (Special Regime of Participation in the Restoring of Leased Properties)
- RECRIPH — Regime Especial de Comparticipação e Financiamento à Recuperação de Prédios Urbanos em Regime de Propriedade Horizontal (Special Regime of Participation and Financing to the Restoring of Urban Buildings in Horizontal Property)
- RIME - Regime de Incentivo às Micro Empresas (Regime of Incentive to the Micro Companies)

"Caixa Económica Montepio Geral" has

joined Caminho do Oriente through the creation of a special privileged credit line to support the execution of the urban rehabilitation works, which was subsequently used by several owners.

PRIVATE WORKS

(Participated by RECRIA/RECRIPH)

The adhesion to the project by the owners was quite significant, surpassing all the expectations.

On average, two taskworks were launched each month during one year, at private owner's expenses, approximately 700.000 thousand escudos. Caminho do Oriente contributed 25% whilst the remainder was contributed by RECRIA or RECRIPH.



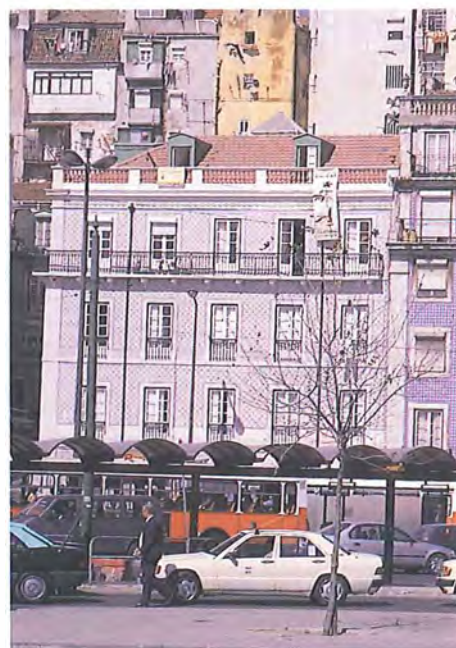
12



13



14



15

Calçada do Cascão 1/23 — Rua dos Remédios

Calçada do Forte 6/10

Rua dos Caminhos de Ferro 130/138



81



82



83

- 81 82 Rua dos Caminhos de Ferro 112/120
- 83 84 Rua dos Caminhos de Ferro 84



11



12



13



14

- 11 Rua dos Caminhos de Ferro 34/48
- 12 Rua dos Caminhos de Ferro 12/14
- 13 Rua Cruz de Sta. Apolónia 120/124



11

Rua Cruz de Sta. Apolónia 40/42

13 Calçada da Cruz da Pedra 5/17



17



19



17



18



19



20

16 16a Rua de Xabregas 75/79

22 22a Rua do Crilo 34/54



48



49



50



51

- 48 Calçada Duque de Lafões 2/10
- 49 Rua do Grilo 2/10
- 50 Alameda do Beato 34
- 51 Rua do Beato 12/20

OBRAS INSTITUCIONAIS

Durante todo o ano de 1997 foram realizados vários contactos para apresentação do projecto com o objectivo de envolver e sensibilizar as entidades proprietárias ou que tutelam os edifícios localizados no percurso entre Sta. Apolónia e Marvila.

Os resultados excederam igualmente as expectativas, dado que se conseguiu que mais de 20 instituições ou empresas lançassem obras, que no seu conjunto ultrapassaram os 600 000 contos de volume de obra, sendo a participação do Caminho do Oriente aproximadamente 20 %.



22

- 21 Associação Protectora da Primeira Infância
- 22 Estação de Sta. Apolónia

INSTITUTIONAL WORKS

During the year of 1997, several contacts were made for the presentation of the project with the purpose of involving the title holders and owners of the buildings located between Sta. Apolónia e Marvila.

The results also surpassed all expectations, involving more than 20 institutions or companies launching works, thus exceeding the 600.000 thousand escudos worth of work needed to be undertaken. Caminho do Oriente contributing approximately 20% of the whole.



21



22



21



22



23



24

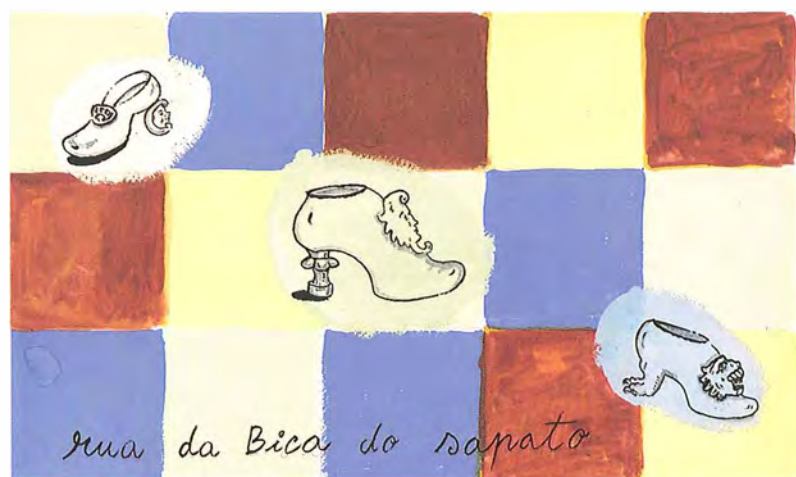
- 21 22 23 Edifício Cais do Trigo — Armazém A
- 24 Cais Coberto — Sta. Apolónia



10



11



12

- 10 11
- Parque da Bica do Sapato.
Melhoramento da paisagem urbana: criação de parque público com intervenção plástica através da colocação de um painel de azulejos da autoria de Bela Silva e oferecido pela Cerâmica de Monsanto
Bica do Sapato Park
Improvement of the urban landscape: creation of a public park with a plastic art work, through the setting of a glazed tiles panel by Bela da Silva and offered by Cerâmica de Monsanto
- 11 12
- Parque da Bica do Sapato
Projecto do painel de azulejo (5,25 m x 3,15 m)
Bica do Sapato Park
Project of glazed tiles panel (5,25 m x 3,15 m)



37



38



39

40

Palácio Marquês de Nisa

41

Convento de S. Francisco de Xabregas



- 
 Igreja do Beato
-  Capela- Morda Igreja do Beato



139



139



140



141

139 Rua do Crilo 139

139 Rua do Crilo 139 (pormenor da fachada)

140 141 Rua do Crilo — Manutenção Militar



32



31



33



34



35

32 Antigas Cantinas — APL.

33 Palco Oriental

34 35 36 Complexo Fabril da Nacional.



35



36



37



38



39

- 35 Rua do Beato — Armazéns Viúva Macieira
- 36 Avenida Infante D. Henrique — Edifício Beira - Rio
- 37 38 39 Clube Oriental de Lisboa



38



39



39

- 38 39.1 Praça David Leandro da Silva 28
- 39 Rua Amorim 11/13.



40



41



42



43

40 41 42 43 Edifício José Domingos Barreiro

OBRAS CAMINHO DO ORIENTE

O Caminho do Oriente, mediante uma estratégia de descoberta de espaços desactivados e com qualidade arquitectónica, estabeleceu contactos com vários proprietários situados no percurso de intervenção, com vista a viabilizar a realização de um diversificado programa de actividades culturais. Os edifícios Abel Pereira da Fonseca e a Antiga Fábrica de Rações do Beato, que se encontravam nessas condições, foram alvo de adaptações para esse efeito, mediante a realização de pequenas obras.

No sentido de melhorar a paisagem urbana da zona do Beato (Convento e Antiga Fábrica de Rações) realizou também um conjunto de intervenções pontuais em edifícios dessa área.



4.1 — Armazéns Abel Pereira da Fonseca



4.1b — Armazéns Abel Pereira da Fonseca

CAMINHO DO ORIENTE WORKS

Caminho do Oriente, through a strategy of discovering derelict spaces with architectural quality, contacted several owners located in the specified area, with the aim of proposing a diverse programme of cultural activities. The buildings Abel Pereira da Fonseca and Antiga Fábrica de Rações do Beato, which fulfilled the criteria, were altered for that purpose, by means of the execution of small works.

In order to improve the urban landscape of Beato area (Convent and old factory) some specific works were also performed in buildings of that area.



4.1a — Armazéns Abel Pereira da Fonseca



4.1c — Armazéns Abel Pereira da Fonseca



16



17



18



19

16 17 18 Conjunto do Beato

APOJO A OBRAS EM EDIFÍCIOS



SUPPORT TO WORKS IN BUILDINGS



13



14

13 14 15 Antiga Fábrica de Rações do Beato



15

OUTRAS OBRAS

Algumas instituições quiseram também associar - se ao programa Caminho do Oriente, realizando por sua conta as obras, que nalguns casos tinham previstas para outro calendário.

Neste caso o volume de obra ultrapassou os 100 000 contos, sem qualquer encargo para este projecto.

No conjunto, o total de obras no percurso entre Sta. Apolónia e Marvila durante o ano de 1997 gerado pelo Caminho do Oriente rondou o 1,5 milhões de contos, sendo a sua comparticipação de cerca de 20 %.



11



11

OTHER WORKS

Some institutions also wanted to join the programme Caminho do Oriente, executing the works at their own expenses, which, in some cases were scheduled for another time.

In this case, the volume of the work exceeded 100.000 thousand escudos, without any charge to this project.

On the whole, the total of works between Sta. Apolónia and Marvila, during the year of 1997 by Caminho do Oriente was about 1,5 thousand million of escudos, Caminho do Oriente's participation being about 20%.



11

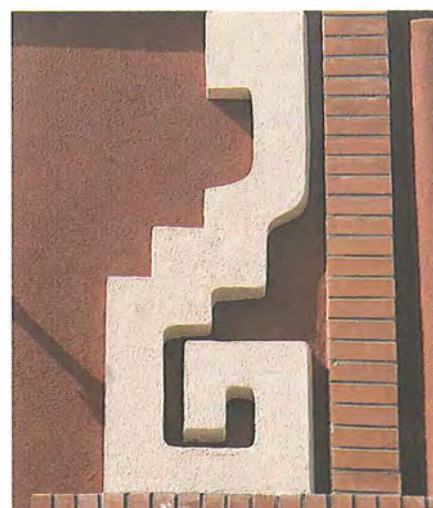
11 11 11 Museu Militar



12



13



14



14



15



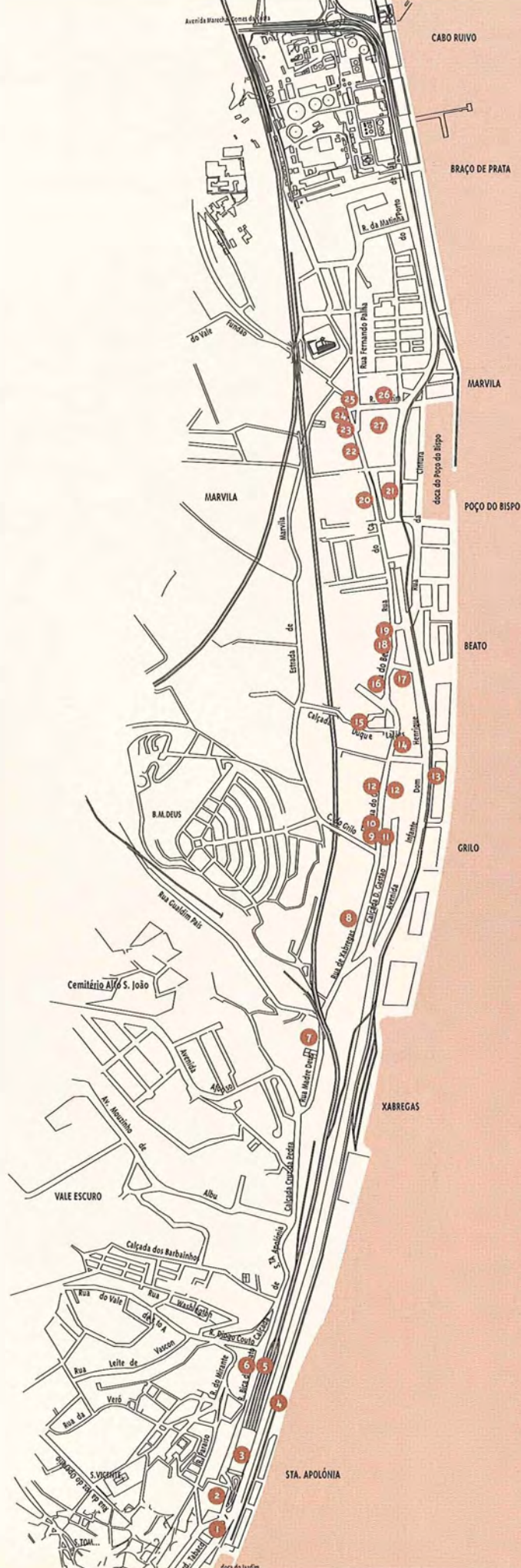
16



17

14 15 16 Antiga Fábrica de Borracha Luso-Belga

17 18 19 20 Pátio Beirão e Conjunto de Edifícios da CML

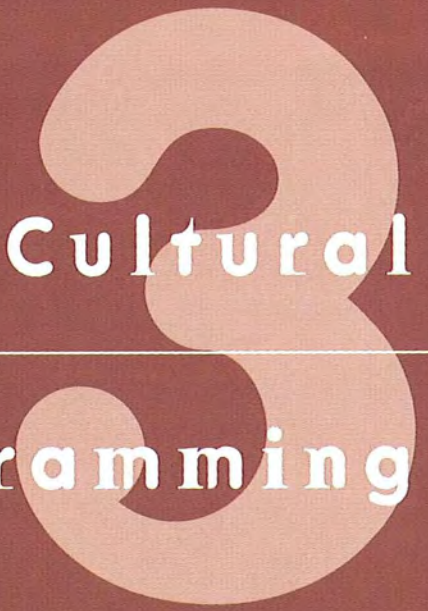


OBRAS INSTITUCIONAIS INSTITUTIONAL WORKS

- 1 LARGO DO MUSEU DE ARTILHARIA 2 - ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DA PRIMEIRA INFÂNCIA
- 2 LARGO DO MUSEU DE ARTILHARIA - MUSEU MILITAR DE LISBOA
- 3 ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA - REFER
- 4 EDIFÍCIO CAIS DO TRIGO - ARMAZÉM A - ANIMAÇÃO CULTURAL E ACTIVIDADES TURÍSTICAS, LDA.
- 5 RUA DA BICA DO SAPATO - CAIS COBERTO - REFER
- 6 RUA DA BICA DO SAPATO - PARQUE BICA DO SAPATO - CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
- 7 RUA DA MADRE DE DEUS - PALÁCIO MARQUÊS DE NIZA - CASA PIA DE LISBOA
- 8 RUA DE XABREGAS 52 - CONVENTO DE S. FRANCISCO DE XABREGAS - INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
- 9 RUA DO GRILLO - IGREJA DO BEATO - PARÓQUIA DO BEATO
- 10 RUA DO GRILLO - CAPELA MOR DA IGREJA DO BEATO - PARÓQUIA DO BEATO
- 11 RUA DO GRILLO 139 - CAMIONAGEM RESENDE
- 12 RUA DO GRILLO 109/115 - MANUTENÇÃO MILITAR - MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
- 13 RUA DA CINTURA DO PORTO DE LISBOA - ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE LISBOA
- 14 RUA DO GRILLO 29/35 - NACIONAL, COMPANHIA INDUSTRIAL DE TRANSFORMAÇÃO DE CEREAIS, SA.
- 15 CALÇADA DUQUE DE LAFÕES 78 - ASSOCIAÇÃO CULTURAL PALCO ORIENTAL
- 16 CONJUNTO DO BEATO - NACIONAL, COMPANHIA INDUSTRIAL DE TRANSFORMAÇÃO DE CEREAIS, SA.
- 17 BEATO SUL/ COMPLEXO FABRIL - NACIONAL, COMPANHIA INDUSTRIAL DE TRANSFORMAÇÃO DE CEREAIS, SA.
- 18 RUA DO BEATO 36 - ANTIGA FÁBRICA DE RAÇÕES DO BEATO - NACIONAL, COMPANHIA INDUSTRIAL DE TRANSFORMAÇÃO DE CEREAIS, SA.
- 19 RUA DO BEATO 28/32 - VIÚVA MACIEIRA & FILHOS, LDA.
- 20 RUA DO AÇUCAR 78 - ANTIGA FÁBRICA DE BORRACHA LUSO-BELGA
- 21 AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE - EDIFÍCIO BEIRA- RIO - SOCIEDADE CONSTRUTORA DE ARMAZÉNS, SA.
- 22 RUA DO AÇUCAR - PÁTIO BEIRÃO - CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
- 23 PRAÇA DAVID LEANDRO DA SILVA 22 - CLUBE ORIENTAL DE LISBOA - CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
- 24 PRAÇA DAVID LEANDRO DA SILVA 24 - MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL
- 25 PRAÇA DAVID LEANDRO DA SILVA 28 - EDIFÍCIO JOSÉ DOMINGOS BARREIRO - FUNDAÇÃO MARIA ANTÓNIA BARREIRO
- 26 RUA AMORIM 11/13 - EVICAR
- 27 RUA A MORIM 12 - ARMAZÉNS ABEL PEREIRA DA FONSECA

Programação Cultural

Cultural Programming





47



48



49



50

43 44 45 46 47 48 49 50
Armazéns Abel Pereira da Fonseca - Fachada da Rua Amorim
Intervenção de João Bruno Parrinha
Abel Pereira da Fonseca warehouses - Rua Amorim Façade
Work by João Bruno Parrinha

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Além da componente de reabilitação urbana, o Caminho do Oriente desenvolveu também um programa diversificado de actividades culturais, associando-se a algumas instituições sediadas no eixo de Sta. Apolónia a Marvila, como por exemplo o Museu da Água da EPAL, o Museu Nacional do Azulejo e a Galeria Municipal de Mitra.

Outro objectivo foi o de apresentar uma programação ajustada aos vários espaços existentes, que não constavam dos roteiros culturais comuns, e transformar temporariamente alguns locais que se encontravam desactivados, subaproveitados ou fechados ao público em espaços culturais, como aconteceu na Antiga Fábrica de Rações, no Edifício Abel Pereira da Fonseca ou no Convento de Santos-o-Novo, que pelas suas características únicas se tornaram num desafio a artistas e promotores. Pretendeu-se com isso também, dar a oportunidade ao público de conhecer e desfrutar novos e diferentes espaços, proporcionando simultaneamente experiências inovadoras no panorama cultural português, durante o primeiro trimestre de 1998.

O envolvimento da população local foi outro dos grandes objectivos, e desenvolveu-se com as Juntas de Freguesia, Colectividades e Escolas da área de intervenção, um conjunto de iniciativas de animação. De realçar os eventos que se realizaram na Sociedade Musical União do Beato, no Colégio D. Maria Pia da Casa Pia de Lisboa e no Clube Oriental de Lisboa.

Desta forma, foi possível conhecer melhor a realidade das pessoas que habitam esta zona da cidade, ao criar pretextos e oportunidades de diversão, além de trazer inúmeros visitantes que simplesmente desconheciam a zona oriental de Lisboa e as suas potencialidades.

Por outro lado, a denominação Caminho do Oriente comportava em si dois sentidos: um, geográfico, de incidência do projecto na zona oriental de Lisboa e outro, mais alargado uma vez que se inseria na comemoração do V Centenário da Chegada de Vasco da Gama à Índia.

Pareceu, assim, pertinente desenvolver um programa de animação sob a temática do Oriente, não restritiva no entanto e, na mesma perspectiva, lembrar os contactos portugueses no mundo asiático. Ao mesmo tempo, num sentido inverso, celebrar a actual abertura destes países ao Ocidente e ao resto do mundo.

CULTURAL PROGRAMMING

Aside from urban rehabilitation, Caminho do Oriente has also developed a diversified program of cultural activities, joining some institutions located in the axis Sta. Apolónia - Marvila, including The Water Museum of Epal, The National Museum of Tile and The Municipal Gallery of Mitra.

One of its other purposes was to show a programming adapted to the various existing spaces, which weren't mentioned in the usual cultural guide-books, and temporarily change them from previously inaccessible or unused spaces into cultural spaces such as that happened to Antiga Fábrica de Rações, Abel Pereira da Fonseca or Convento de Santos-o-Novo, spaces that, by their exclusive characteristics were a challenge for both artists and promoters.

It was also intended to give the public an opportunity to know and enjoy new and different spaces, whilst simultaneously offering innovative experiences to the Portuguese cultural panorama, during the 1st quarter of 1998.

Another purpose was for involvement of the local population and some entertainments were performed with the Local Councils, Associations and Schools situated in the specified area. The events that took place in the Sociedade Musical União do Beato, D. Maria Pia School of Casa Pia de Lisboa and Clube Oriental de Lisboa, must be emphasised.

It was therefore possible to have a better understanding about the reality of the people living in this area of the city, creating pretext and opportunities for entertainment, besides calling countless visitors who simply didn't know the eastern area of Lisbon and its potential.

On the other hand, the chosen title Caminho do Oriente had two meanings: a geographical one, of the occurrence of this project in the eastern area of Lisbon, and another one, as it was inserted in the commemoration of the Fifth Centenary of Vasco da Gama's arrival to India.

So, it seemed appropriate to develop an entertainment programme based on the Orient whilst at the same time remembering the portuguese contacts within the asiatic world. Conversely it would commemorate the present opening of these countries to the West and to the rest of the world.



48

EDIFÍCIO ABEL PEREIRA DA FONSECA

O magnífico espaço dos Armazéns Abel Pereira da Fonseca foi escolhido como pólo central de animação cultural do Caminho do Oriente. Gentilmente cedido pelos proprietários, o imponente edifício prestou-se, pelas suas características, para a realização de uma variada gama de actividades, desde concertos a exposições e a um festival de gastronomia.

O Caminho do Oriente atingiu no Abel Pereira da Fonseca uma das suas metas fundamentais: animar a sua zona de intervenção e chamar a atenção para um património industrial de grande qualidade que urge preservar, encontrando-lhe novas funções no âmbito da cidade a que pertence.

A afluência de mais de 15 000 visitantes durante um período de três meses com actividades confirmou o sucesso das suas intenções.

O conjunto edificado, que integra o Inventário Municipal do Património, do PDM de Lisboa, foi alvo de melhoramentos exteriores, através da pintura das fachadas das adegas para a Praça David Leadro da Silva, da decoração da fachada da Rua Amorim com a composição de João Bruno Parrinha, baseada em desenhos de



48a

ABEL PEREIRA DA FONSECA BUILDING

The magnificent space of Abel Pereira da Fonseca Warehouses was chosen as a centre for Caminho do Oriente's cultural programme. Generously lent by its owners, the imposing building was suitable, due to its characteristics, for the performance of diverse activities, from concerts to exhibitions and a gastronomic festival.

In Abel Pereira da Fonseca, Caminho do Oriente achieved one of its main goals: to give life to the chosen area and attract people's attention to an industrial patrimony of the highest order whilst at the same time highlighting an urgency to preserve it, giving it new functions in the ambit of the city where it belongs.

The concourse with a capacity for more than 15.000 visitors for a period of three months confirms its success. The complex, that was listed building under the authority of Municipal Inventory of the Patrimony, Lisbon's PDM, was object of external improvements, from the painting of the cellar's façades to Praça David Leandro da Silva, the ornamentation of the façade of Rua Amorim with a composition by João Bruno Parrinha based on Marine Animals' drawings made by Pedro Mira to the "Graffiti" Art (sponsored by Lipton) on the



49 – João Soares, Presidente da CML
António Costa, Ministro dos Assuntos Parlamentares
António Mega Ferreira, Administrador da Parque EXPO 98.
Inauguração do Programa
João Soares, Chairman of Lisbon's City Hall
António Costa, Minister of Parliamentary Affairs
António Mega Ferreira, Parque EXPO 98 Member of the board
Programme's Inauguration



50 — Fachada Avenida Infante D. Henrique

animais marinhos da autoria de Pedro Mira, mediante a intervenção *grafitti* nas fachadas dos armazéns para a Avenida Infante D. Henrique, da responsabilidade da Lipton.

Restaurou-se ainda o símbolo do entreposto vinícola, com a pintura dos seus elementos — as uvas e a fragata do Tejo —, situado no topo do armazém que ladeia a Rua Amorim e com frente para o rio.

O edifício recuperado, foi o de maior qualidade estética e tem frente para a Praça David Leandro da Silva. O projecto é do arquitecto Norte Júnior data-do de 1917.

A fachada de grandes janelões em vidro e de motivos alusivos ao trabalho da empresa, como os cachos de uva, as folhas de parra, a fragata e o Tejo, que constituem o símbolo do entreposto, foi totalmente restaurada, além de terem sido repostas réplicas dos portões de ferro originais.

O projecto de decoração interior e cenografia foi da responsabilidade de José Fragateiro, que deu uma nova alma aos velhos armazéns; as várias ade-gas e o armazém central foram limpos e preparados para a realização das diferentes actividades. Para se obter uma certa cenografia, as áreas foram demarcadas com cores e devidamente iluminadas. Foram ainda utilizadas várias peças que integraram o Cortejo Histórico de 1948, comemorativo dos 800 anos da tomada de Lisboa aos Mouros, organizado na altura pela Câmara Municipal de Lisboa e sob a direcção artística de Leitão de Barros. Destacam-se a Catedral, o São Jorge e o Elefante, peças únicas e de grandes dimensões que se encontravam esquecidas num armazém na



51 — Fachada Avenida Infante D. Henrique — *grafitti* da Lipton/ Lipton's *grafitti*

façades of the warehouses facing Av. Infante D. Henrique. Lipton's respon-sibility.

The crest of the wine market was also saved, the grapes and the Tagus barge is situated on the top of the warehouse that borders Rua Amorim, facing the river.

The renovated building was the one with more aesthetic quality and fronts Praça David Leandro da Silva. It was a plan by the architect Norte Junior, dating from 1917.

The façade with big glass windows and motifs alluding to the activity of the company such as the grape bunches, the vine leaves, the barge that were found on the Tagus and the river herself was totally recovered, and a replica of the primitive iron gates was replaced.

The interior design and planning was the responsibility of José Fragateiro, who gave a new "soul" to the old warehouses; the different cellars and the main warehouse were cleaned and prepared for the performance of the several activities. In order to achieve a certain ambience, the different areas were demarcated by colour and properly illuminated. Several pieces that integrated the Historical Procession of 1948, commemorative of the 800 years of the conquer of Lisbon to the Moors, at that time organised by Lisbon's City Hall and under the artistic management of Leitão de Barros, were also used. The Cathedral, St. George and the Elephant, must be emphasised, these are unique pieces of large dimensions that were forgot-ten in a warehouse on the eastern area until discovered by Caminho do



51

zona oriental e que foram descobertos pelo Caminho do Oriente. Foram ainda usados alguns moldes de fundição de bustos da Estátua da Guerra Peninsular (situada na rotunda de Entrecampos), da autoria dos irmãos Oliveira Ferreira, propriedade da INDEP – Indústrias de Defesa, S.A.

João Pinharanda descreveu então no *Público*, num artigo intitulado *Num espaço sem ratos onde há um dragão sem asas*, o ambiente que encontrou na sua visita ao espaço: ... *A poética da ruína industrial*:

"Destruição parece ser o destino da quase totalidade do espaço Abel Pereira da Fonseca. No entanto, para acolher este conjunto de iniciativas efémeras, o espaço reorga-

Oriente.

Some casting moulds of the Peninsular War Statue (located in Entrecampos) by Oliveira Ferreira brothers, property of I.N.D.E.P. - Indústrias de Defesa, S.A. (Defence Industries), were also used.

João Pinharanda in an article of the *Público* newspaper, entitled *In a space without mice in which there is a dragon without wings*, described the ambience that he found in his visit to the space: ... *The poetic of the industrial ruin*:

"Destruction seems to be the fate of almost the entire space of Abel Pereira da Fonseca ... However, in order to receive this group of ephemeral initiatives, the space is rearranged, using all the poetical richness of the industrial ruin in this end of the Century.



52 — Armazém Municipal da Mitra/Municipal warehouse of Mitra



53

niza-se, aproveitando toda a riqueza poética da ruína industrial neste fim de século. Na fachada não nobre do edifício, aquela por onde se faz a entrada (Rua Amorim, 12), colocou Bruno Parrinha, em recortes pintados e com acentuação ilusória da tridimensionalidade, um conjunto de tubarões convergindo para a discreta porta de entrada. Esta sedutora cenografia, de fácil entendimento popular, é continuada segundo opções de maior subtilidade no interior, numa intervenção orientada por José Fragateiro. Desenho de luzes, pintura dos vastos chãos de cimento, pintura de algumas paredes, recuperação de estruturas construtivas internas, reutilização de elementos decorativos dispersos por edifícios e empresas da zona de intervenção do Caminho do Oriente, são os recursos usados.



52a — Interior do Armazém Abel Pereira da Fonseca/Interior of the warehouse



53a

In the non noble façade of the building, the one by where the entry is made (Rua Amorim, 12). Bruno Parrinha placed a set of sharks converging at the discreet entry door, in painted cut figures and with an illusory accentuation of its three-dimensionality.

This seductive ambience, of easy popular perception, is continued in the interior according to more subtle options, in an intervention guided by José Fragateiro. The resources used were: Drawings of lights, painting of the vast cement floors, painting of some walls, recovering of inner construction structures, reutilisation of decorative elements that were in several buildings and companies of the Caminho do Oriente's intervention area.

The result is the increasing of the piping and command panels' power of seduction



54 — Sala de Moldes do INDEP/Room of the moulds

O resultado é elevar o poder de sedução das tubagens e painéis de comando através da sua iluminação interior, salientar as zonas de passagem através de choques luminosos (luz negra ou vermelha). Mas o teste maior surge no vasto e desabrigado espaço onde se montou o palco de dança e de onde se acede quer à zona dos restaurantes quer à exposição “Memória”. A meio deste espaço foi recuperada, com a qualidade plástica e cromática de um pavilhão de feira, uma degradada zona de instalações sanitárias.

Pelas paredes laterais, surgem um enorme S. Jorge (com o respectivo dragão subjugado), uma esfera armilar, um brasão barroco coroando a recuperada sala de matraquilhos dos operários, um elefante indiano e o seu palanquim — falta o cornaca — ou a recriação dourada de uma catedral gótica. Todos parecem alheios ao destino que lhes coube depois de 50 anos de espera nos armazéns da Câmara Municipal. O dragão não tem asas — “seria demasiado caro restaurá-las” —, ao elefante encontraram-no esventrado — foi intervencionado.

Estas são algumas das figuras monumentais do célebre Cortejo Histórico de 1948 (numa comemoração do oitavo centenário da conquista de Lisboa), organizado por Leitão de Barros. Em frente, num alto de um varandim, olhando um tecto demasiado próximo para poder ser tido como céu, algumas cabeças (moldes para fundição) dos heróicos soldados do monumento de lisboeta da Guerra Peninsular (recuperados das fábricas militares da INDEP).

Estes personagens dos carros alegóricos de 1948 ou do monumento dos irmãos Ferreira de Oliveira seguram agora o espaço cenográfico da Abel Pereira da Fonseca. De elementos sérios de um discurso nacionalista, estas peças transformam-se em elementos fragmentares de um discurso simultaneamente irónico e lúdico — é o destino fatal destas coisas.



54a — Interior do Armazém Abel Pereira da Fonseca/Warehouse's interior

through its interior illumination, the accentuation of the passage zone through illuminated shocks (black or red light). But the greatest challenge was posed in the wide and open space where the stage was constructed and which leads to the restaurants' area and to the exhibition “Memory”. In the middle of this space a degraded area of bathrooms was recovered, with the plastic and chromatic quality of a fair pavilion. On the side walls, there is an enormous St. George (with the subjugated dragon), an armillary sphere, a baroque crest crowning the recovered room where workers used to play “matraquilhos”¹, an Indian elephant and its litter — the mahout is missing — or the gilded reproduction of a Gothic cathedral. All of them seem to be unaware of their fate after 50 years waiting in the City Hall's warehouses. The dragon has no wings — “restoring them would be too expensive” —, the elephant was found gutted and was restored. These are some of the monumental figures of the Historical Procession of 1948 (commemorative of the 800 years of the conquer of Lisbon), organised by Leitão de Barros. In front, on the top of a balcony, looking at the ceiling which is too close to be considered as the sky, there are some heads (casting moulds) of the heroic soldiers of Lisbon's monument to the Peninsular War (recovered from the military factories of INDEP).

These characters that came from the 1948's allegorical cars and from the monument by Ferreira de Oliveira brothers are now the basis of Abel Pereira da Fonseca's ambience. From elements used for nationalistic purposes, these pieces turned into fragments used for ironical and ludic purposes — that's the destiny of things like these.

¹ “Matraquilhos” Name of a game. A small size football game in which the field is similar to a box and two teams of wooden football players placed in iron bars are handled through one or two players on each side of the box, trying to put a wooden ball inside the goal.

EXPOSIÇÕES

TOKYO TODAY

Exposição colectiva de Fotografia que apresentou 265 fotografias sobre a cidade de Tóquio vista através das lentes de vinte e dois fotógrafos europeus (entre os quais o português Paulo Nozolino) e dois fotógrafos japoneses, que foram convidados pela EU Japan Fest, a passar três semanas em Tóquio. Cada um fotografou pormenores, pessoas, edifícios e cenas do dia-a-dia daquela grande cidade.

Fotógrafos: Sibylle Bergemann, Yann Arthus-Bertrand, Adam Bujak, Ole Christiansen, Thomas Joshua Cooper, John Demos, Nikos Economopoulos, Zoltán Gaál, Paolo Gioli, Harry Gruyaert, Achilleas Kentonis, Yvon Lambert, Paulo Nozolino, Leo Regan, Gueorgui Pinkhassov, Masato Seto, Klavdij Sluban, Shintaro Suda, Lars Tunbjörk, Manfred Willman, Michel Vanden Eeckhoudt, Bertier van Manen e Samuel Zuder.



55 — Fotografia de Bertian van Manen/Photograph by Bertian van Manen

Data: 14. de Março a 19 de Abril de 1998

Iniciativa: EU Japan Fest — Director Artístico: Robert Delpire

Organização: Caminho do Oriente / EU Japan Fest

Concepção da exposição em Lisboa: Manuel Franco Design Gráfico

Montagem: Manuel Lobão — Montagens de Exposições, Cinema e Adereços

Iluminação: DSEM/DOCM da Câmara Municipal de Lisboa

EXHIBITIONS

TOKYO TODAY

A collective Photography exhibition which presented 265 photographs based on the city of Tokyo captured through the lenses of twenty two European photographers (- amongst them, the Portuguese Paolo Nozolino), and two Japanese photographers, who were invited by the "EU Japan Fest", to spend three weeks in Tokyo. Each of them took pictures of the city detailing its people, buildings and daily scenes.

Photographers: Sibylle Bergemann, Yann Arthus-Bertrand, Adam Bujak, Ole Christiansen, Thomas Joshua Cooper, John Demos, Nikos Economopoulos, Zoltán Gaál, Paolo Gioli, Harry Gruyaert, Achilleas Kentonis, Yvon Lambert, Paulo Nozolino, Leo Regan, Gueorgui Pinkhassov, Masato Seto, Klavdij Sluban, Shintaro Suda, Lars Tunbjörk, Manfred Willman, Michel Vanden Eeckhoudt, Bertien van Manen and Samuel Zuder.

Date: 14th March to 19th April 1998

Initiative: EU Japan Fest - Artistic Director: Robert Delpire

Organisation: Caminho do Oriente / EU Japan Fest

Conception of Lisbon's exhibition: Manuel Franco Design Gráfico

Mounting: Manuel Lobão - Montagens de Exposições, Cinema e Adereços

Illumination: DSEM/DOCM of the City Hall of Lisbon



10



11



12



56

MEMÓRIA

Uma das presenças patrimoniais mais importantes e abundantes da zona oriental de Lisboa é a unidade industrial. A proliferação de armazenagem e de produção vão atribuir um cunho marcadamente fabril a todo o Vale de Chelas e a toda a área envolvente da linha do caminho-de-ferro do Leste e do Norte.

Desde meados do século XVIII, que se foram instalando, em algumas quintas, actividades manufactureiras, iniciando um processo de refuncionalização destes arrabaldes de Lisboa.

Durante todo o século XIX e meados do século XX, a par das indústrias foram-se fixando várias gerações de operários, desenvolvendo ambientes e gestos quotidianos entre a fábrica, o bairro e as diversas associações ou clubes recreativos.

A memória, do tempo industrial, procurou reunir um conjunto significativo de imagens e alguns objectos, que vivificaram máquinas, olhares, ritmos e hábitos de uma realidade que se encontra num ritmo de mudança voraz, em Lisboa Oriental.

Data: 14 de Março a 19 de Abril de 1998

Organização: Caminho do Oriente

Investigação e concepção: Deolinda Folgado / José Fragateiro

Montagem: Manuel Lobão – Montagens de Exposições, Cinema e Adereços

Iluminação: DSEM/DOCM da Câmara Municipal de Lisboa



56a

A MEMORY

One of the most significant and abundant patrimonial presences in the eastern area of Lisbon is the industrial one. The proliferation of storage and manufacture attributed an industrial characteristic to all of the Valley of Chelas and to the area that surrounded the East-North railway.

Since the middle of the 18th Century, manufacturing activities were settled in some farms, beginning a process that gave these Lisbon's suburbs their function.

During the 19th century and up until middle of the 20th century, along with industries, several generations of workmen settled in, developing a sense of community between the factory, the district and the various associations or recreational clubs.

By remembering the industrial period an attempt was made to gather a significant set of pictures and objects, that represented the machines, sights, rhythms and customs of a reality that can be found in Eastern Lisbon.

Date: 14th March to 19th April, 1998

Organisation: Caninho do Oriente

Research and conceiving: Deolinda Folgado / José Fragateiro

Mounting: Manuel Lobão - Montagens de Exposições, Cinema e Adereços

Illumination: DSEM/DOCM of the City Hall of Lisbon

EXCHANGES

Exposição de arte contemporânea que reuniu um conjunto de jovens artistas, cuja obra se articula face a um discurso em torno da ideia da troca e das transferências, entre o mundo meramente físico com um outro intuído ou virtualmente possível.

"Exchanges" estabeleceu um intercâmbio entre artistas de várias nacionalidades e transportando-os para as constantes permutas ideológicas e culturais que a sociedade actual impõem.

A intervenção de cada um dos artistas na grande área da cobertura das cubas do antigo entreposto vinícola, passou por um diálogo e uma interpretação própria do espaço, marcado pela sua fisionomia e pelo encontro determinante com os seus "habitantes" e com a sua memória: as pipas e os odores do vinho, os ratos, os pombos, a água, o vinho, o antigo laboratório e até um filme de publicidade dos anos 80, cujo personagem central, o famoso E.T., que aponta uma garrafa de vinho e afirma: Vale da Parra, um vinho do outro mundo!

Citando o crítico de arte David Santos no seu texto de abertura do Catálogo da Exposição, *Exchanges: pela mão de Dioniso*:

... "o Caminho do Oriente aqui proposto é aquele que nos conduz à memória de um lugar de excepção e silêncio, onde o repouso do vinho deu lugar à invasão da representação criativa. (...) Uma vez mais, a arte traz consigo a reflexão do lugar, e as influências recíprocas que sempre se estabelecem entre o espaço e a obra, na edificação de um ambiente ou na transformação da sua consciência.

(...) a arte invade, mas ao mesmo tempo, é invadida por um lugar mágico e alterado na sua essência, porque despido da sua funcionalidade, agora penas habitado pelo eco quase fantasmagórico de um labor ancestral e genuíno. Aí, pela mão de Dioniso, desfila perante os nossos sentidos, como modo visível da força libertadora inerente à Natureza, a inevitável lembrança de um simbolismo feito de analogias e referências mitológicas."

Data: 14 de Março a 19 de Abril de 1998

Organização: Caminho do Oriente e participantes

Participantes: Alberto Peral, Cláudia Firth, Eduardo Padilha, Marco Roso, Maria Pia Jardim de Oliveira, Pedro Gomes, Ricardo Paraíso Silvestre, Sara Barros, Sílvia Lucas e Vasco de Carvalho.

Iluminação: DSEM/DOCM da Câmara Municipal de Lisboa

EXCHANGES

The contemporary art exhibition that gathered a group of young artists, whose work is linked to the idea of the exchange and transfer, between a merely physical world and another intuitive or virtually possible one.

"Exchanges" created a cultural and ideological interchange between artists of several nationalities, required by society.

The work of each of the artists found under the great roof of the old wine market's vats, consisted of an imaginative interpretation of the space, marked by its physiognomy and the interplay of the components found within and their memories: the barrels and the smell of the wines, the mice, the pigeons, the water, the wine, the old laboratory and even an advertising movie from the eighties, whose main character was, the famous E.T., who pointing towards a bottle of wine, says: Vale da Parra, a wine from the other world!

Quoting the art critic David Santos in his opening text for the Exhibition Catalogue, *Exchanges: taken by the hand of Dionisus*:....

"The Caminho do Oriente suggested here in is that wich leads us to the memory of a place of exception and silence, where resting from wine drinking is replaced by creative manifestation.

...Once again, art encourages us to reflect on the site and the mutual influences between space and work – always present when an edifice is built or its conscience is changed.

In the beginning we said that art invades this space. In turn however it is invaded by this magical site now altered in its essence, as it is stripped from its functionality and solely inhabited by an almost ghostly echo of an ancestral genuine craft."

Tradução de Bernardo Sá Nogueira

Date: 14th March to 19th April 1998

Organisation: Caminho do Oriente and participants

Participants: Alberto Peral, Cláudia Firth, Eduardo Padilha, Marco Roso, Maria Pia Jardim de Oliveira, Pedro Gomes, Ricardo Paraíso Silvestre, Sara Barros, Sílvia Lucas and Vasco de Carvalho

Illumination: DSEM/DOCM of the City Hall of Lisbon

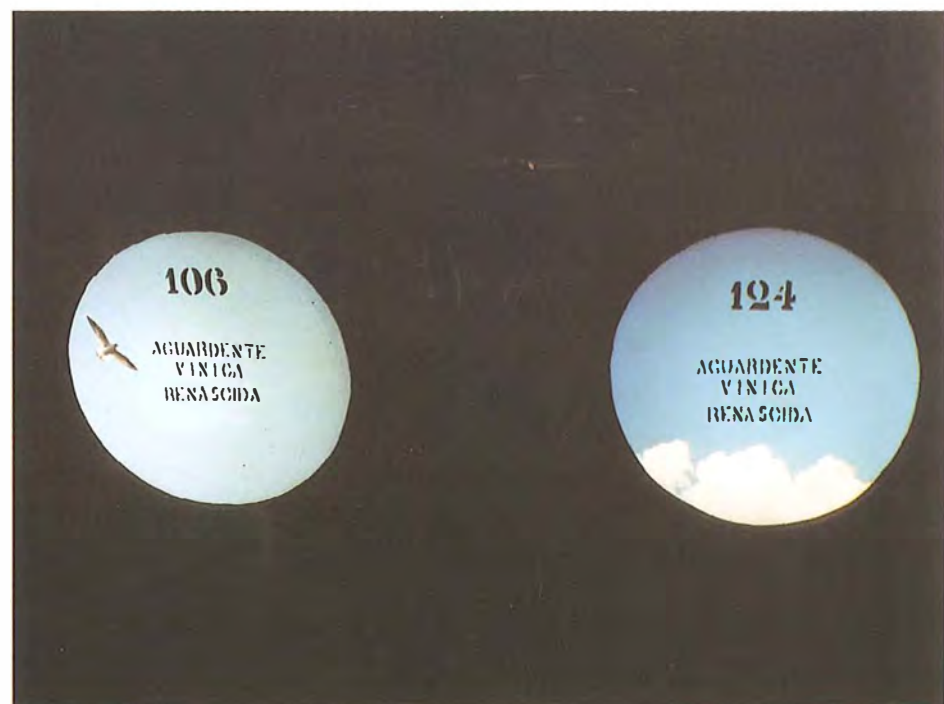


106

- 106 Intervenção de Ricardo Paraíso Silvestre
Ricardo Paraíso Silvestre work
- 107 Aspecto geral da exposição
General view of the exhibition
- 108 Intervenção de Maria Pia Jardim de Oliveira
Maria Pia Jardim de Oliveira work



107



108

CABO VERDE

Cabo Verde ostenta orgulhosamente uma miscigenação de culturas, hábitos e maneiras de ser, que lhe conferem uma identidade única.

A língua, o vestuário, a arquitectura e a música revelam ainda hoje as fortes influências portuguesas e africanas.

A componente sonora da exposição foi da maior importância; sons emitidos a partir de fontes diversas, ruídos de rua, ambientes sonoros, depoimentos espontâneos, emissões de rádio e eventos musicais sucedem-se, misturam-se e contradizem-se à medida que o espaço vai sendo percorrido.

Sandra Oliveira escreveu no *Diário de Notícias*: "Só o espaço já valia a visita. Dá-se a volta à fachada dos armazéns do Poço do Bispo e os tubarões guiam-nos para a entrada na rua lateral. Lá dentro ainda cheira: as maquinarias e destilarias que habitam os armazéns Abel Pereira da Fonseca tornam-se o cenário perfeito para percorrer uma exposição de fotografias.

Mas os sons chegam primeiro: um velho dá conselhos, um grupo de crianças algarevia, até que um funaná, ou outro daqueles contagiantes ritmos de Cabo Verde, invade o ambiente. Depois, ao penetrar no corredor, encontram-se as fotografias e outros cheiros, outras luzes entram pelos olhos dentro. Os sons ganham outra dimensão, a dos rostos, dos peixes e dos pés que desaguam nas areias pretas do vulcão. E das paisagens cheias de sombras: 'Eu nunca fotografiei paisagens, mas as nuvens em Cabo Verde parece que fazem mais sombras, parece que deixam espaços de luz e sombra em todo lado.'

O olhar é de Inês Gonçalves, os sons são de Vasco Pimentel, técnico de som ligado ao cinema e à música."

Data: 14 de Março a 19 de Abril de 1998

Organização: Caminho do Oriente

Fotografias: Inês Gonçalves

Sons: Vasco Pimentel

Montagem: Manuel Lobão – Montagens de Exposições, Cinema e

Adereços Iluminação: DSEM/DOCM da Câmara Municipal de Lisboa



58— Aspecto geral da exposição/General view of the exhibition

CABO VERDE

Cabo Verde proudly displays a mixture of cultures, costumes and ways of being, that gives it a unique identity.

The language, the clothing, the architecture and the music, reveal, still today, strong portuguese and african influences.

The audiographic part of the exhibition had a major significance; recordings from different sources, street noises, sonic ambience, spontaneous statements, radio broadcasting and musical events mixed and contradicting themselves as the space is visited.

Sandra Oliveira wrote in *Diário de*

Notícias: "The space itself was worthy of visiting. Turning round the façade of Poço do Bispo's warehouses, the sharks lead us to the lateral street's door. Inside, the smell remains: Abel Pereira da Fonseca's machines and distilleries became the perfect scenery for a photographic exhibition.

But first, the sounds reach us: an old men gives advice, a group of children talks gibberish, and then a "funaná" or other contagious rhythm of Cabo Verde fills the ambience. Afterwards, as we enter the corridor, we can find the photographs and other smells, and other lights come into our eyes. The sounds acquire other dimension, of the faces, of the fish and the feet, that flow into the black sands of the volcano. And of the landscapes full of shadows: 'I never photograph landscapes, but in Cabo Verde the clouds seem to create more shadows, it seems that they leave spaces of light and shadow everywhere.'

Photographs by Inês Gonçalves and sounds by Vasco Pimentel, a sound technician connected with the cinema and music."

Date: 14th March to 19th April 1998

Organisation: Caminho do Oriente

Photographs: Inês Gonçalves

Sounds: Vasco Pimentel

Mounting: Manuel Lobão - Montagens de Exposições, Cinema e Adereços

Illumination: DSEM/DOCM of the City Hall of Lisbon



58a — Fotografia de Inês Gonçalves/Photograph by Inês Gonçalves



59 — Rap Hip-Hop



59b — Os Meninos da Avó

ESPECTÁCULOS MUSICAIS

NOITES DO ABEL

Março

- 13 — Grande Espectáculo de Rap Hip-Hop com participantes das oficinas de Rap e elementos das bandas Black Company, Da Wasel, General D. e Boss AC.
- 14 — Ekvat — Música e dança tradicional de Goa
Os Meninos da Avó
- 19 — Lisboa em Jazz. Jam session com Maria João, António Pinho Vargas, Bernardo Sasseti, Mário Laginha, Carlos Barreto, Carlos Martins e outros
- 20 — Issabary
- 21 — Raul Marquez e Amigos da Salsa
- 26 — Cool Hipnoise
- 27 — Orquestra Sons da Lusofonia

Organização: Caminho do Oriente e Associação Sons da Lusofonia



59a — EKVAT



59c — Aspecto geral da plateia/Auditorium's general view

MUSICAL SHOWS

ABEL'S NIGHTS

March

- 13 — Big Rap Hip Hop Show, with participants of the Rap workshops and elements of the groups Black Company, Da Weasel, General D. and Boss AC
- 14 — Ekvat — Music and traditional dances of Goa
Os Meninos da Avó
- 19 — Lisbon in Jazz, Jam session with Maria João, António Pinho Vargas, Bernardo Sasseti, Mário Laginha, Carlos Barreto, Carlos Martins and others
- 20 — Issabary
- 21 — Raul Marquez e Amigos da Salsa
- 26 — Cool Hipnoise
- 27 — Orquestra Sons da Lusofonia

Organisation: Caminho do Oriente and Associação Sons da Lusofonia



60— Aspecto geral da Adega da Gastronomia/Gastronomie's warehouse

OUTRAS ACTIVIDADES

MOSTRA DE GASTRONOMIA ORIENTAL E AFRICANA

Numa das Adegas do Edifício Abel Pereira da Fonseca realizou-se uma mostra de gastronomia oriental e africana com a participação das comunidades: goesa, islâmica, hindu, cabo-verdiana, marroquina e guineense.

Data: 14 a 29 de Março de 1998

Organização: Caminho do Oriente e comunidades

Além do programa de actividades no âmbito do Caminho do Oriente apresentadas no Edifício Abel Pereira da Fonseca, que decorreram até ao final do mês de Abril, durante todo o mês de Maio foram aí realizados outros importantes acontecimentos do panorama lisboeta que levaram um elevado número de pessoas a conhecer os grandes armazéns do Poço do Bispo, Marvila :

— 10^a. Edição da Moda Lisboa

Data: 8,9,10 de Maio de 1998

— Festa comemorativa dos 10 anos do Jornal *O Independente*

Data: 15 de Maio de 1998

— Grande Festa "A União faz a Dança"

Data: 22 de Maio de 1998



60a



60b

OTHER ACTIVITIES

ORIENTAL AND AFRICAN GASTRONOMIC SHOW

In one of the Abel Pereira da Fonseca's Cellars, a show of Oriental and African gastronomy took place, with the participation of the following Communities: Goan, Islamic, Hindu, Cabo Verdean, Moroccan and Guinean.

Date: 14th to 29th March, 1998

Organisation: Caminho do Oriente and communities

As well as the programme of activities in the Caminho do Oriente's ambit, presented in Abel Pereira da Fonseca's Building, until the end of April, during entire month of May other important events within the Lisbon scene took place, which led a high number of people learning of the big warehouses of Poço do Bispo, Marvila:

— 10th Edition of Lisbon Fashion

Date: 8, 9, 10th May, 1998

— Commemorative Party of the 10th Anniversary of the Newspaper *O Independente*

Date: 15th May, 1998

— Big Party "A União faz a Dança"

Date: 22nd May, 1998



61 — Antiga Fábrica de Rações do Beato — Exposição "Caminho do Oriente — Guia do Olhar"

OUTRAS EXPOSIÇÕES

ANTIGA FÁBRICA DE RAÇÕES DO BEATO

CAMINHO DO ORIENTE — GUIA DO OLHAR

Fotografias da zona oriental de Lisboa

A sobreposição de tempos que caracterizam o percurso construído do Caminho do Oriente, uma zona de quintas e conventos aristocráticos depois escolhida para a instalação da indústria oitocentista, constituía um território privilegiado para a objectiva de um fotógrafo. Se a tal condicionalismo estrutural se juntasse ainda o facto de ambos esses mundos não serem hoje mais do que uma saudade, pouco restando deles além dos respectivos luga-

OTHER EXHIBITIONS

ANTIGA FÁBRICA DE RAÇÕES DO BEATO

CAMINHO DO ORIENTE — GUIA DO OLHAR

Photographs of the eastern area of Lisbon

The juxtaposition of eras that is characterised by the renovated Caminho do Oriente, an area of farms and aristocratic convents, later chosen for the development of 19th century industry, represented a privileged territory for a photographer's lens. The structural limitations and the fact that both of those worlds are now nothing but nostalgia, made it essential that some practical steps were taken to try to capture them, at the beginning of the

res físicos, quantas vezes ao abandono, então tornava-se indispensável que alguns olhares sensíveis os captassem, antes de se ter dado início a um projecto que procurava desencantar um futuro para esse passado em agonia.

Foi esse o propósito desta exposição. Não se pretendia uma visão documental e completa desta área concreta da cidade, qualquer espécie de levantamento exaustivo, mas sim a captação por vários olhares da sua alma própria, da sensibilidade de uma parte

esquecida de Lisboa, com uma história feita tanto de sobreposições, mal-entendidos e desencontros, como de inesperados acertos e conciliações. Proposto o desafio aos alunos finalistas do Curso de Fotografia do AR.CO – Centro de Arte e Comunicação Visual, foi o mesmo recebido com entusiasmo e apoiado pela direcção da Escola. Das muitas fotografias feitas foram escolhidas as necessárias para a edição de um livro com o mesmo título da exposição, pelos Livros Horizonte.

Fotógrafos: Paulo Pascoal, Ricardo Martins, Diane Gazeau e Dulce Fernandes

Data: 19 de Fevereiro a 19 de Março de 1998

Organização: Caminho do Oriente /AR.CO – Centro de Arte e Comunicação Visual

Iluminação: OMNICEL – Técnicas de Iluminação e DSEM/DOCM da CML



61a

project that tried to make a future possible from a sadly neglected past.

This was the purpose of this exhibition. The intention was not a documental and complete view of this specific area of the city, any kind of exhaustive analysis, but the capture, by several lenses, of its own soul, the essence of a forgotten part of Lisbon, with a history made up as much from juxtapositions, misunderstandings and divergences as of unexpected harmonizations and conciliations.

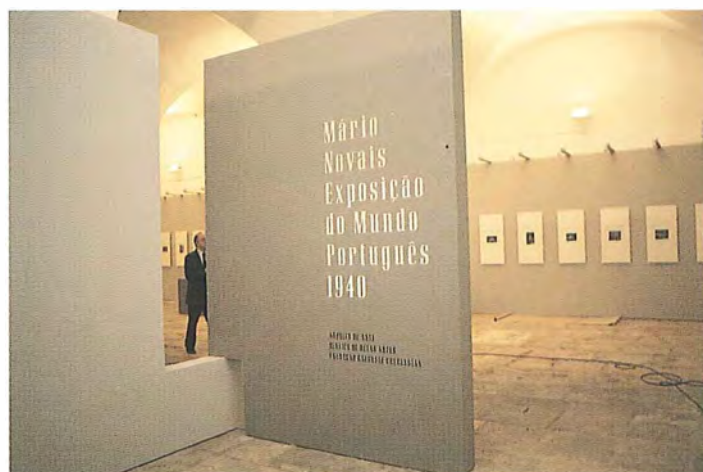
The challenge was presented to the finalists of the Photography Course of AR.CO. - Art and Visual Communication Centre, and was accepted with great enthusiasm and encouraged by the Director of the School. From the many photographs that were taken, were chosen those necessary for the publication by Livros Horizonte, of a book which has the same title as the exhibition.

Photographers: Paulo Pascoal, Ricardo Martins, Diane Gazeau and Dulce Fernandes

Date: 19th February to 19th March, 1998

Organisation: Caminho do Oriente /AR.CO - Art and Visual Communication Centre

Illumination: OMNICEL - Illumination Techniques and DSEM/DOCM of C.M.L.



62 — Antiga Fábrica de Rações do Beato — Mário Novais. Exposição do Mundo Português, 1940



62b

MÁRIO NOVAIS, EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS 1940

O Arquivo de Arte — Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian quis associar-se a este projecto, expondo provas originais do fotógrafo Mário Novais — a Exposição do Mundo Português (1940) — pertencentes ao seu acervo, integrando-a no programa do Caminho do Oriente. Foi-nos então transmitido pelo seu director, o pintor Manuel Costa Cabral: *"A ideia surgiu pelo facto de mais uma vez ocorrer uma exposição na zona ribeirinha da cidade, com a dinamização de todo o espaço envolvente. Apesar de serem duas manifestações realizadas em épocas e conjunturas*



62a



62c

MÁRIO NOVAIS, 1940'S PORTUGUESE WORLD EXHIBITION

The Art Archive - Fine Arts Service of Calouste Gulbenkian Foundation, wanted to join this project, exhibiting the original photographic proofs from Mário Novais' collection - The Portuguese World Exhibition (1940) - integrating them into Caminho do Oriente's programme.

Its director, the painter Manuel Costa Cabral, stated: "the idea came from the fact of occurring once more an exhibition in the city's river area, with the dynamization of all the surrounding space. In spite of being two displays performed on different eras and circumstances, it seemed interesting

distintas, pareceu interessante fazer um paralelo entre a Exposição Mundial de Lisboa de 1998 e a Exposição do Mundo Português de 1940. Pelo seu impacto urbanístico a exposição de 1940 transformou a parte ocidental de Lisboa; a EXPO '98 vem agora propor a ordenação do seu espaço oriental, reequilibrando a cidade.

O espólio de Mário Novais para além da sua grande qualidade fotográfica e artística, revela-se um conjunto documental de grande interesse para o estudo das manifestações culturais, sociais e políticas ocorridas em Portugal na primeira metade do séc XX, entre as quais se encontra o núcleo referente à exposição do Mundo Português.”

Foi com o maior prazer que o Caminho do Oriente apresentou numa das salas recuperadas da antiga Fábrica de Rações do Beato esta magnífica exposição. Alguns aspectos nos parecem sobretudo de realçar.

Em primeiro lugar, o significado simbólico do tema. Justificava-se que a EXPO '98 prestasse homenagem à outra grande exposição que, em tempos difíceis, procurou atingir alguns dos mesmos propósitos hoje desejados: seja a reconversão urbana de vastas áreas da capital, seja a projecção externa de Lisboa e de Portugal, então prejudicada pelos condicionalismos políticos de um mundo em guerra. E a melhor homenagem foi, com certeza, trazer esse momento especial à memória de todos.

Em segundo lugar, a divulgação da obra de Mário Novais, um dos grandes fotógrafos do seu tempo, cujo espólio é um dos significativos acervos de um passado recente, já hoje, no entanto, profundamente modificado.

Em terceiro lugar, o Caminho do Oriente atingiu o objectivo de revelar à cidade um óptimo espaço para exposições, contribuindo simultaneamente para a animação da zona oriental de Lisboa, atraindo alguns dos mais significativos operadores culturais.

Mário Novais (1899-1967), oriundo de uma família de grandes fotógrafos, começou a sua actividade profissional nos anos vinte, na Fotografia Vasquez, como retratista. Em 1933 monta o seu próprio estúdio – o Estúdio Novais – na Avenida da Liberdade, nº. 115, 1º andar. Iniciavam-se cinquenta anos de actividade do estúdio que se especializaria na fotografia de obras de arte e



62d

making a parallel between the 1998's Lisbon World Exposition and 1940's Portuguese World Exhibition. Through its urban impact the 1940's Exposition transformed the western area of Lisbon; EXPO '98 intends now to arrange its eastern area, restoring the city's balance.

Aside from its photographic and artistic quality, Mário Novais' collection is a very interesting source for the study of the cultural, social and political events that occurred in Lisbon during the first half of the 20th Century, including the Portuguese World Exhibition". Caminho do Oriente had the pleasure to present this magnificent exhibition in one of the recovered rooms of the old Fábrica de Rações do Beato. Some aspects must be emphasised. Firstly the symbolic meaning of the theme. It was justifiable that EXPO '98 wanted to celebrate the other great exhibition that, in difficult times, tried to achieve some of today's purposes: the

urban transformation of large areas of Lisbon; the projection of the image of Lisbon and Portugal, that was then damaged by the political circumstances of a world in war. The best tribute was, certainly, bringing back the memory of that special moment.

Secondly, the revealing of Mário Novais' works, one of the great photographers of his time, whose collection is one of the significant remains of a recent past, yet deeply changed.

Thirdly, Caminho do Oriente achieved its purpose of showing to the city a great exhibitions' space, simultaneously contributing to give life to the eastern area of Lisbon, attracting some of the most significant cultural promoters. Mário Novais (1899-1967), came from a family of great photographers, and began his professional activity in the twenties, working as a portraitist at "Fotografia Vasquez". In 1933 he sets up his own studio located at Av. da Liberdade, nº 115, 1º - "Estúdio Novais". That was the beginning of 50 years of the studio's activity, that was specialised in photographs of works of art and architecture, besides making photo reportage, publicity, commercial and industrial photographs. Estúdios Novais' collection was acquired in 1985 by Calouste Gulbenkian Foundation and included in the Art Archive - Fine Arts Service.

arquitectura, embora Novais tenha também praticado a fotoreportagem, a fotografia publicitária, comercial e industrial. O espólio do Estúdio Novais foi adquirido em 1985 pela Fundação Calouste Gulbenkian e integrado no acervo do Arquivo de Arte – Serviço de Belas -Artes.

O núcleo fotográfico exposto – A Exposição do Mundo Português 1940 –, provas originais a preto e branco (clorobrometos, 18 x 24 cm), nasce de uma encomenda do Secretariado de Propaganda Nacional. Novais faz o levantamento fotográfico dos interiores dos Pavilhões Históricos, do Centro Regional e dos exteriores diurnos e nocturnos.

A mostra documental apresentada reúne publicações das Comemorações Centenárias de 1940, ilustradas por Mário Novais, e também catálogos, desenhos, medalhas, cartazes..., documentação realizada pelo Estado Novo e sociedade civil no âmbito da Exposição do Mundo Português e Comemorações Centenárias.

Foram ainda exibidos, em permanência, um filme de António Lopes Ribeiro e dois filmes do cineasta amador F. Carneiro Mendes, filmes documentais sobre a Exposição do Mundo Português e Cortejo do Mundo Português 1940.



62e



62f

The exhibited photographic nucleus – 1940's Portuguese World Exposition- original black-and-white proofs (bromine chloride, 18 x 24), was ordered by the National Propaganda Secretary. Novais made the photo reportage of the Historical Pavilions, the Regional Centre and the exteriors both at night and during the day.

The documental exhibition presented publications of the Centenary Commemorations of 1940 with photographs by Mário Novais, as well as catalogues, drawings, medals, posters..., documentation made by the "Estado Novo" (New State) and the civil society in the ambit of the Portuguese World Exposition and Centenary Commemorations.

In permanent exhibition was a motion picture by António Lopes Ribeiro and two others by the amateur film-maker F. Carneiro Mendes, those were documental films on both the Portuguese World Exposition and the 1940's Portuguese World Procession.

Data: 19 de Fevereiro a 19 de Março de 1998

Organização: Fundação Calouste Gulbenkian / Caminho do Oriente

Date: 19th February to 19th March, 1998

Organisation: Calouste Gulbenkian Foundation / Caminho do Oriente

ANTÓNIO SENA – PINTURA

Exposição individual de Pintura de António Sena onde se pretendeu apresentar um conjunto de obras inéditas numa relação *in situ* com o espaço da antiga Fábrica de Rações do Beato.

António Sena nasceu em 1941 em Lisboa. Frequentou a St. Martins School of Art em Londres e expõe desde 1964.

Data: 29 de Abril a 31 de Maio de 1998

Projecto e Selecção: António Sena e Hugo Lapa

Organização: Caminho do Oriente / Hugo Lapa

" Regresso de António Sena. O prisioneiro da pintura

Estamos numa sala abobadada de paredes intensamente brancas onde cada pintura (muito afastada das restantes) funciona como uma janela fechada e negra. Não se trata de supor ou experimentar qualquer abertura, de produzir qualquer efeito de sucção do olhar para o interior obscurecido de nenhuma armadilha. As imagens construídas por António Sena continuam a funcionar na materialidade evidente da superfície onde são criadas, mesmo que nela se inscrevam algumas soluções de ilusionismo ou 'trompe l'oeil'. Pode falar-se então de uma pintura materialista e sem metafísica, embora já desde meados/ finais da década de 80 se tenha vindo a perceber uma dramatização das imagens – por acumulação de texturas e exacerbação dos resultados da sua raspagem, por sobreposição ou associação cromática.

Esse dramatismo evolui, aliás, na presente exposição, até um ponto de não retorno, para aquilo que poderíamos mesmo classificar como de figuração do trágico (...)"

João Pinharanda in Supl. do Público de 1 de Maio de 1998

"Matéria de sombra. Sete quadros que são densíssimas acumulações de aluviões, vestígios de formas ou de escritas

Pintura de António Sena: um infinito de possibilidades e surpresas

Tanto mais raro mais valioso, assim poderíamos dizer da 'aparição' de sete pinturas de António Sena, lá para os lados do Beato, em lugar de acesso difícil e aleatório, com a situação a transformar-se, esperamos que a melhorar, cada dia que passa.

Um espaço alto, que não é de fábrica porque é de convento, com muros e pilares brancos; nele se instalaram sete aberturas para outros espaços, quase negras, bem escuras, no imediato contraste com as paredes e com uma bem conseguida, embora improvisada iluminação indirecta que as varre. (...)"

José Luís Porfírio in *Expresso*, Cartaz de dia 9 de Maio de 1998

ANTÓNIO SENA - PAINTING

An Exposition of paintings by António de Sena with the purpose of presenting a collection of works never shown before, in an *in situ* relation with the space of the old Fábrica de Rações do Beato.

António Sena was born in Lisbon in the year of 1941. He attended the St. Martins School of Art in London, and exhibits his works since 1964.

Date: 29th April to 31st May, 1998

Project and Selection: António Sena and Hugo Lapa

Organisation: Caminho do Oriente / Hugo Lapa

"The return of António Sena. The prisoner of painting

We are in a vaulted ceiling room with vivid white walls where each painting (so far from the others) acts as a closed and black window. This is not to presume or experience any opening, to produce any suction effect of the eye into the darkened interior of any trap. The images created by António Sena are still functioning on the obvious materiality of the surface where they are created, even if some solutions of illusionism or 'trompe l'oeil' may be inscribed on it. Then, we can refer to it as a materialistic painting without metaphysics, although since the middle / end of the eighties a dramatisation of the images has become noticeable - by means of textures' accumulation and increasing of the results of being scratched, by chromatic juxtaposition or association.

In this exhibition, that dramatisation developed into something that can be considered as a representation of the tragic, reaching a point of no return (...)"

João Pinharanda in Supl. Público from May 1st, 1998

"Essence of shadow. Seven paintings which are thick accumulations of torrents, traces of shapes or writings

Paintings by António Sena: an infinite of possibilities and surprises

The rarest the more valuable, that's what can be said about the 'appearance' of seven paintings by António de Sena, near Beato, in a place of difficult and aleatory access, this condition being in transformation every passing day, hopefully for better.

A high space, which is not like a factory but like a convent, with white walls and pillars; in that space seven openings to other spaces were disposed, almost black, very dark, in contrast to the walls and with a successful although improvised indirect lighting. (...)"

José Luís Porfírio in *Expresso*, Cartaz from 9th May, 1998

NA ROTA DOS NAVEGADORES PORTUGUESES

fotografias de Michael Teague

A primeira exposição do programa cultural do Caminho do Oriente foi apresentada nos dois pisos da Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos, onde se encontra instalado o Museu da Água (Prémio do Museu do Conselho da Europa, galardoado em 1990, o primeiro a nível nacional).

Esta mostra de 53 fotografias a preto e branco, seleccionada a partir de uma colecção de 100 e pertencentes à Fundação Calouste Gulbenkian, retratou uma viagem que Michael Teague realizou durante vários anos, à volta do mundo, percorrendo locais que estiveram na rota dos navegadores portugueses, durante a Época dos Descobrimentos.

Tal como o autor refere, "a minha viagem cobriu milhares de milhas através de muitos países e tornou-se uma verdadeira odisseia à medida que prosseguia a minha pesquisa à volta do mundo, do Brasil ao Japão. Espero que esta súmula dos milhares de cenários que vi nas minhas viagens possa contar algo da história de um feito e de uma herança... que remonta ao dealbar do século XV".

Através da objectiva sensível e da mestria técnica de Michael Teague, as fotografias transmitem a grandiosidade, a coragem e o espírito de aventura dos portugueses que partiram para as suas épicas viagens de descobertas, assim como revelam o património por eles edificado e as marcas de influência do estilo arquitectónico português: igrejas, fortes, casas, muitas delas, que hoje se encontram em ruínas.

Pretendeu-se igualmente que os muitos alunos que visitaram a exposição se apercebam que na época actual, também de grandes viagens e mudanças, não são comparáveis os meios e as técnicas disponíveis que permitiram as viagens de outrora ...

Data: 15 Janeiro a 7 de Fevereiro de 1998

Organização: Caminho do Oriente / Fundação Calouste Gulbenkian e Museu da Água da EPAL



63 – Museu da Água da EPAL

IN THE ROUTE OF PORTUGUESE NAVIGATORS

photographs by Michael Teague

The first exhibition of Caminho do Oriente's cultural programme was presented on the two floors of Estação Elevatória a Vapor - Barbadinhos, where the Museu da Água is situated (European Council Museum Award, rewarded in 1990, the first one at national level).

This exhibition of 53 photographs in black-and-white, chosen from a larger collection of Calouste Gulbenkian Foundation, portrayed a journey made by Michael Teague lasting several years, around the world, crossing

the paths of the portuguese navigators' route in the Discoveries Era.

As the author mentions, "my journey covered thousands of miles through many countries and became a real odyssey as I continued my research around the world, from Brazil to Japan. I hope that this summary of the thousands of sceneries that I saw in my journeys, may tell something about the history of a deed and of an heritage... that goes back to dawning of the 15th Century".

Through Michael Teagues' lens and with his technical perfection, the photographs communi-

cate the enormity, the courage and the spirit of adventure of the Portuguese who departed for their epic journeys of discoveries, as well as communicating the patrimony that was developed and examples of Portuguese Architectural influence: churches, fortifications, houses, many of them now being in ruins.

It was also intended that many students who visited the Exposition might understand that in the present time, also one of big journeys and changes, the available means and techniques can not be compared with the ones that enabled the journeys in previous times.

Date: 15th January to 7th February 1998

Organisation: Caminho do Oriente / Calouste Gulbenkian Foundation and Water Museum of EPAL



019



020



021

A FAUNA E A FLORA NOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

O Caminho do Oriente apresentou duas exposições da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses reunidas numa única mostra, que abordou a fauna e a flora como foram conhecidas pelo Homem europeu na época dos Descobrimentos de uma forma didáctica e acessível, vocacionada para os mais novos e principalmente para as Escolas. "A Aventura das Plantas e os Descobrimentos Portugueses" foca particularmente o intercâmbio de culturas e produtos, a descoberta de novas plantas e da sua utilidade prática, o estudo e investigação da época.

A exposição desdobrou-se num núcleo essencialmente documental e num outro constituído por plantas vivas, cuidadosamente reunidas assim como a apresentação de um vídeo sobre o tema.

Trata-se de uma produção do Instituto de Investigação Científica Tropical com a coordenação e autoria de textos do Prof. J.E. Mendes Ferrão.

"À Descoberta dos Bichos" é uma exposição sobre os animais exóticos do Novo Mundo e aborda as componentes realidade/quotidiano e imaginário/descoberta. Contém painéis gerais que abordam três continentes (África, Ásia e América), com a localização das espécies animais pertinentes em mapas antigos e modernos, e painéis particulares, dedicados a diferentes animais, reunindo um conjunto de informações e imagens atraentes. Para além da sua função documental, esta exposição pretende suscitar uma interacção didáctica passado/presente.

Esta exposição teve como base uma investigação levada a cabo pelos historiadores Mariana Bettencourt, António Luís Ferronha e Rui Loureiro.

Data: 17 Fevereiro a 17 de Março de 1998

Organização: Caminho do Oriente / Museu da Água – EPAL e Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses

As plantas vivas foram gentilmente cedidas pelo Museu Agrícola

FAUNA AND FLORA DURING THE PORTUGUESE DISCOVERIES

Caminho do Oriente presented two exhibitions of the National Commission for the Commemoration of the Portuguese Discoveries combined in only one show, which presented the fauna and flora as they were known by European man in the Discoveries Era, in a constructive and accessible way, aimed at the youngest and mainly at Schools.

The Discovery of Plants during the Portuguese Discoveries focused particularly on the interchange of cultures and products, the discovery of new plants and their practical uses, and the study and researches of the era.

The Exposition was displayed in an essentially documental format and in another one that consisted of living plants, carefully gathered as well as a presentation and a video on the theme.

This was a production of the Institute of Tropical Scientific Research, with co-ordination and texts authorship by Prof. J.E. Mendes Ferrão.

Discovering of animals was an Exposition about the exotic animals found in "New World" focused on reality / daily life and imaginary / discovery. It had three general exhibit which showed three Continents (Africa, Asia and America), showing the locality of the species natural habitats in old and modern maps, and particular panels for different animals, gathering interesting information and pictures. Besides its documental

function, this exhibition intends to create a useful interaction past/present. This exhibition was based on research made by the historians Mariana Bettencourt, António Luís Ferronha and Rui Loureiro.

Date: 17th February to 17th March 1998

Organisation: Caminho do Oriente / The Water Museum - EPAL and National Commission for the Commemoration of the Portuguese Discoveries.

The living plants were kindly lent by the Museu Agrícola.



64 – Eng. João Bau – Presidente da EPAL/Chairman of EPAL.
Dr. José Sarmento de Matos – Coordenador do Caminho do Oriente/Caminho do Oriente Co-ordinator
Prof. J. E. Mendes Ferrão – Autor da exposição "A Aventura das Plantas"/Authorship of the exhibition
Inauguração da exposição /Exhibition's inauguration

WHERE I AM

Esta exposição de Arte Contemporânea de artistas provenientes de várias regiões da Ásia testemunhou as contradições, utopias e resistências da cultura contemporânea entre o mundo tecnológico e o mundo ancestral, entre uma cultura local e uma cultura internacional, entre o Oriente e o Ocidente. "Where I am", título desta exposição, pretende ser um acto interpretativo ambivalente das diferentes formas de ser em função dos lugares, das sociedades, das culturas, dos espaços de representação e da estrutura simbólica da existência do indivíduo perante si próprio e perante o Outro, traduzindo, de alguma forma, a diferença cultural numa problematização da divisão binária entre passado e presente, tradição e modernidade.

Nesse sentido estes 16 artistas asiáticos residentes em diferentes cidades ocidentais, enquanto estrangeiros, tomam como temática, o contexto de Lisboa e referem nas suas produções questões ligadas ao passado colonialista português mas igualmente ao recente surto de migração, num processo de aproximação às grandes questões da actualidade. Em função da complexidade dos contextos sociopolíticos do mundo actual, as suas obras não deixam de ser determinadas pelos percursos históricos e pela diferenciação dos indivíduos. A diferenciação surge, não tanto em função do espaço geográfico que ocupam, mas das relações, quer sociais quer psíquicas que mantêm com o Outro, no sentido em que as identidades são definidas por oposição a um objecto de diferença.

Numa Europa definida por um contexto histórico e cultural em permanente construção, com a necessidade constante de reidentificação, onde as entidades históricas cada vez mais se diluem na dispersão causada pelos movimentos migratórios dos indivíduos que arrastam identidades culturais tão diferenciadas, entra-se forçosamente num jogo de valores e referências



65 — Galeria Municipal da Mitra

WHERE I AM

The ambivalence of existence over the course of space and time is an inherent condition of individual existence and serves as the foundation for a multitude of historically defined contexts, and is the backdrop of the cultural diversity of different peoples.

The exhibition entitled "Where I am", intends to serve as an ambivalent interpretative act of the different forms of being, in function of places, societies, cultures, representational spaces and the symbolic structure of the existence of the individual before himself and the Other. In other words,

the Exposition aims to embody cultural difference by encapsulating the binary division between past and present, and between tradition and modernity.

16 asian artists living in different Western cities, use the context of Lisbon as a starting point to consider major contemporary themes by referring to questions linked to the Portuguese colonial past and the recent boom of emigration. The artists' works are inevitably determined by the past and by the differentiation between individuals, given the complexity of socio-political contexts in the modern world. This differentiation arises not

so much as a result of the geographical space which the individuals occupy, but rather by the social and psychological relations maintained with the Other. Our identity is defined by opposition to an object of difference.

Modern Europe is defined by a historical and cultural context which is in a permanent state of construction, and is coupled with a constant necessity of re-identification. Historically identity is increasingly diluted as a result of the dispersion caused by the migratory movements of individuals, which bring with them highly differentiated cultural baggage. Europe is thus inevitably forced into a game of competing values and multiple references, drawing upon the memory of the culture of origin and the image of the



63b



63c



63d



63e

- 63b Instalação de Yeondoo Jung
Yeondoo Jung Work
- 63c Instalação de Ladan Shahrokhi Naderi
Ladan Shahrokhi Naderi Work
- 63d Instalação de Ik-Joong Kang
Ik-Joong Kang Work

múltiplas, que se serve da memória das culturas de origem e das culturas de destino para contrapor uma realidade imediata de contemporaneidade decalcada da incontornável multiplicidade de modelos.

Os projectos desta exposição são criações de artistas orientais residentes no Ocidente (Europa e Estados Unidos da América). A produção de sentido de cada uma das obras surge a partir da vivência efectiva numa zona de instabilidade oculta, imposta pela

condição de imigrantes num contexto de ocidentalização excessiva. O pacto de interpretação e representação cultural destes artistas reveste-se, pois, de um carácter de dupla exterioridade, apresentando-se como estratégia de discurso de dupla diferenciação relativamente às origens como também aos modelos de referência ocidentais e à manipulação excessiva do Ocidente sobre o mundo. O espaço de confronto surge, assim, duplamente interrogado.

Participantes: Chang Hsia-Fei, Allan deSouza, Noritoshi Hirakawa, Yunah Hong, Yasu Ichige, Yeondoo Jung, Ik-Joong Kang, Permindar Kaur, Ai Kitahara, Liu Anping, Yong-Soon Min, Lahn Shahrokh Naderi, Tazro Niscino, Saki Satoru, Momoyo Torimitsu, Haegue Yang

Comissário e autoria de textos: Francisco Vaz Fernandes

Data: 15 de Março a 10 de Abril de 1998

Organização: Caminho do Oriente / Câmara Municipal de Lisboa - Cultura



65e — Instalação de Permindar Kaur/Work of Permindar Kaur

culture of destination, contrasted with an immediate contemporary reality which is configured by the irreversible multiplicity of models.

The Exposition focuses on the work of artists from the Far East now living in the West (United States and Europe). The production of meaning in each work arises from the nature of existence in a zone of hidden instability, imposed by the condition of being an immigrant in a situation of excessive

Westernization. The implicit pact of cultural interpretation and representation of these artists, is expressed through a dual form of externality. The artists have a dual form of differentiation in relation to their origins and Western referential models and the excessive manipulation of the world by the West. The confrontational space can thus be questioned on to fronts. The enquiries of these great artists is based upon the protectionist manner in which the West regards and classifies the rest of the world.

Tradução para inglês de Linda Pereira

Participants: Chang Hsia - Fei, Allan deSouza, Noritoshi Hirakawa, Yunah Hong, Yasu Ichige, Yeondoo Jung, Ik - Joong Kang, Permindar Kaur, Ai Kitahara, Liu Anping, Yong - Soon Min, Lahn Shahrokh Naderi, Tazro Niscino, Saki Satoru, Momoyo Torimitsu, Haegue Yang.

Commissioner and text's authorship: Francisco Vaz Fernandes

Date: 15th de March to 10th April, 1998

Organisation: Caminho do Oriente / City Hall of Lisbon - Culture

PROJECTO TABAQUEIRA

Esta exposição colectiva de Arte Contemporânea foi apoiada, entre outras entidades como a Fundação Calouste Gulbenkian, pelo Caminho do Oriente, pois realizou-se num dos melhores exemplares de arquitectura industrial existentes no seu percurso de actuação.

A Antiga Fábrica da Tabaqueira desactivada há muito, é um edifício inscrito no Inventário Municipal do Património, integrado no Plano Director Municipal, como edifício de interesse arquitectónico, que se encontra actualmente degradado e subaproveitado, que urge ser preservado e que lhe seja encontrada uma nova função digna da sua qualidade.

O artigo do *Expresso* da autoria de José Luís Porfírio sobre a sua visita à exposição "Projecto Tabaqueira", entre outras como a "Exchanges" no Abel Pereira da Fonseca, intitulado "Lugares" transmitiu-nos as seguintes impressões:

O Caminho do Oriente veio abrir portas aos olhares curiosos sobre lugares abandonados (quase) e (ou) meio destruídos e também à nossa curiosidade não por este lugar ou aquele mas por esta situação de (quase abandono). Dir-se-ia que aumentou a oferta e que a procura é muita, da parte de jovens autores e produtores de situações, digo artistas — operadores estéticos, diria o José Ernesto de Sousa, com razão de novo.

'Projecto Tabaqueira' concentra-se... num edifício mais pequeno, menos brutal e ainda mais degradado, na sua elegância de ferros forjados e muito, muito enferrujados. Pintura, Fotografia, Vídeo, sons vários instalam-se espaço a espaço; porém, o que conta, mais do que qualquer participação individual, é a qualidade do espaço, é a sua transformação esteticizante, é a luz que deliberadamente se coa para tudo transformar num objecto interior, digo, num objecto de interioridade e, por força do espaço e das circunstâncias dele, numa inevitável meditação sobre o tempo, sobre a morte,



66 — Catálogo da exposição/Exhibition's Catalogue

TABAQUEIRA PROJECT

This collective exhibition of Contemporary Art was supported by parties such as Calouste Gulbenkian Foundation as well as Caminho do Oriente for it was performed in one of the best examples of industrial architecture, to found on the chosen route.

The Antiga Fábrica da Tabaqueira that was abandoned long ago, is nowadays a crumbling and unused space, that is in urgent need of preservation and a new function worthy of its quality.

The *Expresso's* article by José Luís Porfírio on his visit to "Projecto Tabaqueira" exhibition entitled "Lugares", besides others as Exchanges performed at Abel Pereira da Fonseca, expressed the following view:

Caminho do Oriente opened the doors to the curious eyes about abandoned (or almost) and (or) half-destructed places, and also to our curiosity not about this or that place but about this situation of (almost abandoned). It seems as if there was an increase of supply and a great demand, by young authors and producers of situations. I say artists - aesthetical operators, would José Ernesto de Sousa say, rightly once again.

"The Tabaqueira Project" is concentrated ... in a smaller building, less rough and even more degraded, with elegant and very, very rusty wrought-iron elements.

Painting, Photography, Video, different sounds occupied space by space; however, what is important, more than any individual participation, is the quality

of the space, its aesthetic transformation, the light that is intentionally filtered to transform everything into an inner object. I say, an object of interiority and by reason of space and its conditions into an inevitable meditation on time, death and abandonment. The building ceased being a support to become a scenery: it works, involves and attracts.

sobre o abandono também. O edifício deixou de ser um suporte para passar a ser cenário: funciona, envolve e atrai.

Data: 13 a 26 de Abril de 1998

Participantes: Berta Ehrlich, Catarina Campino, Edgar Massul, Joana Villaverde, João Tengarrinha, Noé Sendas, Nuno Cera, Paulo Brighenti e Rui Calçada Bastos

Organização: Catarina Campino e Joana Villa Verde.

MUSEU MILITAR DE LISBOA

O MILITAR E A ARTE

Exposição de artes plásticas com obras de vários autores que são ou foram militares.

De realçar que pela primeira vez o Museu Militar abriu as suas portas para apresentação de uma exposição temporária, revelando assim uma nova dinâmica e vontade de conquistar novos públicos.

Data: 12 de Março a 12 de Maio de 1998

Organização: Museu Militar de Lisboa com o apoio do Caminho do Oriente

Date: 13th to 26th April 1998

Participants: Berta Ehrlich, Catarina Campino, Edgar Massul, Joana Villaverde, João Tengarrinha, Noé Sendas, Nuno Cera, Paulo Brighenti and Rui Calçada Bastos.

Organisation: Catarina Campino and Joana Villa Verde

MUSEU MILITAR DE LISBOA

THE SOLDIER AND THE ART

Exhibition of plastic arts with works by several artists who are or were soldiers.

The fact that the Museu Militar opened its doors for the first time for the presentation of a temporary exhibition, shows a dynamic will to conquer a new public, and must be emphasised.

Date: 12th March to 12th May 1998

Organisation: Museu Militar de Lisboa with the support of Caminho do Oriente



67 — Ilustração do convite da exposição/Exhibition's invitation card illustration

PARTIR SEM DESTINO

A instalação esteve patente no Claustro da Rainha D. Leonor do antigo Convento da Madre de Deus, integrado agora no Museu Nacional do Azulejo e integrou basicamente quatro grandes Jardins Mágicos – mundos miniatura compostos por objectos encenados dentro de caixas de vidro.

A exposição foi dedicada ao tema da viagem, fazendo alusão aos Descobrimentos, ao Oriente, à EXPO '98 e aos Extraterrestres, incluindo também a peça "A Cosmovisão das Tartarugas", um estudo poético sobre esta antiga civilização.

No seu texto de apresentação do catálogo, João Motta diz-nos da sua própria *"surpresa de que algo tão lúdico como brincar com bonecas possa repetir gestos tão míticos"*. Depois de referir a chamada que sente ao *"regresso do filho pródigo"* e ao *"refazer da unidade perdida"* e de ironizar sobre o *"crepúsculo do post-modernismo"* e o *"estertor do conceptualismo"*, advoga *"um reencantamento da Arte, que possa levar a um novo contrato entre o artista e o público"*, terminando por referir que *"como sinto que a política*

é uma forma obsoleta de evolução, vejo o artista e o poeta como arautos de uma nova realidade. Uma época onde a cultura substituirá a política e onde o global possa servisto como a exacta projecção do nosso individual".

A crítica de arte Ruth Rosengarten no seu texto do catálogo, intitulado "Brinquedos dos Deuses: Os Jardins Mágicos de João Motta" começa por declarar a *"recusa destas obras em aderirem a definições preexistentes ou a cânones contemporâneos"* e o facto da sua *"aparência naif esconder a sua*

LEAVING WITHOUT DESTINATION

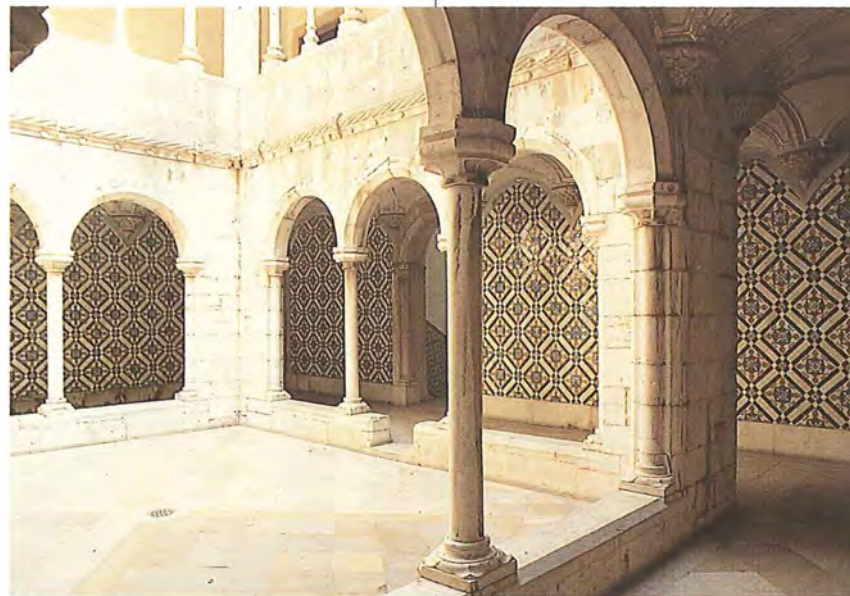
The exhibition was performed at D. Leonor Cloister of the old Madre de Deus Convent, now part of the Museu Nacional do Azulejo, and consisted essentially of four great Magic Gardens - miniature worlds composed of objects displayed inside glass boxes.

The exhibition was about the subject of the journeys, referring to the Discoveries, The Orient, EXPO '98 and the Extraterrestrials, including also the piece The Cosmvision of the Turtles, a poetical study on this ancient civilisation.

In his catalogue's presentation text, João Motta mentions his own *"surprise about the fact that something so ludic as playing with toys may repeat gestures which are so mythical"*. After referring to the call felt for the *"return of the prodigal son"* and to the remaking of the lost unity and speaking ironically about the *"twilight of post-modernism"* and the *"conceptualism's stertorous"* he defends *"a re-enchantment of Art that could lead to a new contract between the artist and the public"*, finally referring *"as I feel*

that politics is an obsolete way of evolution, I see the artist and the poet as heralds of a new reality. A time where culture will replace politics and where the global may be seen as the precise projection of our individual".

The Art critic Ruth Rosengarten in her catalogue's text, entitled "Playthings of the Gods: The Magic Gardens of João Motta" expresses *"the refusal of these works to adhere to pre-existing definitions or, to contemporary canons"* and the fact that its *"naif appearance belies their erudition"*, men-



68 — Claustro da Rainha D. Leonor/Queen Leonor's cloister

erudição", mencionando também que a sua "temática inicial – a fusão das mitologias orientais e ocidentais se tornou depois numa meditação irônica sobre a política do poder".

Acrescenta ainda que o "efeito cumulativo dos Jardins Mágicos equivale a uma espécie de cosmologia" e que a "junção do pragmatismo e do misticismo soa com autoridade poética". Depois de achar que algumas destas peças são "fábulas referentes à relação entre o primeiro e o terceiro mundos" e outras são fábulas "sobre a disputa entre dois tipos de poder: e encanto sexual contra a força bruta" e que todo este trabalho são "territórios nos quais a transformação é inerente", acaba por referir que esta obra "toca as raias da magia transformacional dos jogos de criança e que estamos sem dúvida perante um mundo visio-

nado como um combate de forças, mas um mundo que não é mais do que uma representação mental. É como se fôssemos apenas brincados na imaginação dos Deuses."

João Teixeira da Motta foi diplomata durante 17 anos tendo servido na ONU e na UNESCO dedicando-se depois a várias formas de comunicação cultural, desde a escrita à performance e às artes plásticas. Os seus trabalhos têm sido mostrados na ARCO de Madrid e os seus dezoito Jardins Mágicos iniciais (de 1992) acabam de regressar de uma itinerância pelo Oriente que teve o apoio, entre outros, das Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação Oriente.

Autor: João Teixeira da Motta

Data: 29 de Maio a 12 de Junho de 1998

Organização: Caminho do Oriente / Museu Nacional do Azulejo

tioning also that its "primitive theme - the fusion of eastern and western mythologies became an ironical meditation on the politics of power".

Then, she adds that the cumulative "effect of the Magic Gardens amounts to a kind of cosmology" and that the "coupling of pragmatism and mysticism rings with a poetic authority". After considering that some of these works are fables "pertaining to the relationship between first and third worlds and others are fables of the contest between two kinds of power: sexual enchantment versus brute force" and that all these works are "territories in which transformation is inherent", finishes referring that this work "touches upon the transformational magic of children's games and that what we are in face of here is, without doubt, a world envisioned as a combat of forces.

but that world itself is nothing more than a mental representation. it is as if we were just playthings in the imagination of the gods."

João Teixeira da Motta was a diplomat for 17 years, having served in United Nations and Unesco, and then switched to various kinds of cultural communication, as writing, performance and plastic arts. His works were shown at the Madrid ARCO Fair and his original 18 Magic Gardens (from 1992) have just been exhibited through the Orient, supported

by Calouste Gulbenkian Foundation and Orient Foundation, amongst others.

Artist: João Teixeira da Motta

Date: May 29th to June 12th, 1998

Organisation: Caminho do Oriente / Museu Nacional do Azulejo



68a — Instalação "Partir sem Destino" / "Partir sem Destino" work

CHÁS CULTURAIS – CHÁ, ANIMAÇÃO E EXPOSIÇÃO

No magnífico espaço do Convento de Santos-o-Novo, onde funciona um dos Recolhimentos da capital, tutelado pelo Ministério da Solidariedade e Segurança Social, realizou-se uma acção conjunta, que por um lado deu a conhecer a história da rota do chá mediante uma exposição e as provas de chás promovidas pela Lipton, e, simultaneamente, permitiu abrir as portas do convento ao público em geral, dando a oportunidade de usufruir o seu majestoso claustro e capelas, assim como conhecer a belíssima igreja (Paróquia de S. Francisco) através de visitas guiadas pelo grupo Amigos de Lisboa.

Foram agradáveis tardes culturais onde se apresentaram várias actividades paralelas: colóquios, dança, grupos corais, enquanto se tomava uma chávena de chá.

Data: 28 de Março, 4, 11, 18, 25 de Abril de 1998

Organização: Caminho do Oriente / Grupo Amigos de Lisboa/ Lipton

Apoios: Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo, Junta de Freguesia de São João, Vega Lda., Irmandade de Nosso Senhor dos Passos e Vista Alegre



69 — Claustro do Convento/Cloister of convent

CULTURAL TEA-TIME - TEA, ENTERTAINMENT AND EXHIBITION

In the magnificent setting of Convento de Santos-o-Novo, where one of the Social Housings is situated, supported by the Ministry of Solidarity and Social Security, a joint event was performed which presented the history of the tea route, in the form of an exhibition and the tasting of teas, promoted by Lipton, whilst simultaneously opening the doors of the Convent to the public, giving them the chance to enjoy its majestic cloisters and chapels, as well as the beautiful church (S. Francisco Parish) through visits guided by the Amigos de Lisboa.

These cultural evenings were performed combining several activities such as: debates, dance, choral groups, while drinking a cup of tea.

Date: 28th March, 4th, 11th, 18th, 25th of April 1998

Organisation: Caminho do Oriente / Friends of Lisbon Group / Lipton

Support: Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo, Local Council of São João, Vega Lda, Irmandade de Nosso Senhor dos Passos and Vista Alegre.



69a — Capela da Paixão/Paixão chapel

VASCO DA GAMA E O CAMINHO MARÍTIMO PARA A ÍNDIA

Tratou-se de uma exposição de cartazes que pretendem relatar a viagem de Vasco da Gama até à Índia, dando ênfase às relações estabelecidas com o Oriente, nomeadamente o choque cultural daí resultante, bem como o estabelecimento do Império Oriental Português com as suas vertentes militar e comercial.

No dia da inauguração, dia 5, foi apresentada a peça de teatro *Vasco da Gama*.

Data: 5 a 29 de Março de 1998

Organização: Comissão para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses / Caminho do Oriente e a Colégio D. Maria Pia da Casa Pia de Lisboa.



70

PEÇA DE TEATRO — "VASCO DA GAMA"

A par da exposição "Vasco da Gama", todas as quintas-feiras à tarde do mês de Março, foi apresentada uma peça de teatro sobre o mesmo tema da responsabilidade da Comissão para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses.

VASCO DA GAMA AND THE SEA ROUTE TO INDIA

There was an exhibition of posters narrating Vasco da Gama's journey to India, emphasising the relationships established with the Orient, namely the cultural impact that resulted from it, as well as the settlement of the Portuguese Oriental Empire with its military and commercial sectors.

On the opening day, 5th of March, the theatrical play *Vasco da Gama* was performed.

Date: From 5th to 29th March 1998

Organisation: Commission for the Commemoration of the Portuguese Discoveries / Caminho do Oriente and Maria Pia School of Lisbon's Casa Pia.

THEATRICAL PLAY — "VASCO DA GAMA"

Together with the exhibition "Vasco da Gama", on every Thursday afternoon in March, a Theatrical play was performed on the same theme, under the responsibility of the Commission for the Commemoration of the Portuguese Discoveries.

TRANSFORMA E RECICLA

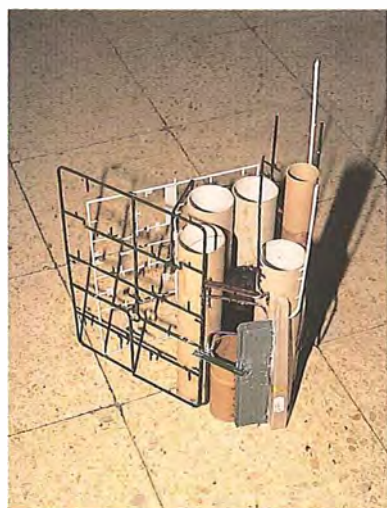
Exposição que se compôs de cerca de 15 modelos ou objectos construídos a partir de brinquedos ou partes destes que foram inutilizados ou simplesmente postos de lado, embalagens de cartão, embalagens de uso doméstico e industrial em plástico, passando pelos mais diversos componentes de material eléctrico, inclusive peças de automóveis que foram reaproveitadas. Esta actividade pedagógica sobre as novas formas de utilizar objectos e materiais, tem o objectivo de alertar para o constante e diário problema da poluição, o consumo e desperdício excessivos de alguns bens e a degradação do meio ambiente.

"Brincando" com materiais cujo o destino seria inevitavelmente o lixo, os autores propõem a sua reutilização transformando-os em objectos diferentes. No âmbito da exposição propôs-se que os alunos produzissem e transformassem materiais, que eles próprios recolheram em suas casas (frascos de plástico, restos de papéis, pequenas peças soltas, pedaços de madeira, molas partidas, caixas de cartão etc.). Os autores estiveram presentes para ensinar a fabricar modelos semelhantes aos expostos.

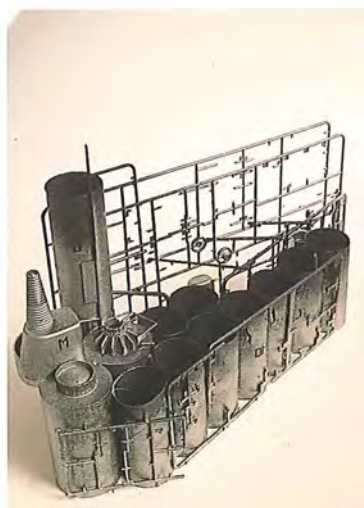
Data: Abril 1998

Produção: António Sachetti / João Pulquério

Organização: Caminho do Oriente / Colégio D. Maria Pia — Xabregas



71 — Várias fases da produção / Several phases of the production



71a

TRANSFORMS AND RECYCLE

An exhibition that consisted of about 15th models or objects constructed from toys or pieces of them which were damaged or simply disregarded, cardboard packing, industrial and domestic packings, and a variety of electrical components, including automobile parts that were recycled.

This educational activity involving new ways of recycling objects and materials, has the purpose of making people aware of the continuing and daily problem of pollution, of excessive consumption and wastage, resulting in the degradation of the environment.

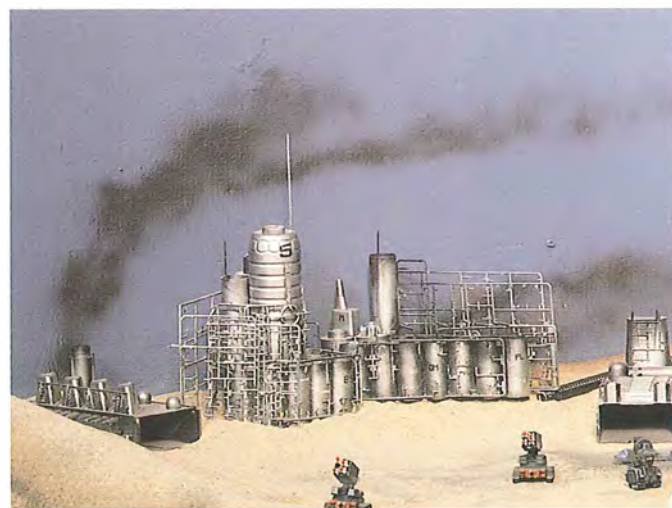
By "Playing" with materials which destination would inevitably be the rubbish, the artists suggested its reutilisation, thus transforming them into different objects.

Along with the exhibition, it was suggested that the students produce and transform materials, collected by themselves in their houses (plastic bottles, papers, pieces of wood, broken springs, cardboard boxes, etc.). The artists were present to teach how to make works similar to those exhibited.

Date: April 1998

Production: António Sachetti / João Pulquério

Organisation: Caminho do Oriente / D^a Maria Pia School — Xabregas



71b

FEIRA QUINHENTISTA

Alunos e professores recriaram uma feira com as características das trocas comerciais como eram feitas durante os Descobrimentos portugueses (troca directa; venda de produtos; mostra de habilidades e raridades etc.), encenando personagens da época, danças etc.

O vestuário, bem como todo o ambiente das feiras, passando pela decoração, aspecto das bancas de venda, alimentação, produtos, animais, artesanato, foram recriados com grande animação. Além da presença dos vendedores e compradores de produtos e bens para e de uso diário, não faltou a visita do Rei e Rainha da época, a cavalo, bem como todos os nobres da corte, a participação de membros do clero, e também os músicos, dançarinos, etc.

Organização: Colégio D. Maria Pia da Casa Pia de Lisboa — Xabregas com o apoio do Caminho do Oriente)

Data: Dia 27 de Março



16TH CENTURY FAIR

Students and teachers recreated a fair with the characteristics of the commercial exchanges as they were performed in the time of the Portuguese Discoveries (direct exchange; selling of products; show of tricks and curiosities, etc.), traditionally dressed characters of the era, dances, etc.

The costume as well as all the ambience of the fairs including decoration, appearance of the stands, produce, animals, handicraft, were skilfully recreated, and besides the presence of sellers and buyers of products and goods for and of daily use, there was the visit of the King and Queen of that era, on horseback, as well as of all the nobles of the Court, the participation of the clergy, and also the presence of musicians, dancers, etc.

Organisation: D^a Maria Pia School of Casa Pia de Lisboa - Xabregas with the support of Caminho do Oriente

Date: 27th March



72a



72b



21



22



23



24



25

OFICINAS DE RAP HIP-HOP E DE DANÇAS AFRICANAS, ORIENTAIS E CIGANAS

O Caminho do Oriente e a Associação Sons da Lusofonia conscientes do importante papel que a expressão musical e corporal desenvolve na formação dos jovens, consideraram interessante a realização de um encontro de Rap Hip-Hop e de oficinas de Danças Africanas, Orientais e Ciganas, num local tão emblemático como o Clube Oriental de Lisboa.

Ao encontro Rap seguiu-se um espectáculo com os participantes e monitores no palco do Abel Pereira da Fonseca.

O RAP é um estilo musical iniciado nos Estados Unidos da América nos anos 80 e que resultou da necessidade dos jovens falarem e divulgarem os seus interesses sociais e culturais.

Data: 13 de Março de 1998

Organização: Associação Sons da Lusofonia com a colaboração do Caminho do Oriente

PASSATEMPO DE ARTES PLÁSTICAS "A FAUNA E A FLORA NOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES"

O passatempo teve como tema a "A Fauna e a Flora nos Descobrimentos", exposição que esteve no Museu da Água de 17 de Fevereiro a 17 de Março de 1998.

Tratou-se de um passatempo em que se pretendeu a participação por turmas dos alunos do 2.º Ciclo, após a visita à exposição das Escolas das Freguesias de Sta. Engrácia, S. João, Beato, Marvila e Sta. Maria dos Olivais - 2.º Ciclo.

Os trabalhos foram expostos no dia 22 de Abril no Clube Oriental de Lisboa, Praça David Leandro da Silva, onde foi oferecido aos participantes e estreada a peça de teatro *O Príncipezinho* pelo grupo de teatro "A Lanterna Mágica".

Um júri composto por elementos do Caminho do Oriente, Ministério da Educação, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e da EPAL seleccionou o trabalho mais imaginativo sobre o tema de referência, e os seus autores, tiveram como prémio ingressos para a EXPO '98.

Organização: Caminho do Oriente

WORKSHOPS OF RAP HIP HOP AND AFRICAN, ORIENTAL AND GYPSY DANCES

Caminho do Oriente and Sons da Lusofonia Association, aware of the important role played by the music and dance in the formation of young people, found an alliance of Rap Hip-Hop and workshops of African, Oriental and Gypsy Dances interesting, in a place so symbolical as Clube Oriental de Lisboa.

The Rap performance was followed by a show with the participants and monitors, performed on Abel Pereira da Fonseca's stage.

Rap is a musical style, introduced in the United States of America, in the eighties, which came out of the need felt by the young people to talk and communicate their social and cultural concerns.

Date: 13th March, 1998

Organisation: Sons da Lusofonia Association with the collaboration of Caminho do Oriente

PLASTIC ARTS PASTIME "FAUNA AND FLORA IN THE PORTUGUESE DISCOVERIES"

The theme of the Plastic Art Pastime was the "Fauna and Flora of the Discoveries", exhibition that was presented at the Museu da Água from 17th February to 17th March, 1998.

It was intended to include the participation of students' classes from the Secondary Schools, after visiting the exhibition.

Students from Secondary Schools of the Local Councils of Sta. Engrácia, S. João, Beato, Marvila and Sta. Maria dos Olivais took part in this pastime.

The works were displayed on the 22nd of April at Clube Oriental de Lisboa - Praça David Leandro da Silva. A light meal was served to the participants and the play "The little Prince" was performed for the first time by the theatrical group "A Lanterna Mágica". A jury composed of representatives from Caminho do Oriente, the Ministry of Education and EXPO '98, selected the most imaginative work on the relevant theme, and the artists were rewarded with admission tickets for EXPO '98.

Organisation: Caminho do Oriente



84



85



86



87

SOCIEDADE MUSICAL UNIÃO DO BEATO

O tradicional jogo português da laranjinha, foi pretexto para o renascer do convívio entre os moradores da Freguesia do Beato, que organizaram um campeonato durante os meses de Janeiro e Fevereiro.

Durante o mês de Abril, realizaram-se Noites de Fados e Guitarradas, dirigidas sobretudo aos moradores da Freguesia do Beato/ Marvila.

Organização: Sociedade Musical União do Beato

Apoio: Caminho do Oriente

Guilherme Paixão, descrevia assim o Campeonato de Laranjinha no *Público* do dia 4 de Fevereiro de 1998:

"Jogo tradicional na revitalização da zona oriental – Laranjinha continua viva... A caixa dos 'De Nunes', uma das quatro equipas... foi a campeã do torneio de laranjinha inter-colectividades patrocinada pelo Caminho do Oriente, cuja final teve lugar, anteontem à noite, na sede daquela colectividade, na Calçada do Duque de Lafões, à Alameda do Beato, em Lisboa. O torneio... contou com a participação de oito caixas (termo que designa as equipas no jogo laranjinha), uma em representação de Almada, outra de Alfama, uma do Centro Republicano da Mouraria, outra dos Amigos da Laranjinha – 31 de Santo Amaro e quatro da União do Beato... Confinado a algumas colectividades do país... existirão pouco mais de dez em Lisboa com pistas para a prática deste jogo... a laranjinha já foi bastante popular e contou com centenas de prati-

cantes, tanto na capital como no resto do país. Actualmente, apesar de irem aparecendo novos adeptos, são os mais velhos que mantêm vivo este jogo... Além dos jüris de cabeceira, a laranjinha conta ainda com um marcador, que vai marcando num quadro de bolas e anunciando os pontos ou tentos ganhos por cada equipa.

O campo de jogo é um rectângulo aberto no chão, com um pavimento de calça e tabelas de madeira. Para jogar são precisas seis bolas grandes, de madeira maciça ou fibra, e uma mais pequena mais ou menos semelhante às bolas dos jogos de matraquilhos, que é chamada a laranjinha. O objectivo é acertar com as bolas maiores na laranjinha. É claro que há regras a cumprir. Não se pode bater, por exemplo, numa

SOCIEDADE MUSICAL UNIÃO DO BEATO

The traditional portuguese game laranjinha, was a pretext for the revival of conviviality between the residents of Beato, who promoted a championship during the months of January and February.

Fado Nights were performed during the month of April, aimed mainly to Beato/Marvila residents.

Organisation: Sociedade Musical União do Beato

Support: Caminho do Oriente

In *Público* newspaper from February 4th, 1998, Guilherme Paixão described the "Laranjinha" Championship as follows:

"A traditional game in eastern area's revitalisation – Laranjinha lives on... The 'De Nunes' box, one of the four teams... was the winner of the laranjinha's inter-associations

tions tournament, sponsored by Caminho do Oriente, which finals took place the day before yesterday, in that associations' centre located at Calçada Duque de Lafões, at Alameda do Beato, in Lisbon.

The tournament ... had the participation of eight boxes (designation for teams, in the Laranjinha game), one representing Almada, another Alfama, one from Centro Republicano da Mouraria, another from Amigos da Laranjinha – 31 de Santo Amaro and four from União do Beato...

Limited to some country's associations in Lisbon there are few more than ten where this game can be played... once laranjinha was a very

popular game with hundreds of participants, both in the capital and in the rest of the country. Presently, although there are some new enthusiasts, the elders are the ones who keep this game alive... Besides the jury, there is also a scorer who makes marks in a board of balls and announces the points or scores won by each team.

The game field is a rectangle opened in the ground covered with lime, and with wooden borders. The game is played with six large balls made of wood or fibre and another one smaller, similar to the ones used in the "matraquilhos"² game, and which is cal-



74 — Noite de Fados e Guitarradas/Fado and Guitar Nights

² See note on page 56.

das metades da laranjinha; há situações em que ela só pode ser batida com jogadas de tabela; quando a laranjinha está de um lado do meio do campo, para ser batida tem que se fazer tabela pelo lado oposto. E por aí fora. 'Isto é praticamente um bilhar de mão, os efeitos são os mesmos em termos de tabela', explica Miguel Ferreira, sublinhando o convívio que a laranjinha proporciona.

Cada jogo, com as suas várias jogadas, tem a duração exacta de uma hora. Quando o cronómetro apita acaba o jogo, apenas se continua a jogada que ainda estiver a decorrer.

Dos quatro elementos de cada caixa só três são jogadores efectivos: o jogador de mão, o do meio e o do pé. O quarto jogador é suplente e só intervém para substituir um dos outros que esteja a ter um mau desempenho. O jogador de mão é aquele que começa e a sua acção é decisiva, pois é quem lança a laranjinha para o campo e a tenta posicionar o melhor possível, de modo a que seja fácil acertar-lhe. Depois joga o do meio e finalmente o do pé, e assim sucessivamente. (...)

Este torneio é uma das muitas iniciativas desportivas e culturais que a União do Beato tem estado a levar a cabo, como contrapartida do apoio financeiro do Caminho do Oriente à colectividade. (...)

A Sociedade Musical União do Beato foi fundada em 1894. Ao longo da sua história contou com uma banda e escola de música, grupos de teatro e, desde há 40 anos, com a laranjinha. Por duas vezes encerrou as portas. Reabriu no Verão passado, depois de ter estado durante dois anos sem qualquer actividade. Agora, encontra-se em fase de relançamento, promovendo noites de fados e guitarradas, bailes e campeonatos laranjinha."

VISITAS GUIADAS PARA ESCOLAS

DE STA. APOLÓNIA A MARVILA — A CIDADE A DESCOBRIR

Dirigidas especialmente para as Escolas, foram sugeridos percursos que alertaram e chamaram a atenção dos alunos para a riqueza patrimonial da zona oriental da cidade: Igrejas; Palácios e Palacetes; Monumentos, etc., devidamente identificadas e com uma breve explicação sobre cada edifício, apresentada de diferentes formas e grau de profundidade, de acordo com o nível de escolaridade.

As visitas foram realizadas e acompanhadas por um guia do Caminho do Oriente e pelos Professores.

Principais locais da visita: Museu Militar, Convento-de-Santos-o-Novo, Antiga Fábrica de Rações do Beato e o Convento do Grilo.

Data: Março 1998

Organização: Caminho do Oriente

led the "laranjinha". The aim of the game is to hit the "laranjinha" with the larger balls. There are some rules that must be observed. For instance, the "laranjinha" can't be hit in one of its halves; sometimes it can only be hit through the "cushion": when the "laranjinha" is placed in one of the sides of the field, it must be hit through the "cushion" on the other side. And so on. 'This is almost like a billiard game, the effects of the "cushions" are almost the same', explains Miguel Ferreira, emphasising the conviviality offered by "laranjinha".

Each game with its several plays lasts for exactly one hour. The game is over when the chronometer whistles, and only the play which is in course can be continued.

From the four elements of each box, only three are permanent players: the hand player, the middle and the foot ones. The fourth player is a substitute and only plays when one of the others is having a bad performance. The hand player is the one who starts the game and his action is decisive, for he is the one who throws the "laranjinha" into the field and tries to place it in the best position to be easily hit. Then plays the middle player and finally the foot one, and successively. (...)

This tournament is one of the several sporting and cultural activities performed by União do Beato, as a counterbalance to Caminho do Oriente's financial support to the association. (...)

The Sociedade Musical União do Beato was founded in 1894. Through its history it had a band and a music school, theatre groups and from 40th years till now it has the "laranjinha". Its doors were closed twice. It reopened last summer, after two years without any activity. Now, it is in a restarting phases, promoting nights of fado and guitars, dances and "laranjinha" championships.

GUIDED VISITS FOR SCHOOLS

FROM STA. APOLÓNIA TO MARVILA — THE CITY TO DISCOVER

Specially for Schools, some routes were suggested, which alerted and called to the students' attention the patrimonial richness of the eastern area of the city: Churches, Palaces, Monuments, etc., properly identified and with a brief explanation about each building, in different ways and to a level of thoroughness, according to their level of education.

The visits were accompanied by a guide from Caminho do Oriente and by the teachers.

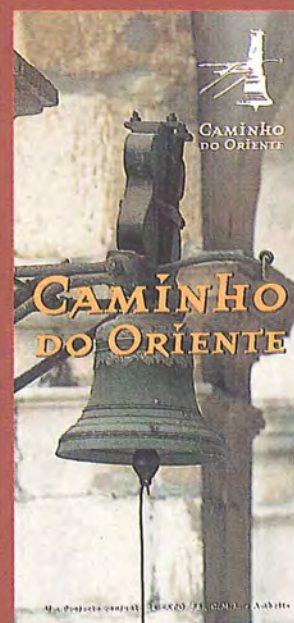
Main visiting places: Museu Militar, Convento-de-Santos-o-Novo, Antiga Fábrica de Rações do Beato and Convento do Grilo.

Date: March 1998

Organisation: Caminho do Oriente

A large, light-colored, stylized number '4' is positioned on the right side of the page, partially overlapping the text.

Promoção
Promotion



- 105 Cartaz Mupi/Poster
- 106 Cartaz genérico/Poster
- 107 Catálogo da exposição Guia do Olhar/Catalogue
- 108 Folheto genérico/Brochure
- 109 Cartão de Boas-Festas/Card

PROMOÇÃO

A promoção centrou-se na produção de material gráfico referente ao programa cultural em geral e a cada um dos eventos individualmente, nomeadamente através de folhetos, cartazes e alguns catálogos de exposições.

Publicaram-se dois anúncios de imprensa, respectivamente para as exposições "Guia do Olhar" e "Mário Novais - Exposição do Mundo Português" e para o programa geral do Abel Pereira da Fonseca.

Produziu-se, também, um anúncio de rádio para as "Noites do Abel" divulgando o calendário dos espectáculos musicais que decorreram no Edifício Abel Pereira da Fonseca.

Outro suporte de divulgação do património histórico da zona oriental de Lisboa foi a realização de um CD-ROM em colaboração com a Associação Amigos de Lisboa e a Radical Media.

Foi ainda realizado um vídeo documental sobre o trabalho desenvolvido pelo Projecto Caminho do Oriente: obras, actividades culturais e testemunhos dos vários intervenientes, cuja produção esteve a cargo da Mediterrânea Video e Comunicação.



80 — Catálogo da exposição *Mário Novais*/Catalogue

Promotion

The promotion focused on the production of graphic material related generally to the cultural programme and specifically to each one of the events, namely through the creation of brochures, posters and some exhibitions catalogues.

Two press advertisements were published, respectively for the exhibitions "Guia do Olhar" and "Mário Novais - Portuguese World Exhibition" and for the Abel Pereira da Fonseca's general programme.

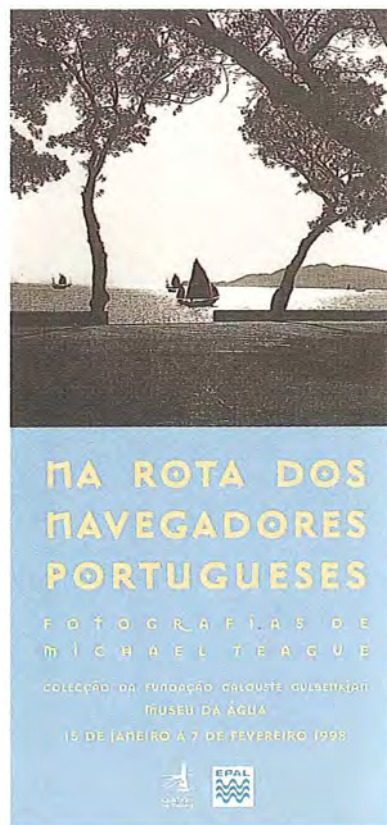
A radio advertisement for the "Abel's Nights" was also produced, presenting the calendar of the musical shows that were performed at Abel Pereira da Fonseca's Bulding.

Another means for the divulgation of the historical patrimony of the eastern area of Lisbon was the production of a CD-ROM, in collaboration with the Associação Amigos de Lisboa and Radical Media.

A documental video about the work accomplished by the Caminho do Oriente Project was also produced: works, cultural activities and interviews with several participants. It was produced by Mediterrânea Video e Comunicação.



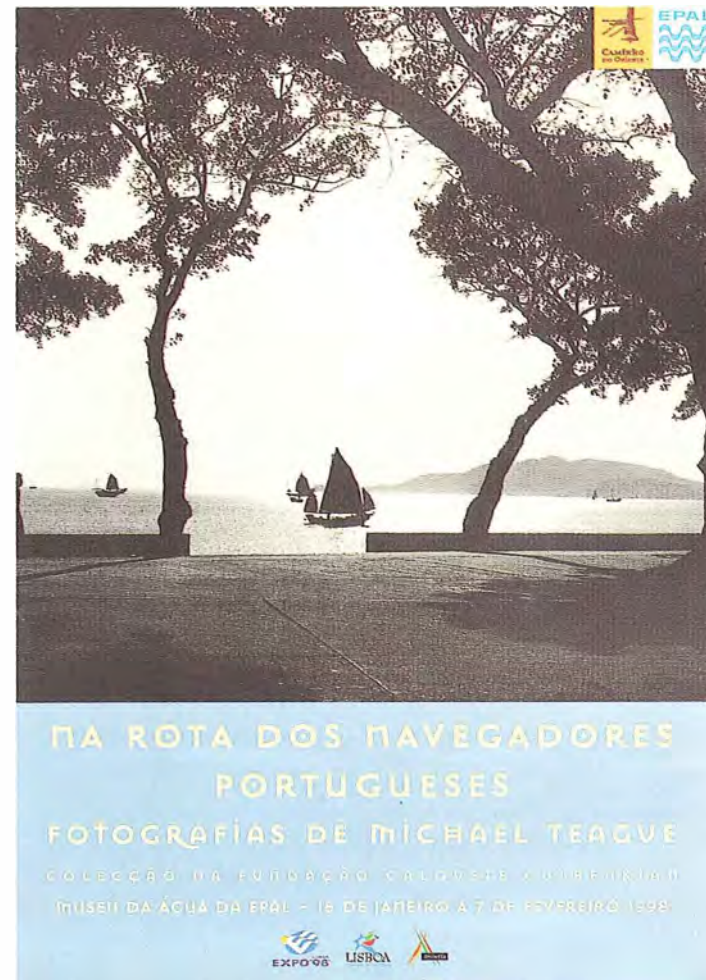
81 — Catálogo da exposição *Where I Am*/Catalogue



11



12

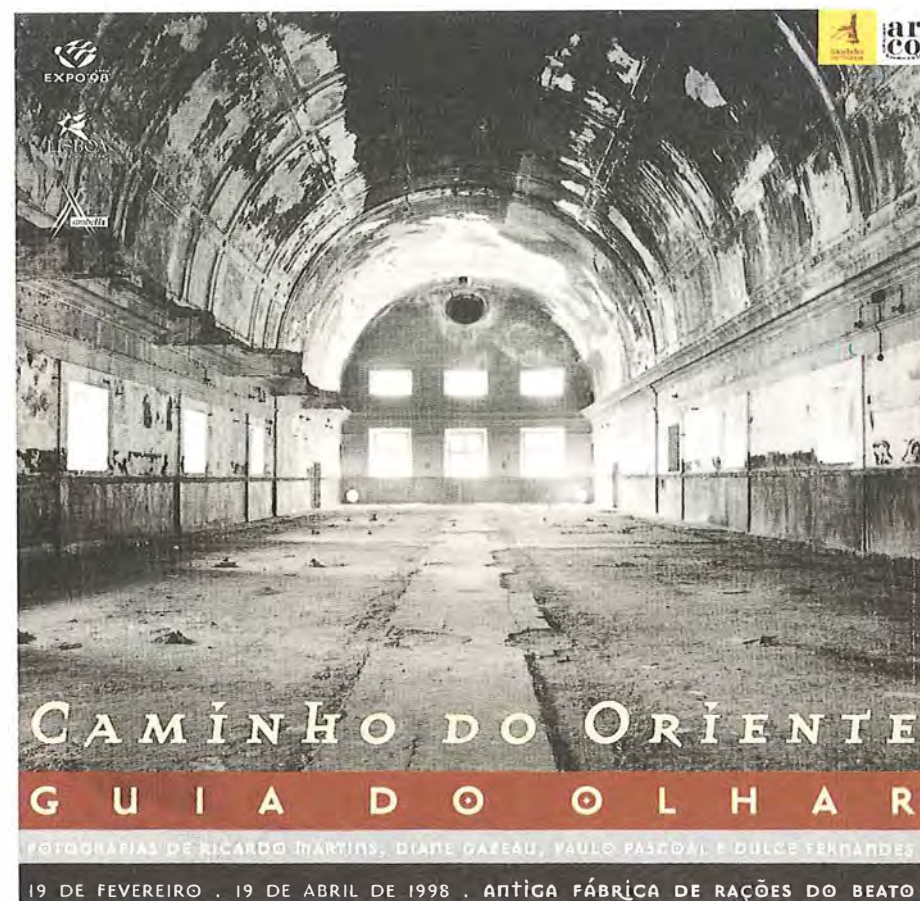


13

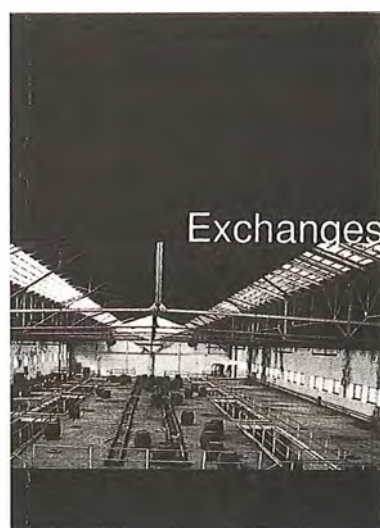
- 11 Folheto da exposição/Brochure
- 12 Cartaz da exposição/Poster
- 13 Folheto da exposição/Brochure



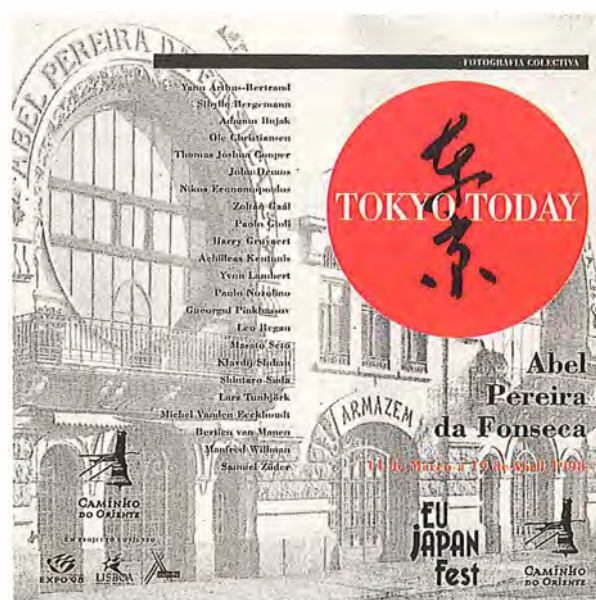
15



16



17



18



19

- 15 Folheto do Programa Cultural/Brochure
- 16 Cartaz da exposição Guia do Olhar/Poster
- 17 Catálogo da exposição Exchanges/Catalogue
- 18 Catálogo da exposição Tokyo Today/Catalogue
- 19 Anúncio de Imprensa/Press Advertising



98



99



91

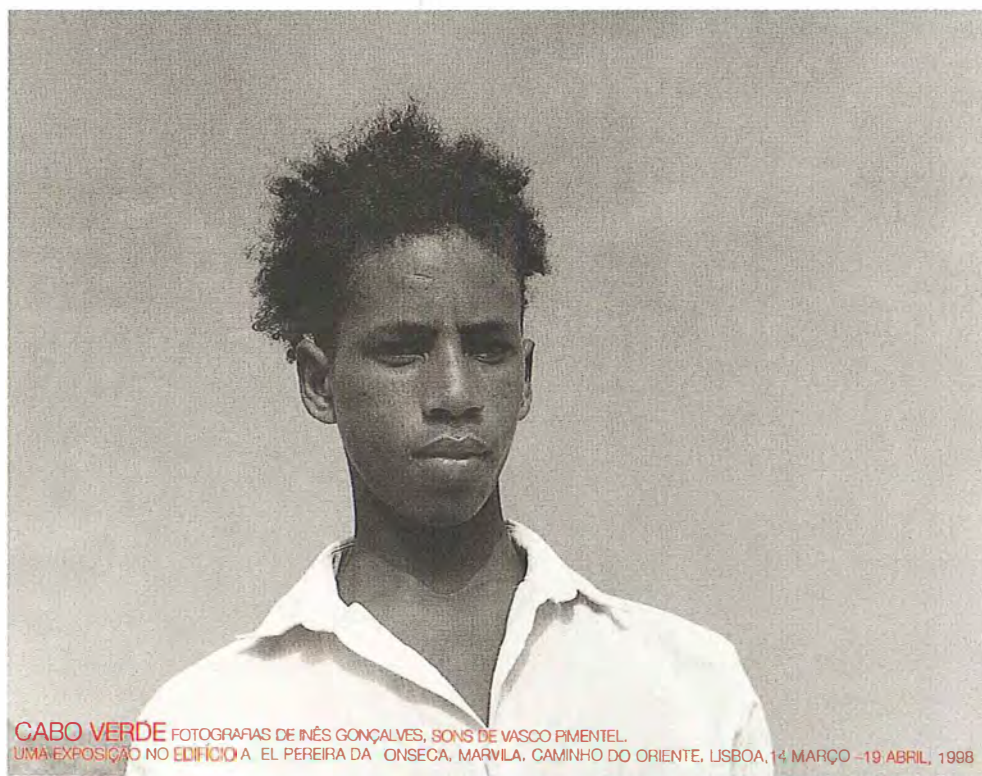


92



41

- 98 Monofolha Noites do Abel/Flyer Noites do Abel
- 99 Folheto do Programa no APF/Brochure
- 92 Folheto da exposição/Brochure
- 93 Convite para a inauguração do Programa no APF/Invitation
- 94 Anúncio de Imprensa/Press Advertising



12



11



15



PARTIR SEM DESTINO

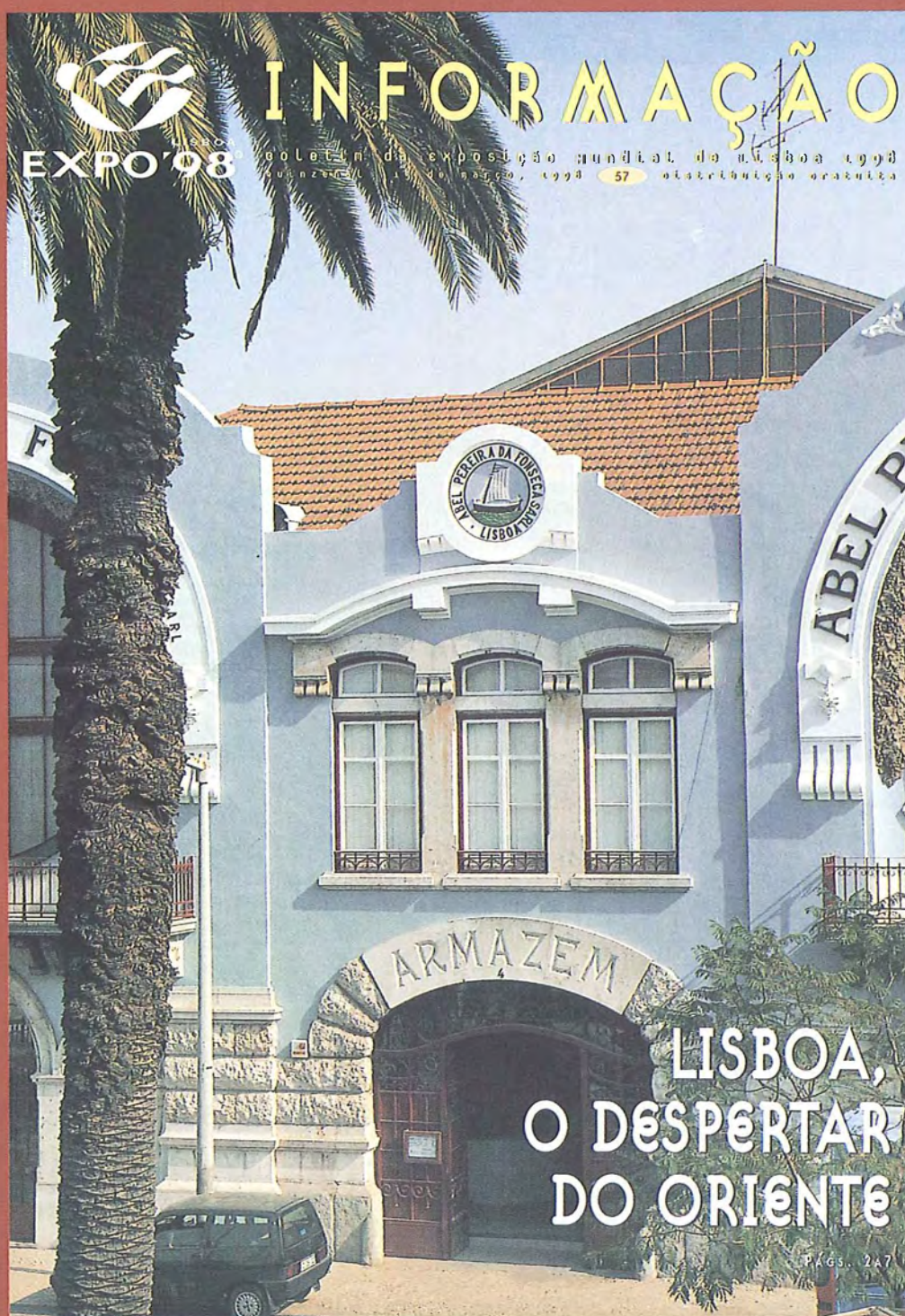
JOÃO MOTA

- 12 Cartaz da exposição/Poster
- 11 CD-ROM Caminho do Oriente/CD-ROM
- 15 Folheto da exposição/Brochure
- 16 Catálogo da exposição/Catalogue

Fortuna Jornalística

Journalistic Wealth

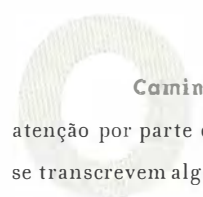
5



 **INFORMAÇÃO**
EXPO '98 Boletim da exposição mundial do a.s. 1998
Lisboa, 1 de maio de 1998 57 distribuição gratuita

LISBOA,
O DESPERTAR
DO ORIENTE

PÁGS. 247



Caminho do Oriente foi alvo de uma assídua e simpática atenção por parte dos vários meios de comunicação social. A seguir se transcrevem alguns dos ecos que revelam o impacto deste programa na Imprensa.

Portugal no mundo pelo olhar de um fotógrafo:

Obra de Michael Teague reposta no Museu da Água, numa promoção do Caminho do Oriente

(...) Fotógrafo nascido na Índia, mas há largos anos radicado nos Estados Unidos, para quem Portugal "teve sempre o encanto de uma súbita visão".

Esta viagem em imagens começa em Lisboa e termina em Macau, na ordenação numérica que lhe foi atribuída, escalando Sagres, Lagos, Mombaça, São Salvador da Baía, Rio de Janeiro, Goa, Timor, Ceuta, Arzila, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné, Angola, Cabo da Boa Esperança, Moçambique, Goa, Malaca, Damão, Diu, Malabar... Imagens belíssimas, fixando paisagens habitadas e exemplos maiores da arquitectura militar, religiosa e civil que os portugueses deixaram, absorvendo, quantas vezes, saberes e tendências estéticas locais.

Para Michael Teague, a viagem começou há mais de 40 anos, enquanto estudante universitário em Oxford, quando "um texto de cinco mil palavras" sobre o tema obrigatório desse ano, "Ascensão e queda das actividades coloniais portuguesas a oriente do Suez", lhe valeu um prémio da Royal Asian Society. Angola será, no entanto "o ponto de partida" destas suas "peregrinações portuguesas", no quadro de uma expedição ao território, como escreve na introdução à transposição em livro (edição da Quetzal em 1988) deste seu ensaio fotográfico.

Uma bolsa de estudo trá-lo-á, mais tarde, a Lisboa e, posteriormente, ao Brasil, onde viverá quatro anos, dando aulas de inglês no



Caminho do Oriente had a constant and kind attention from the media. The following are transcriptions of some of the echoes that reveal the impact of this programme on the Press.

Portugal in the world by the lens of a photographer

Michael Teague's work exhibited at the Water Museum, promoted by Caminho do Oriente

(...) a photographer who was born in India, but who is settled in the United States for several years, and to whom Portugal "had always the enchantment of a sudden vision".

This journey made of images starts in Lisbon and ends in Macau, according to the numerical order that was given to it, with stopping at Sagres, Lagos, Mombassa, São Salvador da Baía, Rio de Janeiro, Goa, Timor; Ceuta, Arzila, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guinea, Angola, Cabo da Boa Esperança, Mozambique, Goa, Malaca, Damão, Diu, Malabar Wonderful images, capturing inhabited landscapes and major examples of the military, religious and civil architecture, left by the Portuguese, sometimes absorbing local knowledge and aesthetical characteristics.

Michael Teague's journey started more than 40 years ago, when he was a university student at Oxford and won the Royal Asian Society Award, for a "five thousand words text" on that year's subject "Rise and fall of the Portuguese colony's activities, east of Suez". However, "the starting point" for these "Portuguese pilgrimages" in the panorama of the territory's expedition, will be Angola, as he wrote in the introductory text of the book on his photographic study (published by Quetzal in 1988).

Later, he won a scholarship which made possible his travel to Lisbon and afterwards to Brazil where he would stay for four years, teaching English at Rio de Janeiro. After that, we went to the Orient, following his desire to "try to recreate in pictures some of the

Rio de Janeiro. O Oriente virá depois neste seu vivo desejo de "tentar recriar, pictoricamente, algo da atmosfera das terras com que os portugueses depararam" e "do património arquitectónico que deixaram em muitas áreas do mundo, do Brasil ao Japão.

Maria João Pinto in Suplemento do *Diário de Notícias* de 5 de Fevereiro de 1998

Fotografias da Exposição do Mundo Português no Beato

A Expo – 40 por Mário Novais

Há fotógrafos que se relacionam de uma forma privilegiada com determinado objecto. A exposição que ontem abriu ao público no Beato, em Lisboa, mostra a relação especial que Mário Novais teve com os edifícios. Um olhar de rectas e curvas que, para além do seu valor artístico, torna as suas fotografias fundamentais para a história da arquitectura.

Mário Novais mostra na exposição do Beato um olhar especial sobre os edifícios onde trabalharam muitos dos arquitectos do modernismo português, numa exposição que queria criar paradoxalmente, o estilo português de 1940. Capta uma atmosfera que é hoje importante para os historiadores da arquitectura, pois são uma segunda leitura através da incidência da luz.

"Jogando com a luz natural e as várias luzes artificiais (directas e indirectas), fez das sombras e diversos planos de luz os elementos fulcrais da composição.

Novais gostava de contrapor os círculos aos rectângulos, de pôr as rectas a atacar as curvas", explica Jorge Calado no catálogo.

Isabel Salema in Suplemento do *Público* de 21 de Fevereiro de 1998

Para lá de Santa Apolónia

A EXPO '98 mexeu intimamente com a cidade de Lisboa. O Caminho do Oriente, uma emanção do evento através de um protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa, apostou na recuperação de prédios degradados e na dinamização cultural da parte oriental da capital. Enquanto as noites do Abel prometem dar que falar, a edição de

atmosphere of the lands encountered by the Portuguese" and "of the architectural patrimony they left in several parts of the World, from Brazil to Japan.

Maria João Pinto in Supplement of *Diário de Notícias* from February 5th, 1998

Photographs of the Portuguese World Exposition at Beato

Expo 40 - by Mário Novais

There are some photographers who have a privileged relationship with a certain object. The Exposition that yesterday opened the doors to the public, in Beato at Lisbon, shows the special relationship that Mário Novais had with the buildings. A vision of straight and curved lines which, besides its artistic value, makes his photographs essential for the history of architecture.

At Beato's Exposition Mário Novais shows a special look over the buildings in which many architects of the Portuguese modernism worked, in an Exposition that paradoxically tried to create the Portuguese style of 1940. It captures an atmosphere which today is significant for the architecture's historians, for it is a second reading through light's incidence.

"Using the natural light and several artificial ones (direct and reflected) he turned shadows and several planes of lights into the main elements of the composition.

Novais liked to oppose the circles to the rectangles, to have the straight lines "attacking" the curved ones, explains Jorge Calado in the catalogue.

Isabel Salema in Supplement of *Público* from February 21st, 1998

Beyond Sta. Apolónia

EXPO '98 has intimately affected the city of Lisbon. Caminho do Oriente, a manifestation of the event, through a protocol with the City Hall of Lisbon, has concentrated on the restoring of degraded buildings and on the cultural dynamism of the capital's eastern area.

cinco guias vão deixar para a posteridade a história de uma das zonas mais órfãs da cidade.

In *O Independente*, suplemento *Lisboa Tejo e Tudo* de 27 de Fevereiro de 1998

A Fotogenia do Estado Novo

Um capítulo esquecido da história da fotografia e do modernismo nacionais.

(...) Outra perspectiva, ... perante a importância do material apresentado, é sublinhar o nome do autor exposto e valorizar a exposição (com design de Mariano Piçarra) como um contributo decisivo para a história da fotografia portuguesa, no capítulo relativo à "fotografia do Estado Novo" — citando o título que lhe foi atribuído por António Sena em *Uma História da Fotografia* (Europália 91/ Imprensa Nacional), a imprescindível síntese nesta matéria.

(...) Estas fotografias são parte integrante (mas quase totalmente ignorada) da história do modernismo que nos anos 30 e 40 se impôs sob a égide do regime, no quadro da "política do Espírito" de António Ferro e das obras públicas de Duarte Pacheco. Um modernismo involutivo, em relação aos vanguardismos dos anos 10 (que anunciavam as convulsões da I Guerra Mundial), dividido entre expressões decorativas e cosmopolitas, que era ao mesmo tempo renovador (antiacadémico) e conservador, antes do regime se estabilizar, após a derrota do eixo nazi fascista, no seu isolamento imobilista. Não é por acaso, Mário Novais é um dos artistas da Exposição Independente de 1930 e também da I Exposição Geral de Artes Plásticas, em 1946.

Produzidas a partir de negativos de grande formato (18 x 24 cm), as fotografias "vintage" de Novais impressionam pelas qualidades tonais e de brilho exploradas nos papéis da época e pelo domínio da luz e da sombra como elementos expressivos e de composição. Para a significativa presença das fotografias nocturnas, Jorge Calado, num excelente texto do mesmo catálogo, aponta a possível influência de Brassai (*Paris de Nuit*, 1993) e Bill Brandt (*A Night in*

The Abel's nights promise to be widely commented, and the publishing of five guides will leave for posterity the history of one of the most deprived areas of the city.

In *O Independente*, supplement *Lisboa Tejo e Tudo* from February 27th, 1998

The "Estado Novo" photographs

A forgotten chapter in the history of the national photography and modernism

(...) Another perspective ..., due to the significance of the presented material, the name of the artist must be emphasised and the Exhibition (with design by Mariano Piçarra) appreciated as a decisive contributing factor to the history of the Portuguese photography, relating to the chapter of the "Estado Novo Photography" - quoting the title given by António Sena in *An History of Photography* (Europália 91/Imprensa Nacional). the indispensable synthesis on this subject.

(...) These photographs are an integral part (but almost totally ignored) of the history of modernism, which in the 30's and 40's under the regime's protection was imposed on the panorama of the António Ferro's "politics of the Spirit" and Duarte Pacheco's public works. A modernism in involution, comparing to the vanguard movements of the 10's (which presaged the 1st World War's convulsions), divided between ornamental and cosmopolitan expressions, which was both renovator (anti-academic) and conservative, before the regime's stabilisation, after the defeat of the nazi fascist axis, in its isolation. Mário Novais is one of the artists of the 1930 Independent Exhibition, and also of the 1 Plastic Arts General Exhibition, in 1946.

Produced from large negatives (18 x 24 cm), Mário Novais' "vintage" photographs are impressive due to its tonal quality and brightness which were explored in the papers of that time, and also due to the use of the light and shadow as elements of expression and composition. The reason for the significant presence of nocturnal

London, 1938), destacando ainda o sentido de escala e o partido que o fotógrafo tira dos jogos geométricos, das contraposições das linhas rectas e curvas, presentes nos interiores arquitectónicos.

Nos cenários de estafe e gesso da Exposição de 40, sempre quase desertos... impõe-se uma ambição imperial que exhibe a sua artificialidade postiça nos desmesurados emblemas patrióticos. Rigorosamente documental, Novais aplica um olhar formalista sobre um mundo estranhamente lunar, por vezes sublinhando o esmagamento causado por uma cruz de Cristo ou a instável vertigem guerreira de um alinhamento de estandartes. (...)

Alexandre Pomar in *Expresso*-Cartaz de 28 de Fevereiro de 1998

"Oficinas Rap" no Poço do Bispo"

A *Capital* de 9 de Março de 1998

"As Noites e os dias do Abel"

Título de notícia de José Menezes no *Diário Económico* de 11 de Março de 1998

"Caminho do Oriente na Abel Pereira da Fonseca

Espaço de imagens, sons e sabores"

Título de notícia de José Menezes no *Diário Económico* de dia 13 de Março de 1998

O Caminho do Oriente revela-se promissor, interveniente a um tempo na edição de espaços de comunicação artística e de transformação urbana – distribuindo racionalmente, com uma espécie de "humildade eficaz", o seu magro orçamento. Aguardemos por próximas e anunciadas acções orientais (e orientadas), desde os Grilos até ao vinícola largo da vasta "gare" da Abel Pereira da Fonseca.

José Manuel Fernandes in *Expresso* de 14 de Março de 1998

ABEL PEREIRA DA FONSECA RENASCE PARA A CULTURA

A zona oriental de Lisboa sempre foi bonita. Que o confirme quem

photographs, is explained by Jorge Calado in an excellent text of the same catalogue, where he mentions the possible influence of Brassai (*Paris de Nuit*, 1993) and Bill Brandt (*A Night in London*, 1938), emphasising also the sense of scale and the use by the photographer of the geometrical schemes, of the opposition of straight and curved lines, that were found in the architectural interiors.

In the scenery made of plaster of the 40's exhibition, always almost deserted there is an imperial ambition that shows its false artificiality in the excessive patriotic emblems. Strictly documental, Novais applies a conventional view over a world strangely lunar, sometimes emphasising the crushing made by a Cross of Christ or the unstable warrior temptation of a banner's alignment. (...)

Alexandre Pomar in *Expresso* Cartaz from February 28th, 1998

"Rap Workshops at Poço do Bispo"

A *Capital* from March 9th, 1998

"Abel's Nights and days"

Headline of a text by José Menezes in *Diário Económico* from March 11th, 1998

"Caminho do Oriente at Abel Pereira da Fonseca

Spaces of images, sounds and flavours"

Headline of a text by José Menezes in *Diário Económico* from March 13th, 1998

"Caminho do Oriente shows to be promising, intervening in the creation of spaces of artistic communication and urban transformation - rationally distributing, with kind of an "efficient modesty", its slim budget. Let's wait for the coming and announced oriental (and oriented) actions, from the Grilos to the wide "gare" of Abel Pereira da Fonseca".

José Manuel Fernandes in *Expresso* from March 14th, 1998

por lá passava com olhares nostálgicos que ficavam presos a edifícios que não escondiam a beleza mesmo sem tinta e todo o sinal de abandono. Agora, com o projecto Caminho do Oriente até os mais distraídos podem constatar o evidente...

São ruas tipicamente alfacinhas, com prédios antigos e muitos espaços industriais que nasceram no início do século e que ameaçavam morrer antes do ano 2000, agora com novo brilho que se deseja duradouro. E exemplo disso é o espaço dos Armazéns Abel Pereira da Fonseca que hoje abre as portas pelas 19 horas para mostrar como se consegue dar vida a um edifício moribundo e torná-lo um pólo dinamizador.

O projecto Caminho do Oriente fecha assim com chave de ouro o percurso da redescoberta da zona oriental da cidade que renasce agora com a EXPO... Todas estas mostras se encontram patentes até à abertura da EXPO, já que no período da exposição o espaço terá outras funções. Por isso, fica aqui o convite para aproveitar um dia de sol e seguir o Caminho do Oriente que se tornou uma nova rota das descobertas. Verá que merece bem a pena.

Isabel Gonçalves in *Correio da Manhã*, Suplemento de dia 14 de Março de 1998

"HÁ CIDADE A ORIENTE"

Título de página cultura do Suplemento do *Público* do dia 14 de Março de 1998

EXPOSIÇÕES NO ABEL PEREIRA DA FONSECA ANIMAM ZONA ORIENTAL DE LISBOA

Aproveite o domingo para ir até Marvila e apreciar com olhos de ver, esta zona industrial de Lisboa. Depois, entre nos armazéns da Abel Pereira da Fonseca, veja as exposições que o Festival do Oriente inaugurou ontem e, no final, não perca a ocasião de provar a exótica gastronomia oriental num dos seis restaurantes instalados naquela adega.

Jornal de Notícias, Suplemento de 15 de Março de 1998

ABEL PEREIRA DA FONSECA REVIVES FOR CULTURE

The eastern area of Lisbon has always been beautiful. Let it be confirmed by those who used to pass there with nostalgic eyes and were captured by the buildings which beauty wasn't hidden by the lack of painting and by the signs of abandonment. Now, due to Caminho do Oriente project even the most abstracted person may verify the obvious....

Those are typically "alfacinhas" streets, with old buildings and many industrial spaces that were constructed in the beginning of the century and were likely to disappear before the year 2000, which have now a new splendour, hopefully a lasting one. One of its exemplars is Abel Pereira da Fonseca's space, that opens its doors to the public around 7 p.m., to show how it is possible to give life to a dying building and turn it into a dynamic centre.

Thus, the Caminho do Oriente project, brings to a good end the route of the rediscovery of Lisbon's eastern area, which is now reviving through Expo All these performances remain until the Expo's opening, as during the Exposition this space will have other functions. So, here is the invitation to follow, on a sunny day, the Caminho do Oriente (Caminho do Oriente) which became a new route of the discoveries. It is worthy of going.

Isabel Gonçalves in *Correio da Manhã*, Supl. from March 14th, 1998

"THERE IS A CITY TO THE EAST"

Headline of *Público's* Supplement cultural page from March 14th, 1998

EXHIBITIONS AT ABEL PEREIRA DA FONSECA GIVE LIFE TO THE EASTERN AREA OF LISBON

Go on a Sunday to Marvila and appreciate this industrial area of Lisbon. Afterwards, enter the Abel Pereira da Fonseca's warehouses and see the exhibitions that were yesterday inaugurated by the "Festival do Oriente", and finally don't miss the exotic oriental gastronomy in one of the six restaurants located in that cellar.

Jornal de Notícias, Supplement from March 15th, 1998

O QUE VALE É QUE FORA DA POLÍTICA TEMOS COISAS BOAS: o Caminho do Oriente, a primeira das faces visíveis da EXPO '98 na zona da cidade onde se instalou, é um sucesso. O que se fez nos antigos armazéns de vinho da Abel Pereira da Fonseca a prova de que a opção de investir num projecto como a EXPO faz sentido. Ali coexiste a nova música urbana e exposições contemporâneas de artes plásticas, com a arqueologia industrial. O passado da cidade e o futuro de uma geração, capaz de deixar o testemunho para quem vem a seguir de que não estamos fechados no nosso espaço. Permitam-me que vos sugira a todos uma visita à exposição de Inês Gonçalves, sobre Cabo Verde, que está naqueles armazéns. Vão vê-la e ouvir a banda sonora que Vasco Pimentel criou expressamente para ela. Afinal ainda havia coisas por descobrir.

Manuel Falcão in *Diário Económico* de 17 de Março de 1998

Dezasseis artistas asiáticos apresentam-se em Lisboa numa exposição que explora a multiplicidade de encontros e desencontros entre a cultura e a arte ocidentais e as realidades orientais. O itinerário poderia ser assim: da Índia ao Japão, da Coreia a Taiwan, do Irão à China. Ou assim: de Los Angeles a Londres, de Paris a Colónia, de Nova Iorque a Berlim. Ou de todas estas cidades até Lisboa. É, portanto, assumindo a complexidade de laços que unem o mundo hoje que esta exposição deve ser vista.

João Pinharanda in *Suplemento do Público* de 18 de Março de 1998

É raro em Portugal ver exposições tão bem montadas como aquelas que estão integradas no Caminho do Oriente. José Sarmento de Matos e a sua equipa conseguiram transformar o espaço Abel Pereira da Fonseca em mais do que um mero espaço repositório de imagens. A merecer uma visita atenta.

Visão, 19 de Março de 1998

THE GOOD THING IS THAT OUTSIDE POLITICS THERE ARE GOOD THINGS: Caminho do Oriente is the first of EXPO '98's visible faces, in the city area where it is settled, and it is a success. What was done in the old Abel Pereira da Fonseca's wine warehouses proves that the option made for the investment in a project like EXPO '98, makes sense. There, the new urban music and contemporary plastic art exhibitions coexist with industrial archaeology. The city's past and the future of a generation, capable of leaving a testimony for those who come next, evidencing that we are not closed inside our space. Let me suggest to all of you a visit to Inês Gonçalves' Exposition on Cabo Verde, performed in those warehouses. Go and see it and listen to the sounds created by Vasco Pimentel, expressly for her. There were still things to be discovered.

Manuel Falcão in *Diário Económico* from March 17th, 1998

Sixteen Asiatic artists show his works in an Exposition that explores the multiplicity of convergences and separations between the oriental culture and art and the western realities. The itinerary could be like this: from India to Japan, from Corea to Taiwan, from Iran to China. Or like this: from Los Angeles to London. from Paris to Cologne, from New York to Berlin. Or from all these cities to Lisbon. So, the best way to perceive this Exposition is assuming the complexity of ties which link the world.

João Pinharanda in *Público's Supplement* from 18th March, 1998

It is not common seeing in Portugal exhibitions which such a good organisation as the ones that are integrated in Caminho do Oriente. José Sarmento de Matos and his team transformed the Abel Pereira da Fonseca's space into something that is more than a repository space for images. It is worthy of a careful visit.

Visão, March 19th, 1998

Poço do Bispo recebe Moda Lisboa

O ANTIGO armazém de vinhos Abel Pereira da Fonseca, no Poço do Bispo, vai servir de cenário para a próxima edição da Moda Lisboa, que ali decorrerá entre 8 e 10 de Maio. Trata-se da 10^a. edição do certame. (...) Neste momento está a ser estudada a melhor maneira de iluminar o armazém para o desfile. Trata-se de um espaço de grandes dimensões que foi recentemente recuperado e que faz parte do chamado Caminho do Oriente, que liga Santa Apolónia à EXPO '98.

Público de 9 de Abril de 1998

Imagens fotográficas de 24 consagrados artistas europeus e de Tóquio dão o testemunho do mosaico de vivências na capital japonesa voltada para o terceiro milénio. Uma das grandes exposições de Caminho do Oriente.

Homem Magazine, Edição de Abril de 1998

As cores e os tesouros do Caminho do Oriente

Uma das zonas mais degradadas de Lisboa está a ser recuperada. De Santa Apolónia a Marvila, palácios, conventos e fábricas conhecem uma nova vida.

Rosa Amaral in *Independente* de 8 de Maio de 1998

António Sena tem uma obra importante no contexto da arte portuguesa contemporânea posterior aos anos 60. Essa obra, que procurou sempre alcançar a origem comum possível entre a escrita e pintura, não tem tido um desenvolvimento uniforme. (...) Há obviamente um lugar de exposição que não é indiferente: uma antiga fábrica restaurada, uma sala abobadada, pintada de branco, atravessada na diagonal por um dispositivo de madeira que servia para escoar produtos. Há também uma memória, porque o edifício é este e não outro, de um trabalho penoso, de uma espécie de maldição associada ao trabalho fabril. E as pinturas como que registam esta memória. (...)

Luísa S. Oliveira in *Público* de 8 de Maio de 1998

Poço do Bispo welcomes Moda Lisboa

The old Abel Pereira da Fonseca's wine warehouse, located at Poço do Bispo, will be the stage for the next presentation of Moda Lisboa, that will be performed from 8th to 10th May. That's its 10th edition.... It is now being studied the best way to illuminate the warehouse for the show. That is a wide space which was recently renovated and is part of the Caminho do Oriente which links Santa Apolónia to EXPO '98.

Público from April 9th, 1998

Photographs by 24 artists from Europe and Tokyo give a testimony of the life diversity in the Japanese capital which is facing the third millennium. One of Caminho do Oriente's great exhibitions.

Homem Magazine, April 1998

Caminho do Oriente's colours and treasures

One of the most degraded areas of Lisbon is being recovered. From Santa Apolónia to Marvila, palaces, convents and factories are given a new life.

Rosa Amaral in *Independente* from May 8th, 1998

António Sena has an important work in the context of the post-1960's contemporary Portuguese Art. That work, that always tried to achieve the possible common origin between writing and painting, doesn't have a regular development. (...) The Expositionplace is not irrelevant: an old restored factory, a vaulted ceiling room painted in white and diagonally crossed by a wooden device that was used to transport the products. There is also a memory, because this is a building of painful work, of a kind of a curse connected with the manufacturing work. And it is as if the paintings recorded this memory.

Luísa S. Oliveira in *Público* from 8th May, 1998

Investigação

Research

INVESTIGAÇÃO

O estudo da zona oriental de Lisboa, nas suas componentes histórica, social, industrial e de azulejaria constituíram desde o primeiro momento uma intenção do Caminho do Oriente.

Foi realizado um levantamento documental e fotográfico a publicar em quatro volumes, sob a coordenação do Dr. José Sarmento de Matos e editados pelos Livros Horizonte.



100 — *Caminho do Oriente - Guia Histórico* — 1.º volume

Autoria: José Sarmento de Matos e Jorge Ferreira Paulo

Fotografia: António Sacchetti

Caminho do Oriente - Guia Histórico — 1st volume

Authorship: José Sarmento de Matos and Jorge Ferreira Paulo

Photographs: António Sacchetti

RESEARCH

The study of the eastern area of Lisbon, in its historical, social, industrial and ceramic tile's Art components, were an objective of Caminho do Oriente from the first moment.

A documental and photographic investigation was carried out and will be published, in four volumes, with the co-ordination of Dr. José Sarmento de Matos and published by Livros Horizonte.



101 — *Caminho do Oriente - Guia Histórico* — 2.º volume

Autoria: José Sarmento de Matos and Jorge Ferreira Paulo

Fotografia: António Sacchetti

Caminho do Oriente - Guia Histórico — 2nd volume

Authorship: José Sarmento de Matos and Jorge Ferreira Paulo

Photographs: António Sacchetti



102 — *Caminho do Oriente - Guia do Azulejo*

Autoria: Luísa Arruda

Fotografia: António Sacchetti

Caminho do Oriente - Guia do Azulejo

Authorship: Luísa Arruda

Photographs: António Sacchetti

Entre a diversa investigação realizada, consta um estudo exaustivo da autoria da Dra. Deolinda Folgado, sobre a história da Sociedade Abel Pereira da Fonseca.

Uma vez que esse edifício desempenhou um papel emblemático para o programa Caminho do Oriente entendeu-se que o mesmo deveria ser autonomizado do volume *Caminho do Oriente — Guia Industrial* com o devido destaque nesta publicação, evidenciando o carácter aprofundado desse trabalho de investigação.



103 — *Caminho do Oriente - Guia Industrial*

Autoria: Jorge Custódio / Deolinda Folgado

Fotografia: António Sacchetti

Caminho do Oriente - Guia Industrial

Authorship: Jorge Custódio / Deolinda Folgado

Photographs: António Sacchetti

Among the various researches that were made, there is a study by Dra. Deolinda Folgado on the history of the Abel Pereira da Fonseca Commercial House.

As that building played an emblematic role in the Caminho do Oriente's programme, it was considered that it should become independent of the volume *Caminho do Oriente - Guia Industrial*, in which the different industrial units of the eastern area of Lisbon are treated, emphasising it in this publication, evidencing the profundity of that research work.

ABEL PEREIRA DA FONSECA, S.A.R.L. UM EXEMPLO DA INDÚSTRIA ALIMENTAR NA SOCIEDADE DE CONSUMO

De o l i n d a F o l g a d o *

Talvez nos tenhamos habituado demais à ruína. (...)

Duvidamos de uma continuidade do gosto ou do espírito humano...

Marguerite Yourcenar, *O tempo desse grande escultor*, 1983¹.

A S O C I E D A D E D E C O N S U M O

A história das técnicas é um elemento fundamental para a percepção objectiva das mutações operadas na sociedade recente. A passagem da era manufatureira para a maquinofatureira vai redimensionar profundamente a realidade, ultrapassando de longe os aspectos económicos ou sociais.

O abandono progressivo das energias naturais, como por exemplo a eólica, a hidráulica e a sangue, foi um processo simultâneo ao da mecanização da produção. Em meados do século XVIII, quando James Watt aumentou a eficiência da máquina a vapor, através da criação de uma câmara separada de condensação que permitia a utilização da pressão expansiva do vapor², estava a alterar radicalmente todos os processos de produção até então existentes. Esta nova energia foi aplicada a todas as áreas produtivas, desde as indústrias extractivas até às transformadoras. A máquina a vapor constituiu o símbolo mais importante da época industrial e é uma referência patrimonial obrigatória.

Com a introdução da energia do vapor, grandes espaços produtivos passam a ser accionados. A pequena oficina e, muitas vezes, a própria casa, onde laboravam os artífices, deu lugar à fábrica. Toda a ordem de grandeza produtiva e espacial se redimensionou, falar-se-á doravante do grande alto-forno, da grande granja, da grande indústria.

Pela primeira vez, concentrou-se numa área próxima ou no mesmo edifício, um conjunto de operações que permitiam o tratamento e transformação da matéria-prima até à obtenção do produto final e à respectiva colocação no

* Técnica Superior do IPPAA.

¹ Marguerite Yourcenar, *O Tempo desse grande escultor*. Lisboa, Difel, 1984, p. 54.

² Lewis Mumford, *Técnica y Civilización*, Madrid, 1977, p. 180.

mercado. Com a criação da fábrica, os operários passaram a convergir diariamente para um mesmo espaço, regidos por um princípio fundamental — a organização racional do trabalho.

A utilização de uma força motriz central, coração da fábrica, permitiu accionar a longa distância os diversos equipamentos através do sistema de transmissões e da conversão dos movimentos. As máquinas passaram a ser semiautomáticas, mas não independentes do Homem. Os operários vão entrar numa nova fase do trabalho, ficando comandados pelos ritmos impostos pelas máquinas operadoras.

Durante cerca de dois séculos, o vapor vai ser fundamental para a economia, chegando com maior ou menor velocidade a todos os pontos do mundo. A sua idade de ouro só será suplantada por uma outra forma de energia, a eléctrica. Sinteticamente pode dizer-se que a electricidade continuou a era do vapor, só que com um ritmo muito mais acelerado. Para Lewis Mumford *a electricidade produziu mudanças revolucionárias: estas afectaram a situação e a concentração das indústrias e a organização detalhada da fábrica assim como uma multidão de serviços e instituições interrelacionadas*³. Para estes dois momentos da história das técnicas, as preocupações fundamentais relacionam-se com a quantidade e qualidade da produção, de modo a que o produto atinja uma boa difusão e aceitação no mercado. O importante é produzir bem e a baixos preços. O lucro e a mais-valia são metas sempre presentes para o industrial e o empresário.

Para tal, o mercado teve de ser alargado a um maior número de compradores possível. A quantidade de produtos que inundavam as zonas comerciais das grandes cidades não podiam ficar adormecidos nas lojas esperando as abastanças dos nobres ou burgueses. O capital necessitava de circular. O ciclo tinha que se fechar. Era premente que o maior volume de produção fosse escoado e se transformasse em capital líquido.

Henry Ford foi genial ao conceber, no início do século XX, um modelo de automóvel próprio para as classes baixas. Um carro básico, o modelo T, permitia concretizar os sonhos criados propositadamente para as classes trabalhadoras. Os novos produtos fabricados em série surgiam a preços baixos e ao alcance de todos. Os mecanismos de publicidade davam os primeiros passos, como o cartaz ou o anúncio na imprensa escrita, divulgando um mundo fácil e "democrático". Claro que, por detrás, encerrava-se todo um

³ Idem, *ibidem*.

conjunto de questões relacionadas com reivindicações salariais, lutas sindicais, melhoria das condições de vida e mecanismos de empréstimo que possibilitavam o alcançar do sonho.

Por outro lado, havia cada vez mais uma maior apetência para o consumo. Os campos tinham perdido parte da sua população que veio instalar-se nas cidades para trabalhar nas diversas indústrias. A era do vapor e do motor a diesel também chegou à agricultura. As actividades agrícolas mecanizaram-se e libertaram a mão-de-obra tão necessária para os grandes centros citadinos. As populações deixaram simultaneamente de produzir a sua própria alimentação, as suas próprias roupas, assim como outros bens fundamentais à vida. Tornava-se obrigatório satisfazer todas as necessidades criadas por estas rápidas mudanças tecnológicas e comportamentais. *A indústria era dirigida não só à multiplicação dos bens e ao incremento da sua variedade, como também fazia a multiplicação do desejo dos ditos bens. Passamos então de uma economia da necessidade para uma economia da aquisição*⁴.

Tudo o que há menos de um século era dispensável ao quotidiano, em breve se transformou numa obrigatoriedade para a sobrevivência feliz e saudável do Homem do século XX.

Sem se saber, tinham-se iniciado lentamente todos os mecanismos da sociedade de consumo actual. Os sonhos criados pelos fabricantes através dos meios de publicidade disponíveis, então, depressa alcançaram uma escala planetária.

O SURTO DA INDÚSTRIA ALIMENTAR

A casa comercial Abel Pereira da Fonseca tem de ser entendida simultaneamente como um produto da sociedade de consumo e inserida no universo das grandes áreas de comércio de início do século XX.

Portugal, já por esta época, tinha no seu território redes de grandes armazéns à semelhança do que se passava nas capitais europeias. À nossa escala, instalaram-se no Chiado um conjunto significativo de lojas por onde passava a burguesia de então e mais tarde toda a população em geral. Na memória dos lisboetas persistem ainda as chamas que devoraram de um só trago os armazéns Grandela, Jerónimo Martins e Chiado. Do conjunto teimou em persistir, fisicamente, a casa Ramiro Leão.

⁴ Idem, *ibidem*, p. 415.

Tanto os armazéns do Chiado como os do Grandela tinham uma rede de lojas espalhadas por todo o país, bem como um sistema de distribuição e venda pelas ex-colónias e ilhas. Estas duas grandes casas comerciais⁵ desenvolveram a mesma estratégia para a obtenção de produtos a mais baixos preços — eram simultaneamente proprietárias das fábricas que produziam directamente para as suas lojas⁶.

No panorama internacional, podem referir-se para França os armazéns Printemps e para Inglaterra os da Mark and Spencer. Segundo Kenneth Hudson o crescimento desta casa é paradigmático. Os armazéns Mark and Spencer fundam-se em 1903 e, rapidamente, se redimensionam. Assim, em 1914, dispunham de uma organização nacional; em 1926, transformavam-se numa companhia pública com 120 lojas; na década de setenta, possuíam 252 ramos e em 1976 o total dos saldos perfazia 840 milhões de libras, sendo 30% derivados dos produtos alimentares⁷.

A génese destes armazéns está directamente relacionada com a industrialização. O volume de produtos colocados no mercado eram comercializados em grandes espaços, a partir de finais do século XIX. Tal como a indústria, o comércio necessitava cada vez mais da concentração de mercadorias. O grande armazém assumia a dupla função de armazém de stocks em grande (...) e da gigantesca loja comercial⁸.

As primeiras casas comerciais desta natureza vendiam produtos derivados da indústria têxtil e do calçado, preconizando o pronto-a-vestir. A par dos tecidos à peça, vendiam-se os fatos feitos (para homem, senhora e criança) e os respectivos acessórios, como o chapéu, luvas, meias, lenços, leques e o calçado da moda. Só mais tarde se assistiu à comercialização de outros produtos (para a habitação, para o lazer e brinquedos, por exemplo) de uma forma racional e em grandes espaços.

O caso dos produtos alimentares é disso exemplo. Apesar das inúmeras resistências dos alimentos à mecanização, o ciclo ancestral da agricultura e

⁵ Para um estudo mais detalhado dos armazéns do Chiado e do Grandela devem ter-se presentes os seguintes estudos: Jorge Custódio "A rede de armazéns do Chiado e a arqueologia industrial da sociedade de consumo" in *1 Jornadas Ibéricas del Patrimonio Industrial y la Obra Pública*, Junta de Andalucía, Consejería de Cultura y Medio Ambiente, 1994, p. 359-376 e Deolinda Folgado, " 'Sempre por Bom Caminho e Segue' Grandela-Fábrica/Bairro", idem *ibidem*, p. 315-330.

⁶ Francisco de Almeida Grandella instalou a sua fábrica de malhas e fição em S. Domingos de Benfica, que abastecerá directamente os armazéns da Rua do Carmo. Os concorrentes e vizinhos armazéns do Chiado eram proprietários de várias fábricas têxteis, entre elas a fábrica de Fiação e Tecidos de Xabregas (firma Sociedade Têxtil do Sul, Ld^ª.), um dos principais vestígios da industrialização de Lisboa Oriental.

⁷ Cf. Kenneth Hudson, *The Archaeology of the Consumer Society. The Second Industrial Revolution in Britain*, Londres, 1983, p. 32.

⁸ Cf. Jorge Custódio, *ob. cit.*, p. 362.

de uma produção local veio de facto a ser interrompido. A revolução agrícola contribuiu para a abundância e seriação dos produtos outrora vendidos no produtor, em feiras ou em pequenos mercados. O próprio agricultor adquire um estatuto diferenciado, porque de produtor e consumidor local passa a produtor e comerciante.

Os produtos agrícolas passam a chegar à cidade na sua maioria em grandes vagões, pelo caminho-de-ferro, ou nas embarcações a vapor, tentando-se sempre ultrapassar as dificuldades da sua conservação. Em Inglaterra, por volta de 1930, a cadeia de lojas Tesco vai inovar na indústria alimentar introduzindo o congelado e o negócio de compotas⁹. Mas, é no pós-guerra de 1914-18, que esta indústria se afirma através da embalagem e da conserva alimentar.

É assim indissociável a relação entre a mecanização da agricultura, e do transporte dos produtos para as cidades com o início da indústria alimentar, através da conservação dos alimentos e da embalagem, e dos espaços que vão comercializar o vinho, o azeite, o vinagre, os frutos, os vegetais, o pão, a carne, os enlatados, os congelados, etc..., etc...

Alguns grupos económicos começam a despertar para estas novas áreas de consumo, criando pela primeira vez cadeias de lojas ou sistemas de *self-service*. Tomando novamente o exemplo de Inglaterra, Kenneth Hudson refere que, em 1897, Jesse Boot tinha 126 lojas e que, em 1870 F. W. WoolWorth's tinha sido o primeiro a instalar o *walk-around*, um espaço aberto onde cada um se auto-servia, ou seja o embrião dos supermercados.

O CASO PORTUGUÊS

Em Portugal, estas mutações no sector alimentar são um pouco mais tardias, à semelhança do que sucede com a industrialização em geral. Contudo, também se registam alterações significativas. Os estudos da indústria alimentar relacionados com a sociedade de consumo são praticamente inexistentes para o território português. Geralmente, os problemas agrícolas são entendidos à luz das questões e soluções económicas e políticas. O vinho e a vinha estudam-se pelas suas castas ou por algumas das doenças sofridas no limiar do século XX, como a filoxera ou o míldio.

A indústria alimentar reveste-se de tal complexidade que para a sua compreensão global é necessário fazer uma ligação estreita entre o sector agrí-

⁹ Cf. Kenneth Hudson, *ob. cit.*, p. 34.

cola ou piscícola, o comércio a grosso, o seu desenvolvimento e implantação urbana através de fábricas de conserva, de congelado ou de embalagem e entrepostos comerciais.

No que respeita ao universo da vinha a presença de uma tradição artesanal vai perpetuar-se nas práticas dos agricultores portugueses. A própria especificidade da organização das vinhas dificulta uma introdução rápida da mecanização. A mão-de-obra e os saberes ancestrais continuam a ser fundamentais durante muitas décadas e mesmo após a introdução de métodos mecânicos noutros sectores agrícolas, entre os quais o cerealífero.

O próprio fabrico do vinho resiste à industrialização. As prensas mecânicas começam a ser introduzidas a partir de meados do século XIX. No entanto, para muitos pequenos agricultores, a pisa da uva continuou a ser realizada com o esforço humano ou pelo processo da prensagem por vara.

A mecanização do sector das bebidas vai estar essencialmente relacionada com processos de armazenagem, com a necessidade da criação de grandes *stocks* e sua colocação directa no mercado, não pelo produtor mas pelo comerciante que irá condicionar e gerir o negócio do viticultor. *A passagem do estado oficial das bebidas para o industrial vai suceder também através do engarrafamento, do surto das bebidas fermentadas (nomeadamente a cerveja) e da nascerça das bebidas artificiais, estas sim, desde cedo objecto da mecanização*¹⁰.

A fabricação do vinagre depende também de processos domésticos, resultando geralmente de vinhos de inferior qualidade que com o passar do tempo ficam avinagrados. No entanto, a industrialização chega também a esta área dos condimentos. Por um lado passa a ser produzido em grande escala e, por outro, adquire um estatuto de matéria-prima na fabricação de outros componentes alimentares, como por exemplo a mostarda¹¹.

É nesta teia de relações que a casa comercial Abel Pereira da Fonseca vai desenvolver-se. O entendimento da sua actividade deve ser feito dentro do universo da indústria alimentar. A actuação desta firma comercial vai ser inovadora¹², introduzindo na escala nacional mecanismos de controle e exploração comercial de alguns produtos da esfera alimentar que, mais tarde, irão ser absorvidos pela lógica dos grandes espaços.

¹⁰ Cf. Jorge Custódio, *O Lagar e o "Azeite Herculano"*, no prelo, p. 3.

¹¹ Cf. Jean François Belhoste e Françoise Hamon, "L'industrie alimentaire" in *Architecture et Gastronomie*, nº. 131, Fevereiro-Março 1984, p. 14.

¹² Nesta análise não pode ser esquecida uma outra firma comercial relacionada com os vinhos. Trata-se da casa de José Domingos Barreiro de finais do século XIX e localizada junto aos armazéns de Abel Pereira da Fonseca.

NASCIMENTO, APOGEU E DECADÊNCIA DA CASA COMERCIAL ABEL PEREIRA DA FONSECA

Antes de uma análise particular do percurso da firma Abel Pereira da Fonseca, parece pertinente fazer uma pequena abordagem ao indivíduo que possibilitou a criação de uma casa de negócios de vinho, a nível nacional.

Abel Pereira da Fonseca nasceu em Almeida a 16 de Abril de 1876 e morreu em 1956, com 81 anos de idade. Filho de pequenos proprietários agrícolas, Abel fez a instrução primária e veio para Lisboa com cerca de 14 anos, onde teve o seu primeiro emprego no comércio. Aos 18 anos encontra-se a trabalhar no Poço do Bispo, nos armazéns de José Domingos Barreiro, já existentes nessa época.

Mais tarde, no início do século XX, Abel instala o seu próprio armazém ligado à mesma área comercial e na mesma zona da cidade onde trabalhava como empregado. Mas o espírito empreendedor desta figura de negócios não se limita à instalação de armazéns de vinhos.

No contacto com os viticultores da região do Oeste, familiariza-se com situações de ruína de alguns proprietários agrícolas, vindo a adquirir em hasta pública vários imóveis rústicos. Assim, em 1911, compra a quinta das Cerejeiras, com a sua mais-valia, as instalações de armazenagem de vinho e um lagar. Em 1918, adquire a quinta do Sanguinhal e de S. Francisco, no Bombarral. Nestas quintas, Abel Pereira da Fonseca mantém e desenvolve a produção de vinhos, mais tarde comercializados pela sua casa comercial¹³.

A par do comércio de vinhos e da gestão das quintas, Abel Pereira da Fonseca (APF) criou um conjunto significativo de sociedades com o objectivo de gerir o universo entre a produção vinícola e a sua difusão no mercado, como por exemplo a Empresa de Vinhos do Porto — A.P.F. Lda., a Capucho Fonseca e Frias, Lda., a Fonseca e Correia, Lda., e a Companhia Agrícola do Sanguinhal, esta fundada em 22 de Outubro de 1928.

Abel Pereira da Fonseca e C^a. foi a primeira forma de organização comercial, que possibilitou a instalação de uns armazéns localizados na Rua da Manutenção do Estado, a Xabregas, em 1907¹⁴. Esta primitiva firma teve na sua génese o capital social de 9 000\$00, dividido igualitariamente com o sócio Francisco de Assis.

¹³ A quinta do Sanguinhal e a das Cerejeiras possuem um conjunto de infra-estruturas imponentes para o fabrico e armazenagem das suas próprias produções, com gigantescas varas para prensa, algumas ainda *in situ*.

A instalação dos armazéns de vinho na Rua Amorim data de 1910, assistindo-se, dois anos mais tarde, a uma alteração de capital e de objecto comercial. No ano de 1912, regista-se a entrada e a saída de um mesmo sócio, de seu nome Albino Freire Martins. Nesta época, o capital social situava-se já na casa dos 84 000\$00 e, ao comércio de vinhos e seus derivados, acrescentaram-se outros ramos de negócio.

Em 1917, passa-se de uma sociedade colectiva para uma sociedade por quotas, com a nova designação de Abel Pereira da Fonseca & C^a., Lda. Esta alteração permitiu a entrada de novos sócios e outro aumento do capital social, a saber:

Abel Pereira da Fonseca — 240 000\$00

Francisco de Assis — 120 000\$00

António Pereira da Silva — 20 000\$00

Jaime Pereira da Fonseca — 10 000\$00

Elias José Martins — 10 000\$00.

A entrada de Marcelino Nunes Correia para a Sociedade, em 1918, marca um período de grandes mudanças. O novo comerciante contribui para o aumento do capital social no valor de 500 000\$00, no qual detém um quinto (100 000\$00), aspecto que obriga à mudança da razão da firma para Abel Pereira da Fonseca, Lda.

Marcelino Nunes Correia não tinha o saber adquirido do negócio de vinhos como Abel Pereira da Fonseca, a sua experiência profissional limitava-se à gerência de uma casa comercial instalada no Rossio, denominada Chave d'Ouro. Parece ter sido ali que APF conheceu Marcelino Nunes Correia, convidando-o a integrar a sua Sociedade.

De 1918 a 1924, a firma não deixa de crescer, tendo o capital social aumentado para 6 000 000\$00. O número de sócios também cresce para nove comerciantes, mas os que, nesta época, detém o maior e o mesmo valor de cotas são Abel e Marcelino, com 2 000 000\$00 cada um.

¹⁴ Norberto de Araújo refere na obra *Peregrinações em Lisboa*, a data de fundação da primeira firma comercial de Abel Pereira da Fonseca, como sendo a do ano de 1906, o que não coincide com as restantes informações bibliográficas, que referem o ano de 1907. Apesar de se optar pela última data, esta dúvida só poderá ser objectivamente esclarecida quando se analisara escritura notarial original. Esta questão coloca-se de igual modo para o ano da passagem das instalações para a Rua Amorim. Segundo o referido olisipógrafo, em 1908, os armazéns de vinho mudam-se definitivamente para o local onde hoje se encontram. No entanto, no processo de obras não existe nenhuma referência a edifícios de armazenagem anteriores a 1910. Por isso, a data provável da instalação dos armazéns na Rua Amorim parece ser a de 1910.



104. — Sócios gerentes. Álbum comercial de 1928

Por toda a década de vinte, a empresa continua num crescimento acelerado, transformando-se, em 26 de Junho de 1930, em sociedade anónima com a designação — SOCIEDADE COMERCIAL ABEL PEREIRA DA FONSECA, S.A.R.L., como ainda hoje é designada.

Durante o ano de 1936, o accionista Marcelino Nunes Correia começou a chamar a si todas as acções que podia comprar. Exceptuando as acções de António Pereira da Silva, Marcelino Correia passou para a posse da sua família o restante capital da sociedade, marcando o fim da presença do fundador da Sociedade.

Nos finais dos anos 30, Abel Pereira da Fonseca retira-se do grupo, instalando-se na sua quinta do Sanguinhal, onde continuará a administrar os seus negócios. Doravante, a família Nunes Correia passa a controlar e a explorar a Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, perpetuando, assim, o nome do seu fundador e garantindo a imagem de uma casa com público conquistado.

No período Marcelino os negócios continuaram a expandir-se e a Sociedade a aumentar o seu capital social. Em 1943, crescia para 10 000 000\$00 e, em 1954, para 20 000 000\$00, sendo a totalidade da família Nunes Correia.

A firma teve o seu período de maior expansão no tempo de Marcelino Nunes Correia¹⁵. A gerência dos seus filhos não se preocupou tanto em fazer riqueza, mas antes manter e administrar o património herdado, aspectos

¹⁵ De acordo com o depoimento oral do Sr. António Júlio, empregado da empresa.

concretizados até cerca dos anos 70. A empresa sofreu um abalo económico com as convulsões sociais e económicas do pós-25 de Abril. O espaço dos armazéns Abel Pereira da Fonseca, no desenrolar dos acontecimentos, foi ocupado pelos trabalhadores. O Estado assumiu a resolução dos problemas emergentes através da nomeação de uma comissão administrativa que funcionou durante cerca de dois anos. Este período de desintervenção devolveu a empresa aos accionistas.

Um artigo do *Diário de Notícias*, datado de 1982, descreve de uma forma grandiosa a actividade da Sociedade durante os seus 75 anos de existência, *que de acordo com dados estatísticos recentemente divulgados, continuava a ser a segunda maior empresa de comercialização de vinhos em Portugal*. Neste mesmo ano, um grupo de accionistas liderado por Manuel Martins Dias adquire a Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, S.A.R.L.

O facto é que, em 1989, transparecem sinais de crise, recorrendo-se ao auxílio bancário através de empréstimos e mais tarde a hipotecas. Uma minuta enviada ao Ministério das Finanças refere que *o Protocolo de Saneamento Financeiro agora firmado com o Banco Nacional Ultramarino, decorreu das graves dificuldades financeiras vividas pela signatária que a levaram à suspensão dos pagamentos das suas dívidas para com o referido Banco. (...) A cláusula 1ª. do referido Protocolo objectiva muito mais as dificuldades financeiras, tal como o documento evidencia: o presente protocolo visa a regularização de responsabilidades perante o Banco, cujo montante global foi fixado em 817 026 contos, correspondendo 607 642 contos a capital e 209 384 contos a juros vencidos*.

Esta situação de decadência e crise económica não consegue ser recuperada. Durante os restantes quatro anos de actividade os sinais exteriores das dificuldades foram-se agudizando levando ao encerramento de alguns locais da rede de vendas, do grande entreposto do Poço do Bispo e ao atraso dos pagamentos aos trabalhadores. Nesta conjuntura, os cerca de quatrocentos trabalhadores decidiram fazer greve, levando ao encerramento da empresa em 1993, não reabrindo jamais.

Verifica-se, no entanto, uma situação curiosa. Enquanto as relações entre a empresa e o banco não encontram resolução definitiva, o antigo director comercial, António Júlio, regressa em Julho de 1994, reabrindo algumas lojas. Actualmente encontram-se nove lojas abertas. A designação oficial já não é a da empresa fundadora ou a de *Vale do Rio*. O contrato de exploração faz-se através da *Caves do Restelo*.

O palco onde foi vivido o período de glória e decadência da casa comercial Abel Pereira da Fonseca fica sobranceiro ao rio Tejo. Esta via de circulação fluvial é um elemento fundamental na fixação destes armazéns. No entanto, deve colocar-se a seguinte questão: porquê a sua localização na Lisboa Oriental?

Se o processo de industrialização de Lisboa esteve sempre relacionado com o rio, quer se trate do núcleo de Belém, do de Alcântara, do da Boavista ou neste caso do de Chelas, Beato e Xabregas, porquê a inclusão dos armazéns Abel nesta última área? Ainda que o rio seja muito importante, parecem existir outros factores igualmente determinantes para a escolha desta Lisboa arrabaldina.

Em primeiro lugar, havia um conhecimento do espaço geográfico e dos mecanismos de funcionamento desta actividade comercial adquirida pela prática vivencial de Abel Pereira da Fonseca. Não esquecer que Abel foi trabalhar para a zona do Poço do Bispo, no negócio dos vinhos, antes de se estabelecer por conta própria.

Um segundo aspecto de fundamental importância, prende-se com a tradição que a zona do Beato e Poço do Bispo desempenhava na concentração das tanoarias e armazéns de vinhos para a economia de Lisboa. Um dialecto utilizado durante muitos anos e que caracteriza excelentemente este espaço é o seguinte: *Já cheira a carvalho das aduelas e a vinhos de armazém*¹⁶.

Durante todo o século XIX, uma das principais ocupações da população local foi de facto a indústria da tanoaria. Uma notícia do *Arquivo Pitoresco*, de 1864, é disso testemunha: *A moléstia das vinhas causou bastante decadência a esta pequena povoação (Poço do Bispo), porque anteriormente davam aí emprego a muitos braços importantes tanoarias e armazéns de vinho*. Um dado igualmente revelador desta actividade económica é o número elevado de sindicatos criados e relacionados com a actividade de tanoaria, bem como os órgãos de imprensa que a representava. Ainda nas primeiras décadas do século XX *O Tanoeiro*, um órgão de imprensa escrita com sede no Poço do Bispo, veiculava as preocupações da classe.

Uma empresa do Beato que alcançou grande expansão económica e que

ficou conhecida pela sua fábrica de moagem a vapor, teve a sua génese na actividade de armazenagem. De facto, João de Brito, antes de adquirir o Convento do Beato, para instalar a sua fábrica de malte e a sua Moagem Austro-Húngara, tinha um conjunto de armazéns localizados sobre o rio, no sítio onde, posteriormente, se construiu a nova moagem do arquitecto Pardal Monteiro. Esses armazéns destinavam-se a depósitos de vinhos e cereais. A fisionomia desta zona da cidade de Lisboa, anterior à construção da linha férrea do Norte e de Leste e do aterro portuário caracterizava-se por cais e enseadas naturais, nos quais se foram fixando grandes espaços de armazenagem de produtos de natureza agrícola e de oficinas de tanoaria. De facto, foi o progresso que afastou estas actividades económicas do rio, substituindo-se a rede fluvial por uma ferroviária e viária.

Em terceiro lugar, encontram-se as águas do rio, constituindo um factor de extrema importância económica. A maioria das mercadorias e produtos que abasteciam a cidade de Lisboa chegavam pelo Tejo, desde que as localidades abastecedoras não ficassem nas suas imediações¹⁷. As regiões produtoras do Ribatejo, do Oeste e da margem Sul tinham como principal transporte o barco: a falua (embarcação pequena que navegava os canais e braços do Tejo), a fragata (conhecido como um barco de carga do rio com uma construção muito robusta), o saveiro (transporte de provisões), o varino (transporte de carga) e a muleta.

Também a firma comercial Abel Pereira da Fonseca alicerçou no rio Tejo a estrutura de circulação para a entrada e escoamento dos seus produtos.

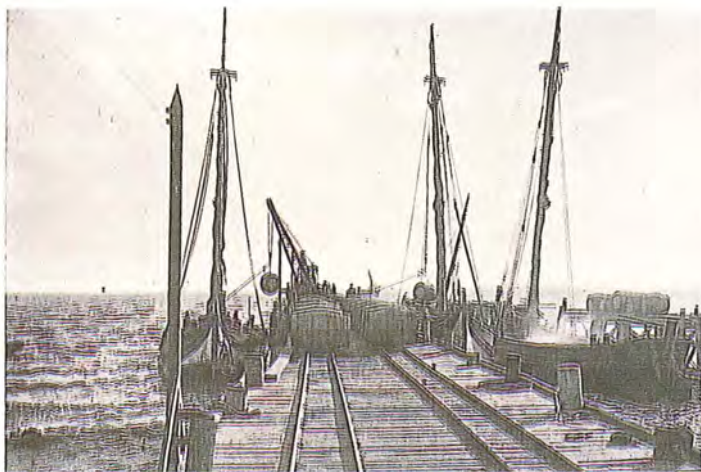
Um elemento bastante revelador da importância do rio é o logotipo escolhido para identificar a casa comercial Abel Pereira da Fonseca. A sua emblemática entrou no imaginário do público consumidor e de todos os que circulavam nas imediações dos seus armazéns.

Não é por acaso que todos os produtos engarrafados e embalados pelos armazéns APF, todos os anúncios publicados e todos os edifícios apresentavam, como marca identificadora geral, uma fragata deslizando nas águas. A imagem 106 tem esta simbólica registada num suporte cuja forma é extraída da heráldica, com o escudo envolvido por cachos de uvas e folhas de parra¹⁸. O símbolo prende-se com o imaginário das armas brasonadas,

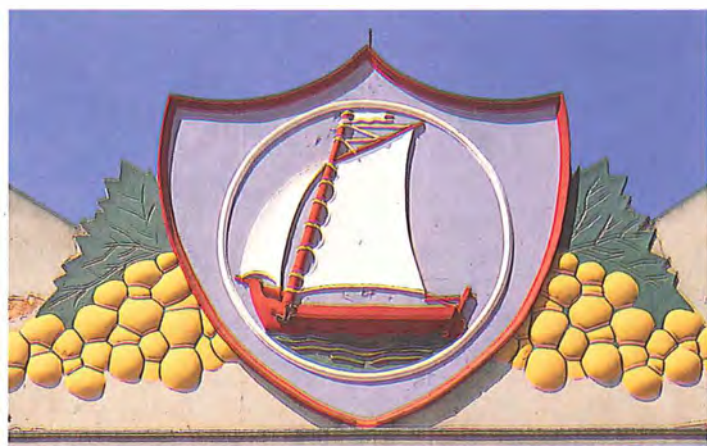
¹⁶ Cf. Norberto de Araújo, *Peregrinações em Lisboa*. Livro XV. Lisboa, [1938-39]. p.76.

¹⁷ Os produtos hortícolas, o vinho ou azeite provenientes dos Olivais, de Chelas ou do Campo Grande, até aos anos 40 deste século, decerto que percorriam os caminhos das antigas quintas ou azinhagas.

¹⁸ Esta fotografia retrata um pormenor da construção mais recente dos armazéns do Poço do Bispo, em especial o edifício em betão com fachada para o Tejo.



105 — Cais de embarque da firma Abel Pereira da Fonseca. Álbum comercial de 1928

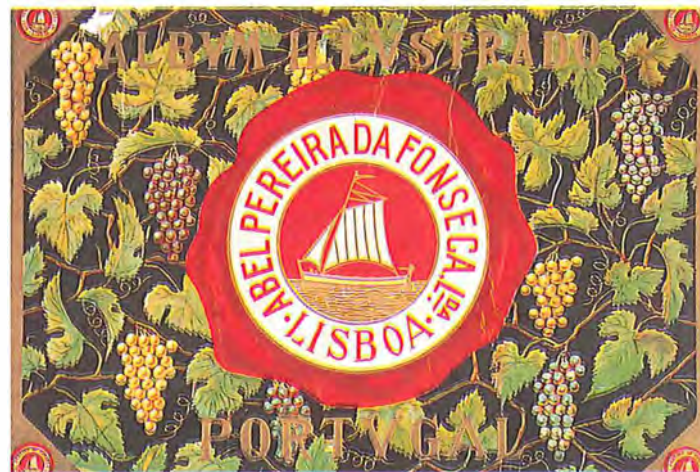


106 — Símbolo da Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, S.A.R.L.

equiparando-se a uma qualquer casa nobilitada. Ora, originalmente, o logotipo da empresa era apenas a fragata deslizando nas águas do Tejo, envolvida pela designação da casa — Abel Pereira da Fonseca, Lda. Lisboa.

AS SOLUÇÕES ARQUITECTÓNICAS

Toda a área ocupada pelos armazéns Abel Pereira da Fonseca, quase um quarteirão, não corresponde exactamente à primitiva construção na Rua Amorim. Como se pode observar pela planta de 19 de Maio de 1910, eram muitos os proprietários detentores de bens imóveis no espaço, mais tarde



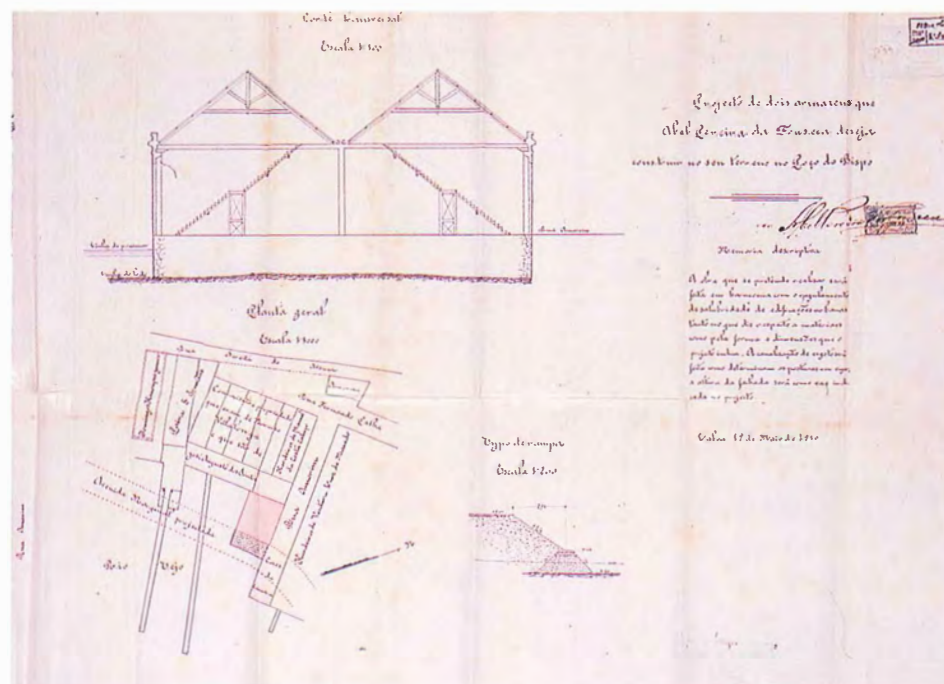
107 — Símbolo primitivo de Abel Pereira da Fonseca, Lda. Álbum comercial, 1928.

adquirido e integrado no património imobiliário da firma APF. Nessa época, o projecto previa uma pequena construção, com 20 m de comprimento, a localizar no final da Rua Amorim.

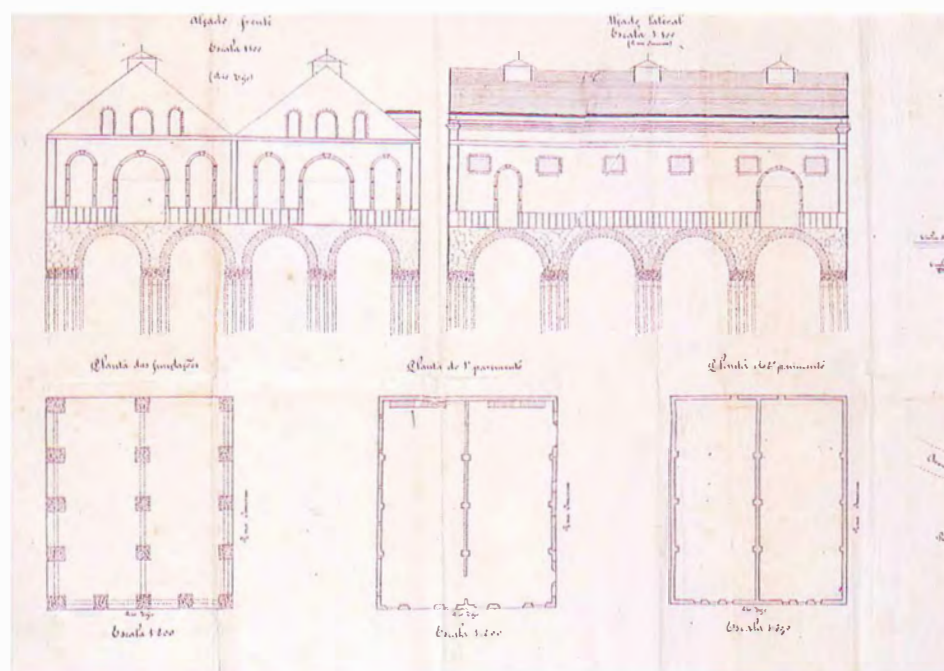
O projecto apresenta dois armazéns com frente para o rio. Trata-se de um edifício organizado em dois vãos, assentando directamente numa arcaria em pedra, a qual sustenta mais dois pisos. A observação dos alçados permite inserir estes armazéns nas tipologias dos grandes vãos, com fenestração e entradas relacionadas com a função de carga e descarga. Devido à sua amplitude esta relação com o exterior ultrapassa a necessidade da entrada de luz, ao contrário do que se verifica nas janelas das empenas e nos lanternins do telhado.

Mas o elemento mais pertinente fornecido pelo desenho prende-se com as soluções arquitectónicas encontradas para a relação constante estabelecida com o rio. O conjunto de arcaria e a planificação de um cais privativo revelam que a construção destes edifícios se projecta sobre o próprio rio. A fachada principal também é sobranceira ao Tejo. Infere-se destas observações, que a rentabilização do desembarque da matéria-prima e do embarque dos vinhos, foi determinante na opção escolhida para a implantação dos armazéns. O rio assume assim, ainda no início do século XX, uma importância económica muito grande.

A construção além de respeitar as normas de segurança para a época e de cumprir a sua função, não parece revestir-se de cuidados estéticos de cariz arquitectónico. Em 1910, nenhuma parede exterior



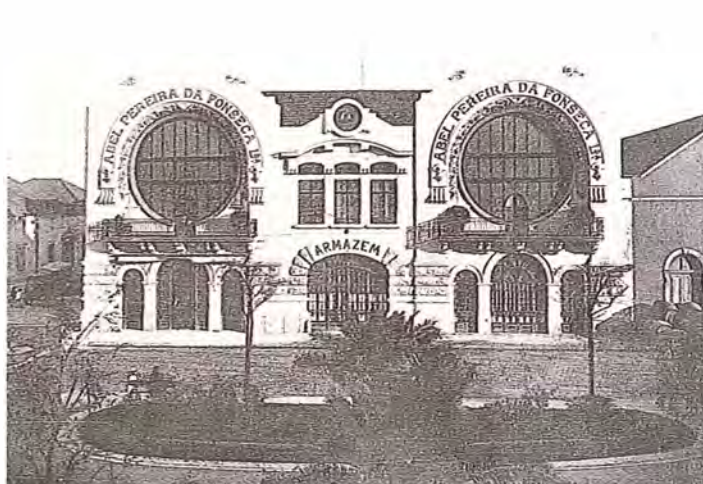
108 — Planta da instalação dos primitivos armazéns Abel Pereira da Fonseca. 1910



109 — Alçados e plantas dos primitivos armazéns Abel Pereira da Fonseca. 1910

exibe qualquer ornamento ou identificação da firma e da sua actividade. O primeiro crescimento dos armazéns ocorre ao longo da Rua Amorim até à actual Praça David Leandro da Silva. A 6 de Novembro de 1915, surge uma petição na Câmara *para construir uma cavalaria e cocheira, com frente para o Largo D. Luís, onde existe um armazém*¹⁹.

Esta cavalaria e cocheira são alteradas passados dois anos. No seu espaço edifica-se um prédio cuja fachada nobilitará a estrutura dos armazéns, bem como a própria Praça David Leandro da Silva. Essa fachada de maior valor arquitectónico é a que ainda hoje se conserva.



110 — Fachada do armazém principal. Álbum comercial de 1928

O projecto do novo armazém, do arquitecto Norte Júnior²⁰, data de 1917. As soluções arquitectónicas encontradas parecem ser bastante peculiares, conseguindo-se reunir num mesmo edifício funcionalidade e cuidado estético. O jogo estabelecido entre os materiais utilizados e os processos técnicos construtivos parece, também, ser bastante audaz.

O edifício é composto por dois andares e os seus elementos e volumetria distribuem-se de forma simétrica. O piso térreo caracteriza-se por grandes portas e o superior destaca-se pelos dois janelões, em vidro e ferro, de forma redonda, fazendo lembrar a volumetria de um tonel em depósito.

¹⁹ Cf. processo de obra n.º. 18813, vol. 1, Arquivo de Obras da C.M.L.

²⁰ Norte Júnior (1878-1962) desenvolveu a sua actividade durante cinco décadas (1900-1940), podendo ser considerado para a época um arquitecto da moda. A maioria dos seus projectos encontram-se disseminados pelas zonas novas de Lisboa. A sua obra tem um carácter marcadamente eclético, ainda que apresente soluções arquitectónicas e materiais inovadores, em alguns casos, essencialmente para os edifícios de cariz industrial.

A emoldurar estas grandes áreas de luz foram aplicados cachos de uvas e folhas de parra, moldados em cimento (material utilizado na construção), como se de uma grinalda se tratasse. A rematar este conjunto desenha-se uma faixa, com pendentives em cada terminal, onde se inscreve majestosamente o nome da empresa. A encimar a parte central do edifício encontra-se o símbolo redondo, onde se inscreve a fragata sobre a água.

A utilização destas soluções identificam de imediato as principais actividades da firma, naquela época, ou seja o transporte, o armazenamento e o comércio de vinhos. A escolha de Norte Júnior e a construção do edifício



110a — Marca registada da APF, na fachada da autoria do arquitecto Norte Júnior

vieram dignificar, simultaneamente, o sector económico onde se inseria a firma APF e a própria praça. Aliás, tanto a construção de José Domingos Barreiro, que ocupa um quarteirão, como o prédio da casa comercial Abel Pereira da Fonseca caracterizam o imaginário do conhecido Poço do Bispo, e conferem uma certa grandeza a este ramo da indústria alimentar que usualmente se desenvolve em espaços pouco cuidados.

O arquitecto Norte Júnior elaborou outros projectos para toda a correnteza da Rua Amorim, no entanto o edifício descrito é o único dos seus projectos que subsiste. O acompanhamento sistemático da construção dos restantes armazéns da firma não se torna exequível, porque há um grande hiato temporal na documentação conhecida.

Assim, através de uma fotografia da década de sessenta, retirada de um dos folhetos publicitários da Sociedade, observa-se o conjunto dos dez arma-



111 — Fachada dos armazéns voltada para o rio

zéns organizados ao lado do edifício que cresceu no espaço da primitiva edificação (1910) e na continuidade da obra assinada por Norte Júnior (1917). A robusta fachada que actualmente ladeia a Rua Amorim, com pouca fenestração, já se encontrava também erigida na época, construindo-se na década de quarenta. A funcionalidade deste espaço exige solidez e robustez, visto ser o local onde se instalou o reservatório dos vinhos, construindo-se para tal gigantescos depósitos em betão armado, que ocupam toda esta área.

Se atentarmos na imagem 112, regista-se uma alteração no exterior da fachada a partir da porta lateral, correspondendo a uma modificação radical

do interior, passa-se de um espaço onde se concentram as cerca de cento e setenta cubas, para a leveza das galerias em betão, anteriores a 1928. Nessa época, a galeria do primeiro andar tinha enormes tonéis, recebendo toda a ala, mais tarde, a maioria dos espaços administrativos, salas de reuniões e laboratório. Quando António Júlio veio trabalhar para a empresa, em 1954, todas aquelas infra-estruturas encontravam-se já construídas, talvez se projectassem ainda no período final da presença de Abel Pereira na Sociedade. Do conjunto edificado dos armazéns registam-se dois tipos de linguagem e de construção. Por um lado, identifica-se o conjunto atrás descrito, com frente para a praça e para o rio, e que ocupa toda a Rua Amorim. Este edifi-



112 — Armazém, Rua Amorim



113 — Galerias em cimento. Foto Mário Novais

cio ainda que tenha momentos diferentes de concepção e construção, organiza-se em altura, utiliza o betão como elemento unificador e impõe-se por tudo o que foi referido. Por outro lado, construiu-se justaposto um vasto conjunto de armazéns, cuja organização é horizontal, ocupando quase a totalidade do quarteirão.

Estas construções horizontais caracterizam-se pelos seus enormes espaços vãos onde se localizavam actividades oficinais e industriais, bem como, continuavam a lógica do armazenamento. As soluções encontradas baseiam-se na utilização das colunas em ferro e, mais tarde, em cimento, sustentando os telhados de duas águas ou de empenas múltiplas. As cober-



114



115 — Interior actual dos armazéns

turas caracterizam-se na sua maioria por asnas em ferro ou metal (existem asnas em madeira em armazéns mais antigos), que suportam o telhado com as suas grandes áreas envidraçadas, permitindo a entrada natural de luz, para iluminação das respectivas tarefas.

A referência aos armazéns Abel Pereira da Fonseca deve contemplar todo o conjunto construído. Todos os imóveis, acima referidos, identificam e testemunham as actividades desenvolvidas no seu interior. São grandes espaços inseridos na tipologia dos hangares, necessários a uma armazenagem de entreposto, a uma organização de *stocks* e a alguns sectores de fabrico, como se irá analisar.

AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

ARMAZENAMENTO E COMÉRCIO

O início da actividade da firma APF relaciona-se com a compra do produto directamente ao agricultor, neste caso o vinho ou o azeite, para posterior comercialização no mercado interno e externo. Esta prática, veio romper as teias de relações entre os agricultores e o mercado local. O produto de uma determinada região do país passa a ser comercializado noutra área geográfica completamente diferente da de origem. A figura do intermediário entre o agricultor e o comerciante, ganha maior relevo, pela escala dos negócios e pela lógica do entreposto. Neste caso concreto, é o próprio intermediário que vai conceber um conjunto de infra-estruturas e mecanismos para armazenar, em termos de escala de rentabilidade, e colocar o produto em circulação de forma acelerada. O que distingue o antigo intermediário, deste novo negociante é a sua relação com a industrialização do sector, fazendo dele um fabricante de produtos fermentados e alimentares.

A Abel Pereira da Fonseca, Lda. é sucessora e continuadora de várias firmas do mesmo ramo de negócio, concentrando e ampliando os seus efeitos. A documentação de 1928, passados 21 anos do arranque da empresa, refere as casas comerciais integradas: Abel Pereira da Fonseca & C^a. (Lisboa), Capucho, Fonseca & Frias, Ld^a. (Porto, V. N. de Gaia e Torres Vedras), Fonseca & Correia Ld^a. (Lisboa), Santos & Fonseca (Bombarral), Empresa Vinícola do Sanguinhal, Ld^a. (Bombarral) e Companhia Portuguesa de Licores (Lisboa)²¹. A aglutinação destas várias Sociedades na empresa Abel revela igualmente o seu crescimento económico, bem como o alargamento do seu ramo de actividade à indústria licoreira.

Em 1900, o *Almanach Palhares* publicita "A Licorista". Nos inícios do século, pertencia à firma Gonçalves & Sá, em Lisboa. Os seus armazéns de retém localizavam-se no Beato, junto à Calçada do Duque de Lafões, fabricando e exportando licores, xaropes, bagaceiras e vinhos finos como o Porto ou o Madeira. É toda esta diversidade de produtos que se funde com o primitivo negócio de vinhos.

Através da análise das marcas registadas, tanto no *Boletim da Propriedade Industrial*, como no suplemento do *Diário do Governo* e do *Diário da República*, foi possível elaborar o seguinte quadro cronológico.

²¹ Cf. Abel Pereira da Fonseca, Ld^a., Lisboa, 1928, página de rosto

MARCAS REGISTADAS

DATA	PRODUTO
1921	Eau de Vieu Vieille Vinagre Branco puro de vinho Vinho de Bucelas Collares Tinto Moscatel, 1 ^a . qualidade Vinho Licoroso de Portugal Vinho do Porto Capucho - A. P. F. Ld ^a . Velhissimo Vinho do Douro Vinho Verde Especial Abafado
1926	Licores -- Abricotine, Morango, Tangerina, Ananás Licores populares -- Zé Povinho, St ^o António Granito Açoriano Xarope Anisette Negrita Licor de Ovos Genebra de Uvas Nacional
1928	Vinho Sanguinhal Fonseca
1938	Vinho Sanguinhal Garraão
1940	Menagem
1962	Abafado -- Vinho Tinto
1978	Sociedade C. A. P. F. S. A. R. L. -- Reserva Coice da Mula, Vinhos e Aguardentes Quinta dos Cedros, Vinhos Tintos, Brancos, Rosés e Aguardentes
1984	Abbey, Vinho Tinto Doce
1985	Valdor Templários, Licores, Vinhos comuns, Aguardentes Quinta do Convento, Licores, Vinhos comuns, Aguardentes Rosé, Merry Love (exportação) ²²

²² Os produtos e marcas referenciados neste quadro não representam o universo comercializado pela firma Abel, no entanto são os dados obtidos nas fontes indicadas



116 - 119 — Vinhos e licores da Firma A.P.F.

A partir da observação desta listagem é possível afirmar que a empresa Abel abandona a exclusividade do armazenamento e venda a grosso em barril ou tonel, voltando-se para o registo das marcas a comercializar, publicitando e lançando a sua casa num outro universo. O registo de marcas inicia uma actividade industrial dentro dos seus armazéns, trata-se da linha de enchimento e rotulagem dos produtos.

Por outro lado, pode inferir-se que os anos 20 são fundamentais para a



120 - 120a — Rótulos. Marcas registadas

implantação e difusão da casa no mercado. No ano de 1921 lançaram-se dez marcas novas, bem como alguns produtos, como o vinho do Porto e o vinagre. Em 1926, registam-se exclusivamente marcas de bebidas licorosas, podendo indicar a proximidade da aquisição de "A Licorista" e o início da actividade do fabrico de licores.

Os anos seguintes são de crescimento e penetração num mercado cada vez mais apetente e conquistado para o consumo. É curioso verificar a quantidade de marcas registadas nos anos 80, quando a sociedade vive um período de declínio e de dificuldades financeiras.

Outros produtos são também comercializados a granel e mais tarde embalados com a marca da casa, é o caso do azeite, do vinagre e de cereais secos (feijão e grão). Para o armazenamento de todos estes produtos instituiu-se

uma rede de depósitos de distribuição, muitos deles próximos das áreas produtivas e, para o seu escoamento, desenvolveu-se uma cadeia de lojas. No início, estas lojas vendiam os produtos a granel ou a avulso. Mais tarde introduziu-se outra inovação, caracterizada pela instalação de minimercados locais.

As lojas “Vale do Rio” são indissociáveis dos armazéns, mas tal como “A Licorista”, também esta rede de estabelecimentos foi aglutinada, assim como o seu nome e a sua organização. No *Almanach Palhares* de 1900, um anúncio revela a existência de uma empresa Val do Rio, por sua vez, sucessora da firma Paiva & Comp^a. A publicidade descreve-a como *uma bem conhecida Empresa; a primeira do paiz no seu genero*. E continuava: *vende nas suas vinte e cinco filiais, os melhores vinhos, azeites e vinagres, a preços reduzidos*²³.

A distribuição dos produtos pelas lojas ou armazéns internos, bem como por outros estabelecimentos não foi entregue a nenhuma outra firma. A própria casa criou um sistema de distribuição e escoamento dos produtos, através da sua frota, composta por navios que acostavam no seu cais privativo, por carros de tracção animal e mais tarde pelo automóvel e camioneta de carga.



121 — Edifício e cais privativo. Álbum comercial de 1928. Foto Mário Novais

No álbum de 1928, Abel Pereira da Fonseca, Lda. é apresentada como uma casa de vinhos e azeites para consumo e exportação, para além de deter armazéns, sucursais, destilação de vinhos e uma fábrica de licores e xaropes — “A Licorista”.

²³ Cf. *Almanach Palhares*. Lisboa, 1900, p. 118.

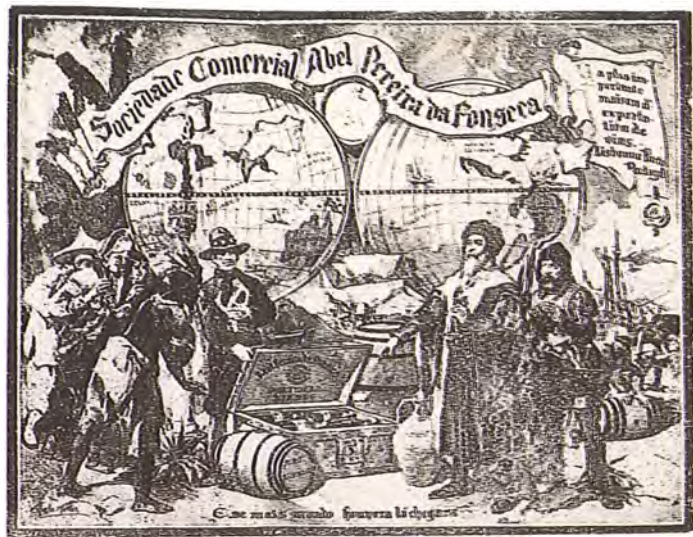


122 — Anúncio de 1929

Um dos objectivos desta firma comercial foi o de integrar num mesmo universo várias ramificações do armazenamento e do comércio. A sua actividade passou a exercer-se *comprando directamente ao produtor e vendendo directamente ao consumidor em Lisboa, levando-lhe os nossos produtos às suas residências e às colónias e estrangeiro, por intermédio dos nossos agentes, vendendo os nossos produtos aos negociantes de retalho*²⁴. No álbum a apresentação da casa continua, explicando-se a sua organização:

²⁴ Cf. Abel Pereira da Fonseca, Lda., Lisboa, 1928

assim, adquirimos os produtos por intermédio das sucursais, situadas nas principais regiões vinícolas, e directamente aos grandes viticultores. Algumas dessas sucursais dispõem de destilação para o aproveitamento de vinhos que não queremos entregar ao consumo. Em armazéns expressamente construídos para caves, anexos às sucursais são centralizados pelos nossos meios de transporte, conduzidos em vasilhame produzido pelas nossas tanoarias, os vinhos adquiridos que wagons e barcos de nossa propriedade trazem depois ao nosso armazém geral do Poço do Bispo.



123 — Publicidade, cerca dos anos 30

O desenho de Alfredo Moraes para uma publicidade dos anos 30 da Abel Pereira da Fonseca, Lda. demonstra de uma forma muito pertinente a ambição desta empresa e a vontade de expandir os seus produtos no mercado internacional, ultrapassando a esfera nacional e a das ex-colónias. Nesta representação simbólica, a Sociedade Abel encontra-se no centro do mundo, os seus produtos estão representados por pipas, barris e garrafas. Fazendo uma alegoria aos Descobrimentos portugueses, os produtos Abel disponibilizam-se a todas as culturas e civilizações. De uma forma empírica, esta imagem anuncia a mundialização da economia, com produtos derivados de uma organização racional e de uma produção industrial, ultrapassando completamente os limites dos produtores e dos agricultores regionais.

A mensagem transmitida no suporte publicitário, parece em parte ter sido

alcançada. Assim, na década de oitenta, a casa Abel exportava para doze países. A Suíça é um dos países compradores mais importantes, adquirindo em 1982, quantidades significativas de vinho a granel — 2 102 020 litros de rosé, com o valor de 37 363 752\$00 e 4 344.317 litros de vinho tinto, vendidos por 86 122 775\$00.

Os produtos comercializados a granel tiveram sempre uma importância económica muito grande, especialmente para o mercado externo, apesar das várias linhas de enchimento e engarrafamento instaladas no Poço do Bispo. As transacções realizadas dentro da esfera nacional alcançaram também quantidades e valores importantes. Assim, em Janeiro de 1983, registam-se as seguintes vendas:

—Vinhos correntes	853 993 litros / 25 839 000\$00
—Vinho de meia marca	35 080 litros / 1 590 000\$00
—Vinho garrafeira	14 091 litros / 1 225 000\$00
—Aguardentes	119 763 litros / 12 120 000\$00
—Vinhos licorosos	41 231 litros / 2 011 000\$00
—Licores	19 159 litros / 1 513 000\$00
—Vinagres	154 179 litros / 3 009 000\$00

Apesar destes dados corresponderem ao último período de vida dos armazéns, revelam de forma objectiva a conquista dos mercados interno e externo, podendo-se afirmar que se trata de uma das maiores empresas de armazenamento, transformação e comércio de vinhos do país. Talvez por isso, designada popularmente por “catedral do vinho”²⁵.

REDE DE ARMAZÉNS

O armazém do Poço do Bispo foi concebido como entreposto central da actividade desta sociedade comercial. O seu interior albergava os depósitos de casco da carvalho, os popularmente conhecidos barris, tonéis ou pipas e as cento e setenta cubas em betão. Em 1928, este armazém tinha uma capacidade para contentorizar 50 000 hectolitros de vinho. Vinte milhões de litros é a capacidade aproximada das cento

²⁵ Na Fontebela (campos de Valada, no Cartavão) existe um grande armazém de produtos vinícolas, também com a designação de “catedral do vinho”, referente à sua destilaria dos inícios do século. Foi fundada pelo industrial António Francisco Ribeiro Ferreira.



12. 4—Vista parcial do interior do armazém principal, no Poço do Bispo

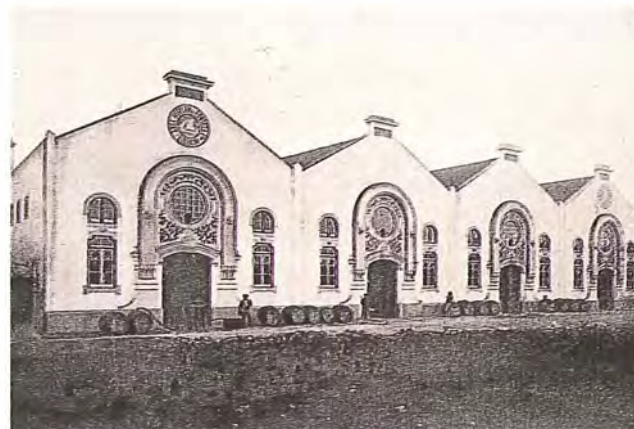
e setenta cubas, construídas posteriormente como vimos mais acima²⁶. Mas, o armazém de Lisboa integrava uma rede mais vasta, construída nas proximidades das áreas vinícolas mais importantes do país, onde o vinho comprado ao agricultor era automaticamente acondicionado. Os armazéns e sucursais distribuíam-se pelas localidades do Porto, de Vila Nova de Gaia, de Dois Portos, de Runa, de Torres Vedras, da Freiria, do Outeiro da Cabeça, do Bombarral, do Sanguinhal, do Cartaxo e de Torres Novas. Muitos deles possuíam infra-estruturas para a destilação de vinhos.

O armazém de Torres Vedras destaca-se do de Gaia, pois a decoração aplicada é muito semelhante à utilizada na fachada principal do armazém do Poço do Bispo. Ainda que mais simples e austero, este conjunto é valorizado pela sua simetria clássica, pelos conjuntos azulejados e pela aplicação de motivos decorativos relacionados com o vinho (cachos de uvas e parras).

INDÚSTRIA DE TRATAMENTO E TRANSFORMAÇÃO

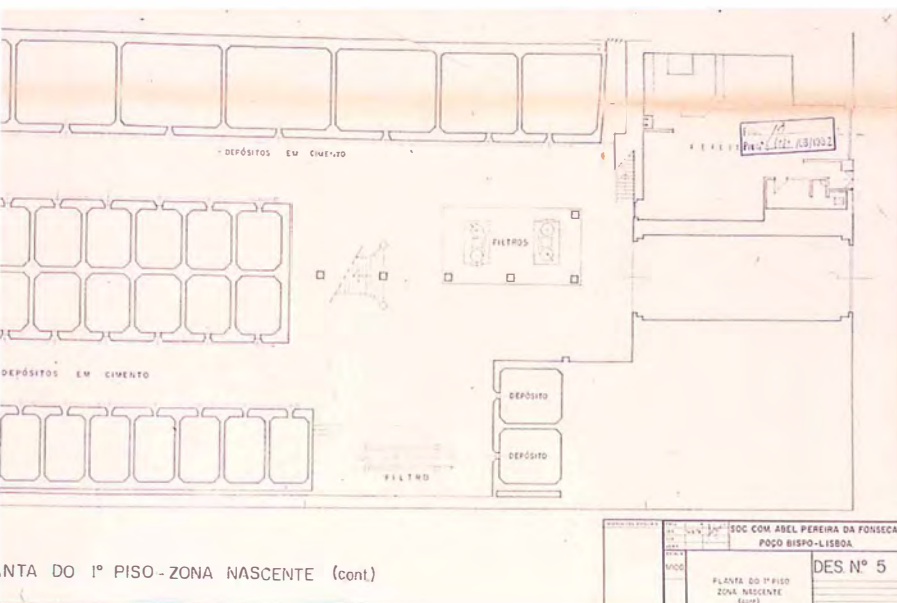
A função dos armazéns construídos na Praça David Leandro da Silva, bem como dos restantes disseminados pelas regiões já indicadas, ultrapassa de longe a “contentorização”. Os vinhos adquiridos aos produtores são diretamente depositados nos diferentes sistemas de armazenamento. Nestes armazéns não se registam processos relacionados com a fermentação, pois

²⁶ Depoimento oral de António Júlio.



125 e 126 — Armazéns em Torres Vedras e Gaia

os vinhos já chegavam concluídos. A matéria-prima passa por outras fases ligadas ao tratamento, apuramento e transformação. Assim, os últimos momentos da cadeia de operações da vinificação encontram-se presentes nas actividades dos armazéns, nomeadamente, o envasilhamento, a filtração e outros tratamentos especiais, como a pasteurização, a trasfega, o engarrafamento e a destilação. Do conjunto destas operações, só parte se analisará com algum detalhe, ou porque os vestígios deixados *in situ* revestem-se de extrema importância, ou porque constituem inovação no sistema da vinificação de então.



127 — Planta dos depósitos em cimento

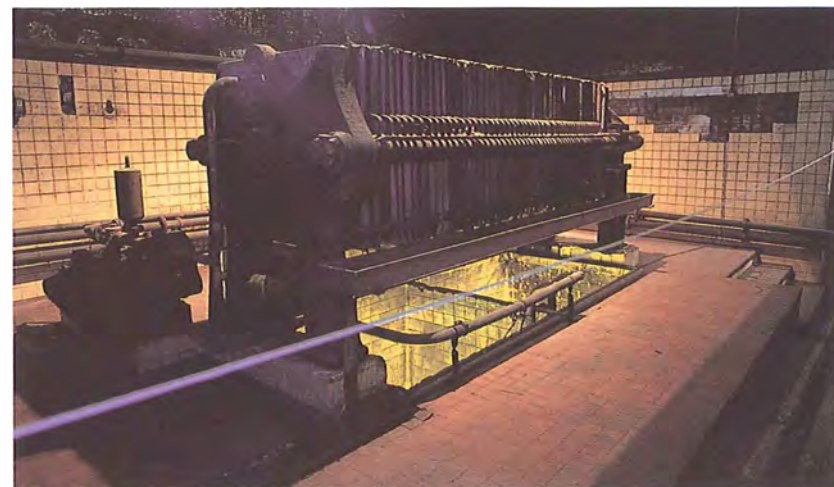
Uma planta de 1978²⁷, mostra a organização interna do sistema dos depósitos em cimento e a implantação de dois filtros aí instalados para tratar o vinho contentorizado. O conjunto de depósitos tem uma capacidade para cima de mais de vinte milhões de litros e para o seu tratamento²⁸ era necessário ter os filtros a trabalhar quase interruptamente.

O mais antigo equipamento é o filtro de placas. A sua instalação ocorreu na época da construção dos depósitos em betão. Trata-se de um *Filtre a vin*

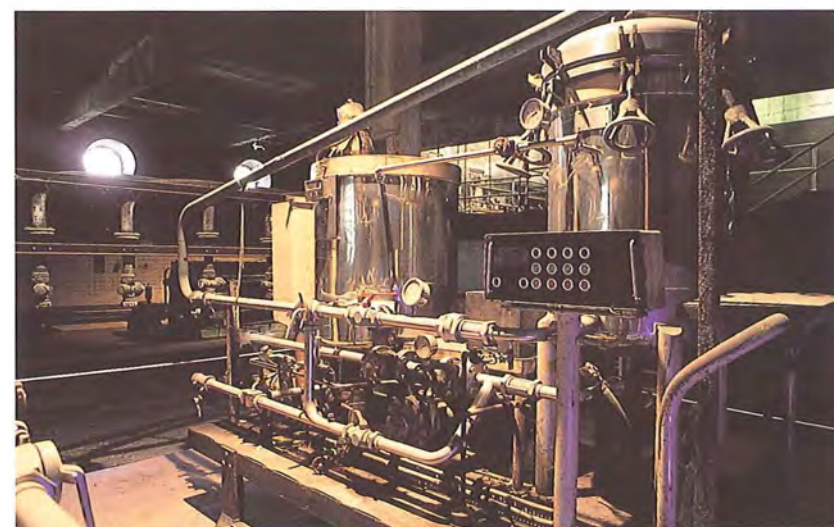
²⁷ Retirada do 2º volume do processo de obras nº. 18813, esta planta encontra-se datada de 14 de Junho de 1978. Este ano é importante para o conhecimento das instalações dos armazéns do Poço do Bispo, pois foi feito o levantamento em planta e alçados de todas as secções de produção aí existentes, bem como a memória descritiva do espaço interior.

²⁸ Os armazéns tinham os seus próprios laboratórios.

Daubron, separateur de lies, Type Filya. A casa fornecedora e o fabricante é também a Daubron, com sede em Paris e sucursal em Bordéus²⁹. O filtro liga-se aos depósitos por um sistema de tubagens, através do qual se admite o vinho que passa pelas placas compostas de tecido, iniciando-se então o processo de filtração. Este conjunto funcional completa-se através de um sistema de esgoto e de tubagem que encaminha o vinho já tratado para os respectivos depósitos.



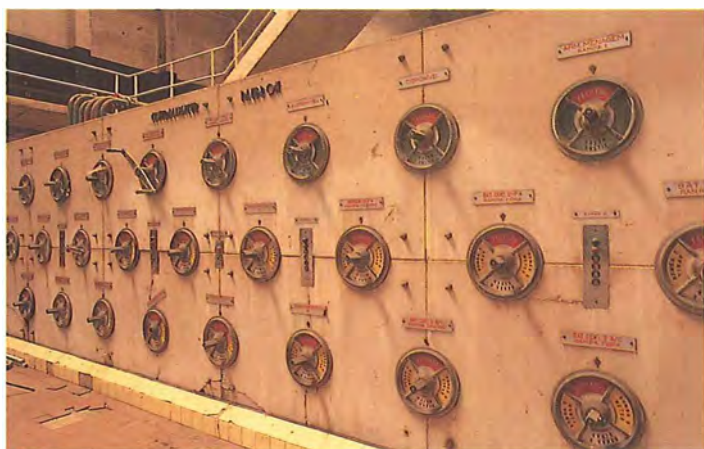
128 — Filtro de placas



129 — Filtro

²⁹ Bordéus é a capital de uma região francesa conhecida pelos seus vinhos. Abel Pereira da Fonseca visitou-a em 1915. No seu passaporte apenas se regista esta deslocação. Provavelmente, a sua estada em Bordéus prende-se com recolha de informações e tecnologias ligados aos sistemas vinícolas, para uma eventual aplicação nos seus armazéns.

Mais tarde foi instalado um outro tipo de filtro composto por dois conjuntos. São filtros holandeses, de marca *Niagara Filters Europe*, completamente comandados por um quadro que indica a posição das válvulas — pré-camada / circuito fechado / filtragem / esvaziamento. Este controle automático oferecia maiores garantias perante os resultados pretendidos. Cada filtro compõe-se de dois depósitos. O vinho entra no primeiro recipiente, no qual são adicionados alguns produtos necessários ao tratamento, seguidamente passa para o segundo, onde se procede à operação de filtragem. Este sistema de filtragem tornava-se exequível, porque os cento e setenta depósitos em cimento tinham uma rede de ligações e comandos entre si. O painel ou central de distribuição e controle chama-se *Centralisateur Daubron* e é proveniente de Bordéus como o anterior filtro de placas.

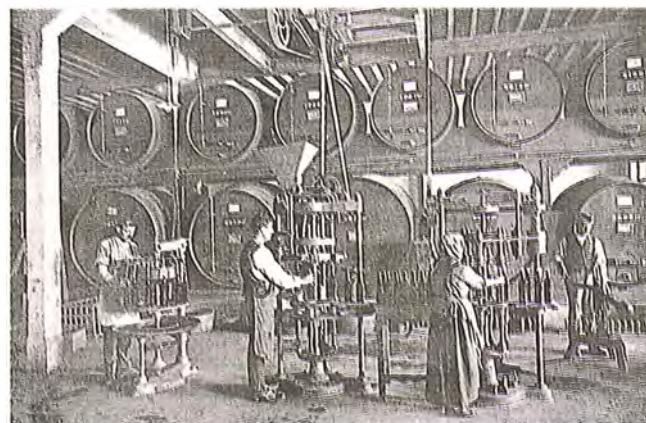


130 — Central de distribuição e controle dos depósitos em cimento

As operações inscritas em cada comando relacionam-se com o sistema de circulação entre depósitos, ou para a operação de filtragem ou para a bombagem directa de uns depósitos para outros. Todo este mecanismo é accionado por três bombas a óleo, também *Daubron*, às quais foram acopladas, posteriormente, motores eléctricos.

Após a realização das operações de tratamento e filtragem, tão necessárias a uma boa conservação do vinho, passa-se à fase do engarrafamento^{3o}. Nos armazéns instalaram-se as infra-estruturas necessárias para uma auto-suficiência nos momentos do enchimento, engarrafamento e embalagem.

^{3o} No início do século XX defendia-se que o vinho não devia ser engarrafado sem primeiro ter permanecido em depósitos de madeira, o tempo necessário para sossegar. Ali, acabava de compor-se graças ao oxigénio que passava através da porosidade da madeira.

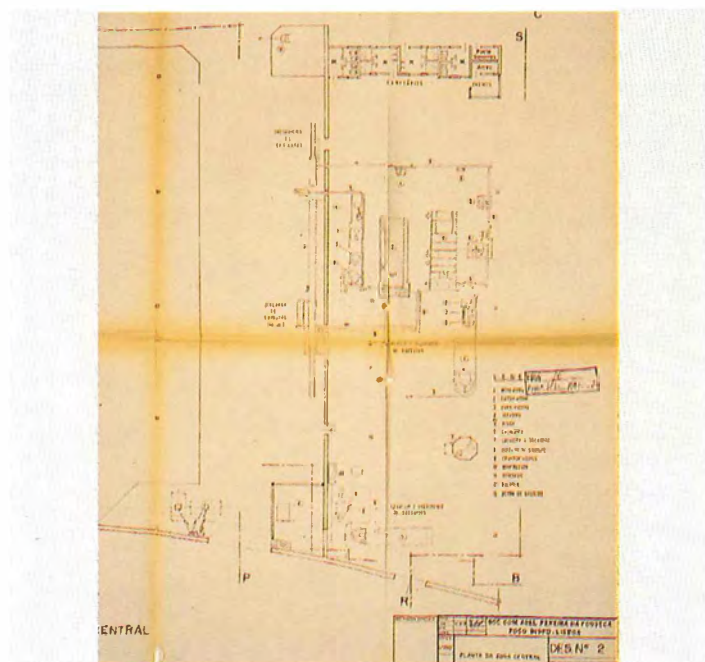


131, 132 — Secção de engarrafamento e embalagem. 1928



133 — Secção de lavagem e engarrafamento. Cerca de 1960

Em 1928, os processos utilizados para as operações de engarrafamento estão ainda muito dependentes do Homem. As máquinas operadoras utilizadas são muito simples, permitindo o enchimento de poucas unidades por movimento. Estas máquinas eram accionadas através de um motor eléctrico que impulsionava as correias de transmissão, imprimindo o movimento de rotação para o engarrafamento e capsulação. A embalagem das garrafas nas diversas caixas de madeira era feita manualmente. O mesmo já não se verifica na década de sessenta, em que tapetes rolantes impunham um ritmo de linha de montagem ao sistema de engarrafamento e embalagem.



134 — Planta das secções de enchimento e engarrafamento. 1978

O universo do engarrafamento e embalagem não se limita a estas duas linhas de trabalho, representativas de dois momentos distintos da empresa. As plantas do processo de obras de 1978 revelam a existência de outras secções, como lavagem e enchimento de garrações, descarga de garrafas vazias e engradamento.

Parece interessante referir algumas das máquinas operadoras presentes nestas diversas secções. A sua designação e indicação, não é por si só significativa para um estudo detalhado da história das técnicas deste sector específico, pois seria muito mais importante o registo fotográfico da peça em

A. Secção do engarrafamento de vinhos: uma máquina de rolar, manual; uma máquina de capsular garrafas, eléctrica; uma máquina manual para encher cabecinhas; uma máquina de rolar garrafas, automáticas; um grupo electrobomba com motor de 4 c/v; uma máquina de capsular garrafas, de roletes; um grupo electrobomba com pistola de lavagem, com motor de 2 c/v; uma máquina de rotular garrafas, automática; um grupo hidro-brefanha; uma máquina de lavar garrafas, com aquecimento por vapor; uma máquina de capsular; um capsulador semiautomático para capsulas de chumbo; uma máquina electromecânica de capsular entos; duas máquinas de encher garrafas; um capsulador tipo torpedo; uma máquina capsular semiautomática; dois filtros; uma bomba centrífuga; dois grupos electrobomba; uma linha de enchimento de garrafas; um capsulador; uma máquina de rolar garrafas com quatro cabeças; uma máquina semiautomática para cindir caixas de cartão; um filtro para vinho; uma linha de enchimento de garrafas.

B. Secção de enchimento de garrações: uma máquina eléctrica para encher garrações; um elevador transportador de garrações; uma máquina semiautomática para lavagem e secagem; uma máquina de lavar garrações; uma máquina semiautomática encher garrações; uma máquina semiautomática de rolar garrações; duas transportadoras para garrações.

C. Secção de estabilização, gaseificação e enchimento: um grupo para gaseificação; um agitador em aço inox; um grupo electrobomba; uma bomba centrífuga; uma mesa de comando; um recuperador de calor; um filtro; um grupo de enchimento automático de garrafas com máquina de enchimento e capsular; uma máquina de lavar garrafas com extractores de rótulos; uma rotuladora automática; um grupo electrobomba; um gaseificador de ar líquido.

D. Secção de enchimento de vinagre: um filtro; uma máquina de encher e termo-soldar garrafas de plástico; uma máquina de encher e termo-soldar garrafas de vinagre.

questão ou a visualização *in situ* da mesma. No entanto, de todas as máquinas que passaremos a enunciar não subsiste nenhum testemunho material ou visual. Perdendo-se a esfera do património móvel industrial fica o registo da quantidade e da listagem.

Às secções enunciadas junta-se ainda outra, relacionada com o vinagre, destinada ao fabrico de garrafas em material plástico³¹. O vinagre³², após a

³¹ Trata-se de um conjunto de duas máquinas recentes, automatizadas, de marca *Fischer*, que ainda se encontram no edifício do Poço do Bispo. A Sociedade Abel fabricava duas das embalagens que utilizava — a garrafa de plástico e o barril, o tonel ou pipa. A secção de tanoeira dos armazéns era fundamental e inseria-se na lógica de todos os armazéns da zona oriental de Lisboa.

³² O vinagre comercializado, ainda que ostente o símbolo da Sociedade, vai designar-se *Chave d'Ouro*, o mesmo nome do estabelecimento onde Marcelino Nunes Correia trabalhou antes de integrar a empresa.



134a — Painel de azulejo da fábrica de vinagre de Runa. Foto da autora



135 — Publicidade do vinagre

sua chegada da fábrica de Runa, depositava-se em recipientes de madeira nas proximidades da máquina de enchimento.

A destilação³³ de vinhos para a obtenção de aguardentes vínicas foi outra das áreas desenvolvidas. Esta operação realizava-se nos armazéns localizados nas zonas de produção vinícola, como por exemplo nos depósitos de Torres Vedras. Aqui, a destilação obtinha-se através do vapor, utilizando como matéria-prima vinhos impróprios para consumo. Segundo a memória descritiva (1981) do processo de obras, destilavam-se em média 6 000 000 litros de vinho por ano, obtendo cerca de 80 000 litros de aguardente vínica.

³³ Por destilação entende-se uma operação física baseada na diferença do ponto de ebulição entre líquidos misturados, de modo a possibilitar a sua separação.

O conjunto destas actividades, linhas de enchimento de garrações e de garrafas, linha de estabilização e filtragem, gaseificação e enchimento de vinhos, enchimento de vinagre, tanoaria, fabrico de garrafas em material plástico e destilação de vinhos integra um dos aspectos mais importantes deste sector da indústria alimentar, tão carenciado de estudos científicos. O presente entreposto comercial ultrapassa a lógica dos grandes *stocks* ao criar mecanismos industriais de tratamento e embalagem para os produtos que vão chegar ao mercado em largas quantidades e a preços mais acessíveis.

ENTREPOSTO DE AZEITE

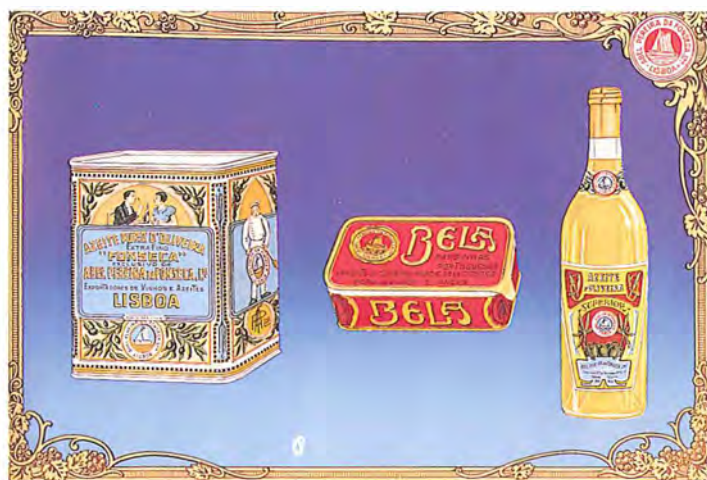
Quando se fala dos produtos comercializados pela empresa APF, refere-se de imediato o vinho, talvez por ser o produto vendido em maior quantidade e o que sempre teve uma maior assimilação por parte do público consumidor. No entanto, o álbum publicitário de 1928, não deixa margens para dúvidas ao designar entre os produtos comercializados, o azeite. No enunciado da principal actividade fala-se de *vinhos e azeites, consumo e exportação*.

Ou seja, o comércio de azeite parece ter estado presente desde os primeiros anos de actividade e mesmo com alguma importância, apesar das referências aos depósitos de azeite, ou ao tratamento e engarrafamento que este produto requer, serem bastante escassas. A única informação certa da existência de um armazém de azeite é a fotografia publicada no álbum de 1928.



136 — Armazém de azeite em Alcântara

O azeite permaneceu na lista dos produtos a comercializar até aos anos 60, sendo posteriormente preterido dentro das opções comerciais. Enquanto o azeite foi um produto eleito, uma das práticas mais comuns deve ter sido a venda a granel, em paralelo à comercialização, em embalagem da própria casa (lata ou garrafa). A última marca comercializada do azeite e a mais conhecida foi a de *Chave d'Ouro*, tal como a do vinagre.



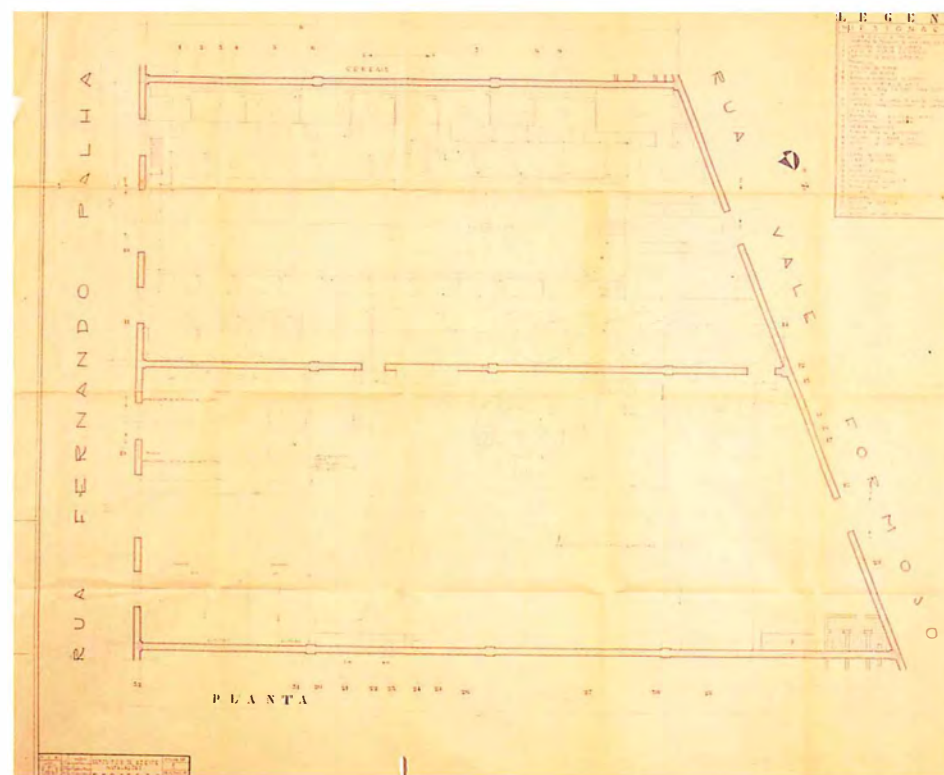
137 — Azeites comercializados pela A.P.F., Lda. 1928

A manipulação do azeite ultrapassou a esfera da embalagem e rotulagem, passando a desempenhar um papel fundamental num dos ramos mais promissores da indústria alimentar, desenvolvidos em Portugal a partir de finais do século XIX — o das conservas. Não há dúvida, que um dos sectores mais importantes para o fabrico do azeite em grande escala, foi a sua utilização na indústria conserveira³⁴. No entanto, a qualidade do azeite empregue no sector conserveiro não necessitava de um refinamento como o do azeite a aplicar no prato. Podia utilizar-se um azeite de primeira ou segunda qualidade.

Os azeites da casa Abel são também componentes das conservas de peixe. Presente na referência iconográfica, a conserva *Bela* pode ser considerada como o início dos produtos brancos, tão divulgados actualmente pelas grandes superfícies comerciais. Os contratos seriam estabelecidos com outras indústrias especializadas que embalavam com a

³⁴ Com o azeite passou-se o mesmo fenómeno de escala e transferência geográfica idêntico ao do vinho. O produtor passa a vender directamente ao comerciante. O azeite deixa de ser um produto final, transformando-se numa matéria-prima tal como o peixe, contribuindo para a obtenção de um outro bem alimentar.

marca da casa comercial, utilizando porém um produto desta. A respectiva metodologia permite uma redução de custos para ambos os empresários e como resultado um produto mais barato. Mas a escassez de informação sobre as conservas, no seio dos diversos produtos transaccionados, pode indiciar um curto período de tempo da sua comercialização.

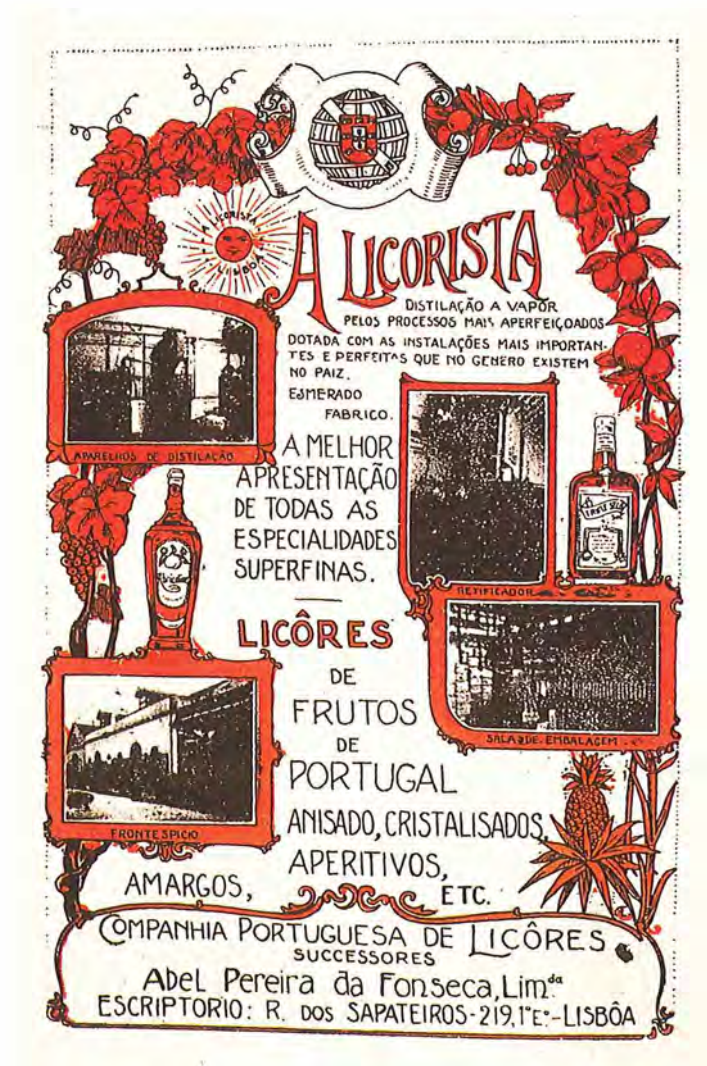


138 — Planta de um armazém de azeite. 1962

Os azeites deixaram de ser vendidos, mais ou menos, há cerca de vinte anos. Todavia, ainda em 1962, submete-se à Câmara Municipal de Lisboa um projecto para um armazém de azeite junto ao Poço do Bispo, na Rua Fernando Palha. Este propósito parecia perspectivar a longevidade deste negócio. Mas os elementos recolhidos sobre os últimos anos de actividade do armazém omitem o azeite.

"A LICORISTA"

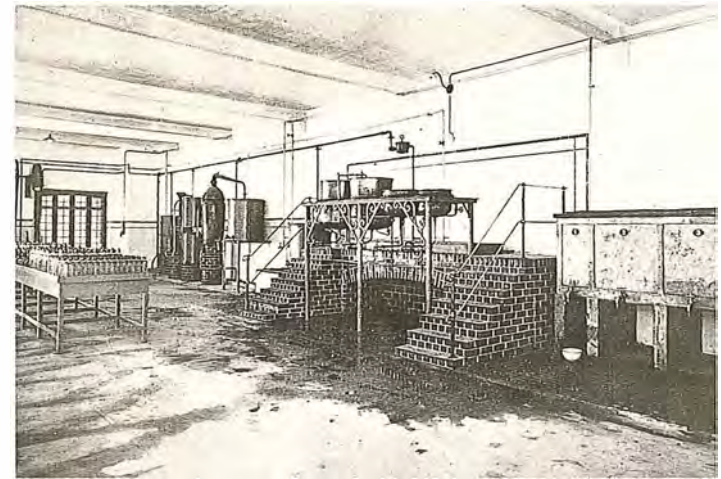
*Para a aplicação de parte dos vinhos que destilamos possui a nossa casa a mais importante fábrica de licores "A Licorista", a melhor instalada no país. Os seus produtos que além de outras recompensas, obtiveram um grande prémio na exposição do Rio de Janeiro de 1922-23, são bem conhecidos do público que os prefere aos estrangeiros*³⁵.



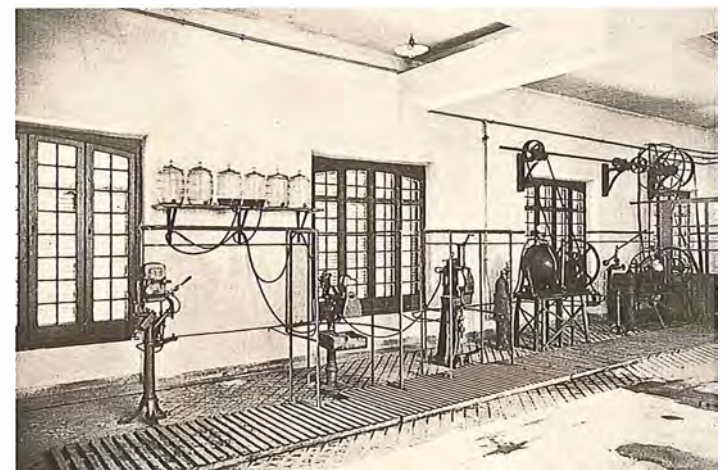
139 — Publicidade de "A Licorista" 1922

³⁵ Cf. Abel Pereira da Fonseca, Ld^a, Lisboa, 1928

A importância da indústria de licores na organização interna e económica da Sociedade APF é bem demonstrada nesta frase de apresentação aos clientes de finais da década de vinte. Mas a referência a um produto de qualidade transmitida pela marca "A Licorista" foi um percurso conquistado desde a fundação da casa que a lançou, em 1896³⁶. Já depois de 1915, vários empresários vão reunir-se criando a Companhia Portuguesa de Licores — "A Licorista", com o principal objectivo de desenvolverem a mais importante fábrica de licores do país.



140 — Secção de xaropes, 1928. Foto Mário Novais



141 — Secção de refrigerantes e gasosas. Foto Mário Novais

³⁶ O *Almanach Palhares*, 1915, publica um anúncio de "A Licorista", referindo os géneros produzidos, os mercados consumidores, a localização dos seus armazéns na altura e a fundação da casa.

Localizada nas imediações dos armazéns do Poço do Bispo esta indústria é adquirida pela empresa Abel e transferida para as suas instalações. Os licores passam a ser um dos produtos mais importantes para a expansão dos respectivos horizontes industriais e comerciais.

Os processos de fabrico dos diversos licores são publicitados como sendo os mais aperfeiçoados para a época. Na década de vinte, a organização das instalações dos licores assemelha-se a uma linha de fabrico, essencialmente na secção de refrigerantes e xaropes. As máquinas para a gaseificação são accionadas por correias de transmissão que deveriam estar ligadas a uma pequena central de distribuição eléctrica. Existe também um conjunto de bombagem e depósitos de vidro com as diversas tubagens de entrada e saída do produto.

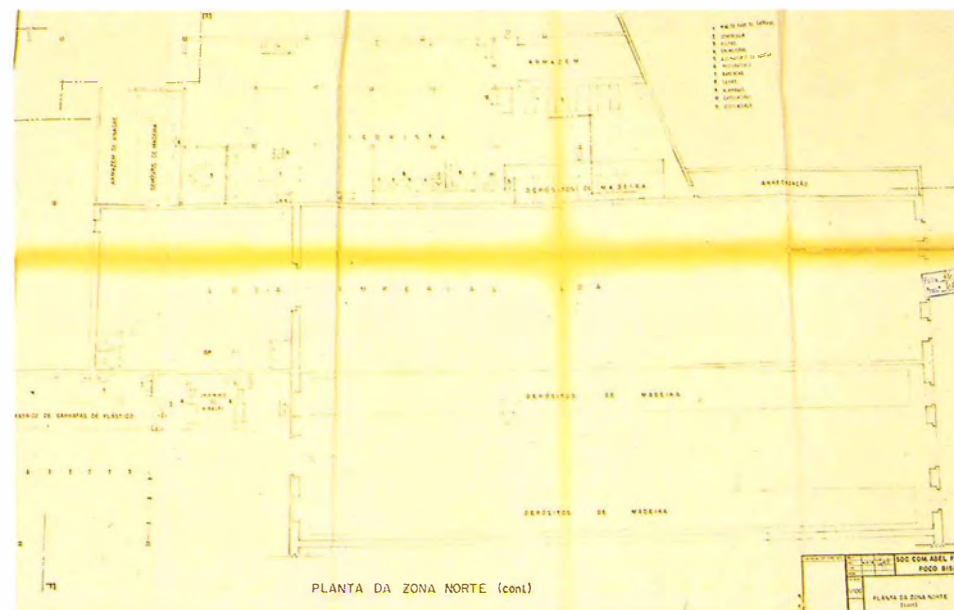
Em relação à secção de xaropes pode referir-se a presença de um alambique, de um conjunto de caldeiras em cobre, onde se prepara a calda, e de três cubas em cimento.

Em 1981, descreve-se da seguinte forma o fabrico de licores: *Seguem-se processos (...) que se baseiam na tecnologia clássica do sector — mistura (variável em percentagem e elementos componentes para cada tipo de produção), de álcool, açúcar, óleos essenciais, fruta, epiricão e corantes legalmente autorizados*³⁷. As principais operações presentes na obtenção dos licores resumem-se à destilação, homogeneização, filtragem e percoladorização.

Nesta época, as máquinas que possibilitavam o fabrico das diferentes bebidas licorosas e gaseificadas, bem como a respectiva embalagem, eram uma máquina eléctrica para capsular garrafas de vidro, dois homogeneizadores electromecânicos para 300 e 500 litros, dois filtros electromecânicos, um percolador electromecânico automático, um destilador de ervas termoelectrico, uma máquina de capsular electromecânica, um alambique, três fervedores atmosféricos, um alambique para destilação de água e uma máquina de rotular. Actualmente, no armazém de "A Licorista" ainda se podem visualizar algumas das máquinas utilizadas, como os alambiques e as caldeiras de destilação, fabricados em Torres Novas.

A produção média anual obtida era de cerca de 240 000 litros, o que muito contribuiu para uma fatia grossa nos lucros globais na empresa como se pôde constatar no início do presente capítulo.

³⁷ Cf. Processo de obra nº. 18813, 2º. vol., folha 5, Procº. 44/1982. Arquivo de Obras da Câmara Municipal de Lisboa



142 — Planta de "A Licorista". 1978

REDE DE LOJAS

Quando a empresa APF adquire a rede de lojas "Vale do Rio" integra no seu universo vinte e cinco unidades de venda directa ao público. Esta opção, permite colocar directamente no mercado os produtos armazenados, sem perda do lucro que a lógica do intermediário implica. Por outro lado, "Vale do Rio" tinha uma tradição de vendas dos mesmos produtos existentes no entreposto Abel, como vinho, azeite e vinagre, o que permitiu avançar para uma nova área do mercado sem grandes sobressaltos. Adquire-se de uma só vez, uma organização inovadora de distribuição dos produtos e um público consumidor.

Em 1928, o número de lojas duplicou, passando a ser uma das actividades mais bem divulgadas pela direcção da Sociedade. No álbum referido, relatava-se: *As nossas sucursais de Lisboa já em número de cinquenta, são estabelecimentos de venda de vinhos e azeites a retalho, situados nos principais pontos da cidade, modelarmente instalados, tanto sob o ponto de vista estético como sob o ponto de vista higiénico (...) contribuem pelo seu exemplo para a modernização das instalações dos concorrentes*³⁸.

Pelo que é dado a observar, estas lojas ainda não tinham a referência expli-

³⁸ Cf. Abel Pereira da Fonseca, Ldª., Lisboa, 1928



143 — Loja de venda directa ao público



144 — Loja de venda directa ao público. Poço do Bispo. 1928. Foto Mário Novais

cita ao nome “Val do Rio”, nem apresentam os princípios organizadores do minimercado com os produtos dispostos ao alcance do cliente. O interior da loja encontrava-se organizado pela lógica do atendimento directo ao público, marcado no espaço pela presença do balcão, através do qual seria atendido. Só o empregado tinha acesso directo ao bem de consumo, engarrafado ou avulso³⁹.

³⁹ A imagem 144 é bastante elucidativa deste comércio, hoje dito tradicional. A organização do espaço, o produto profusamente colocado nas paredes envolventes da loja, convidando ao consumo e o posicionamento soberano do vendedor, são excelentemente captados pela objectiva do fotógrafo Mário Novais. Parece-nos que a maioria das imagens presentes neste álbum comercial de 1928 são da sua autoria, o que não nos surpreende. Deverá tratar-se de uma encomenda feita pela casa Abel para registar um momento de crescimento da empresa, fenómeno comum, para a época, entre alguns industriais e comerciantes. No entanto, a confirmação da autoria das imagens só se aplica a alguns casos, através da identificação dos negativos e chapas de vidro salvaguardados e tratados no Arquivo de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian. Vejam-se os casos das imagens 114, 122, 142 e 143.



145 — Uma das lojas Vale do Rio. Cereia de 1960

Mas esta organização vai ser alterada em paralelo com as modificações registadas na estrutura global da empresa. Assim, e adaptando-se com inovação às exigências de uma sociedade mais consumista, a cadeia de lojas mantém o princípio do funcionamento em rede, mas altera o tipo de oferta. A par de sete lojas de consumo directo dos vinhos, do azeite, dos licores e dos refrigerantes Abel, vendidos em *snacks*, cresce uma teia de lojas de produtos alimentares.

Nesta década de sessenta, o número de lojas “Vale do Rio” multiplicara-se, contando com noventa e sete estabelecimentos de comércio. Este número somado aos sete *snacks* perfaz o total de cento e quatro estabelecimentos. A rede de lojas de produtos alimentares da APF vai ser, de algum modo, pioneira em Portugal. O princípio da multiplicação em si, não parece o mais relevante, ainda que cem lojas seja um número muito alargado para uma implantação geográfica limitada. As áreas de comércio “Vale do Rio” vão localizar-se em Lisboa ou nas suas imediações, ao contrário dos entrepostos agrícolas situados perto dos produtores. A preferência pela proximidade da capital relaciona-se com as rápidas mudanças populacionais e comportamentais verificadas nas grandes cidades.

As lojas “Vale do Rio” são durante muito tempo as preferidas e frequentadas pelas donas de casa, pois quase não tinham concorrentes. Em seu redor a mercearia era ainda a forma tradicional de comércio mais frequente.

A Sociedade Comercial APF incorpora o princípio muito claro do lucro e da venda dos produtos a preços particularmente baixos, para a sua difusão e aquisição estarem garantidas. A concretização destes objectivos estava asse-

SUCURSAIS DE LISBOA

VENDAS

LISBOA, 31 de Dezembro de 1982

N.º	SUCURSAIS	IMPORTANCIAS	N.º	SUCURSAIS	IMPORTANCIAS
1	R. Niassa 16-A	4.466.54.50	51	Transporte	41.323.55.70
2	R. do Crucifixo, 108-110	8.546.61.1.50	52	Colg. da St.º André, 94	10.433.36.6.50
3	Rua 8, Lote 308 - Brandos	6.397.932.0.0	53	R. do Lumiar, 79-A e 79-B	8.249.913.0.0
4	R. S. Dom. Benfica, 2-B	71.5.885.0.0	54	L. Alfredo Dinis Alox, 12-14 (Cecílias)	11.390.20.70
5	P. David L. da Silva, 4	6.1.5.811.5.0	55	Av. Sant. Mat. 9 (Amad)	14.350.63.0.0
6	R. Actriz Palmira Bestos, Lote 41 r/o D.º (Chelas)	2.548.948.0.0	56	Campos Grãdes, 176-178	10.962.80.1.0
7	Rua Cças do Povo, 84 r/o (Correios)	13.756.652.4.0	57	R. Açores, 26-B (O. B.º)	11.154.00.1.0
8	Av. P.º Himalaia, 12 (Dam)	6.599.948.8.0	58	R. Arco M. Alegrete, 22	11.480.80.5.0
9	R. St.º Marta, 17-B, 17-C	1.402.123.0.0	59	Rua dos Remédios, 11	6.528.57.5.0
10	Rua C. Coimbra 2-A (Corro)	9.587.33.9.0	60	Rua de S. Tomé, 33-35	746.386.0.0
12	Colg. da Ajuda, 65 a 69	918.206.5.0	61	Rua da Madalena, 95	138.1.150.0.0
14	Calçada do Garcia, 44-46	8.841.60.0.0	62	Av. Almirante Reis, 74-C	1.116.630.8.0
17	Rua Augusto Gil, 22-A	8.142.24.9.50	63	L. D. Estefânia, 6-A, 6-C	16.21.91.8.0.0
18	R. da Alegria, 14 e 14-A	8.986.69.5.0	64	Rua dos Anjos, 2-C	71.9.226.5.0
20	Rua do Município, lote 4	11.334.99.0.0	65	R. da Bela Vista, 12 a 16	8.40.85.9.50
21	Rua da Graça, 69 e 69-A	740.206.0.0	66	R. Diário de Notícias, 55	6.202.99.0.0
23	Rua Ferreira Borges, 42	5.671.94.5.0	67	Rua de S. Paulo, 67	4.280.99.9.0
24	Rua Andrade, 67 e 71	3.509.956.4.0	68	Largo do Raio, 3-A	10.259.91.7.0.0
26	Rua de S. Nicolau, 4 a 10	14.213.9.1.0.0	69	Rua P. do Crato, 122-124	12.946.63.8.0.0
28	Rua Buenos Aires, 18-C	6.987.412.0.0	70	Rua da Esperança, 11-13	8.232.20.9.0.0
29	Rua do Sol-à-Graça, 67	5.154.1.8.0.0	71	Rua C. Verde, 31-A, 31-B	3.330.64.0.0
30	P. Duque de Saldanha, 16	2.293.724.0.0	72	R. Rebelo da Silva, 23-25	7.481.86.0.0
32	Estrada de Benfica, 624	3.363.843.9.0	73	Av. Ant. A. Aguiar, 102 B e 102 C	6.67.58.8.9.0
34	Preça da Figueira, 6-E	11.264.1.0.5.0	74	R. L. Cemões, 19 (Algés)	11.43.553.4.0
35	Rua de S. José, 82	13.583.16.0.0	75	Rua do Arsenal, 110-112	4.271.38.0.0
36	P. David L. da Silva, 1 e 7	3.167.824.0.0	76	R. Almeida e Sousa, 34-A	10.382.95.0.0
39	R. Vieira Luz, 8-A (Dam)	7.580.99.5.0	77	R. Forno do Tijolo, 28	940.869.5.0
40	R. M. Múrias, 2 (Charq.)	9.522.274.0.0	78	Av. de Roma, 47-F	8.946.603.5.0
41	R. Arco Bandeira, 222	7.268.814.5.0	79	Rua Luís A. Palmeir., 6-C	8.966.923.0.0
42	R. Cruz St.º Apolónia, 124	6.540.662.0.0	80	Av. João XXI, 22-A	20.30.724.5.0
44	R. Pogo dos Negros, 173	7.961.16.0.0	81	Av. Vasco da Gama	5.111.2.0.0
45	Rua Barão de Sabrosa, 1	2.035.595.0.0			
46	Rua Moreira Soares, 82-F	2.346.803.0.0			
47	Rua Arco Bandeira, 218	3.648.571.5.0			
48	Pr. 25 Abril 9-11 (Algés)	1.003.850.1.0			
49	Av. Conde Velho, 14-16	1.002.826.7.0			
		41.323.539.7.0			
				Total	69.562.040.1.0

gurada pelos processos de funcionamento da própria empresa, que detinha o controle dos produtos junto ao agricultor, para depois tratá-los, embalá-los, comercializá-los dentro da rede das suas próprias lojas, para além da revenda a outros comerciantes. A prática da compra de vinho e azeite ao produtor alarga-se a outros produtos passíveis de serem embalados sem custos acrescidos, ou mesmo em relação às frutas. A rede de minimercados "Vale do Rio" constitui um exemplo para Portugal do início de uma nova época de consumo, com os produtos dispostos em espaços abertos, de livre circulação, em paralelo com a fase dos grandes hangares de depósito de produtos. Trata-se, de facto, de uma mudança de atitude e do entendimento do ciclo económico dos alimentos.

SISTEMAS DE PUBLICIDADE

A existência de princípios racionais aplicados a toda a actividade desenvolvida pela Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, S.A.R.L. durante mais de oitenta anos de vida tiveram como suporte um outro tipo de mecanismos tão caros e preciosos à sociedade de consumo. Trata-se da publicidade, mais tarde aperfeiçoada pelos sistemas de marketing.

Com a democratização do consumo, incrementado pelo fabrico em série ou pela industrialização do sector alimentar, os bens ficam acessíveis a outros sectores da população habituados a produzir. Estas franjas populacionais ao mudarem os seus hábitos de trabalho e ao entrarem num universo citadino, transformam-se numa multidão de consumidores seduzidos por mecanismos de publicidade que lhes propiciavam uma vida muito mais atraente.

A possibilidade de todos serem igualmente felizes, sem diferenciação, permite o desenvolvimento de novas técnicas de comércio e de contabilidade ligadas ao escoamento dos produtos a preços baixos. No início do século, as técnicas de publicidade tinham como principal suporte a imprensa escrita, os catálogos ou os almanaques industriais e comerciais. A par desenvolveram-se outros mecanismos de divulgação e venda dos produtos pelas próprias empresas, à semelhança do que se praticava no estrangeiro. Quando os outros órgãos de comunicação social apareceram a técnica da publicidade alterou-se em função dos diferentes registos.

A casa APF definida, por si mesma, como pioneira de tudo o que de novo e de melhor se tem feito no seu ramo, para apresentar ao seu público, fiel

consumidor, as melhores qualidades aos melhores preços⁴⁰, não descurou o aspecto da divulgação da sua mercadoria. Assim, um dos mais preciosos documentos utilizados no presente trabalho é uma produção publicitária de luxo dirigida para às grandes casas de clientes nacionais e internacionais, com um texto trilingue (Português, Francês e Inglês). O álbum publicitário de 1928, além de ter uma apresentação estética muito cuidada, compõe-se de textos sintéticos sobre o conjunto das actividades desenvolvidas, os produtos, os mercados e os objectivos, e de um excelente porta-fólio. A publicidade feita nesta época recorreu como era usual à imprensa escrita ou a algumas publicações da especialidade.

A necessidade de uma afirmação no mercado passou também pela criação da imagem de marca. O símbolo foi empregue na arquitectura, mas também em todos os produtos, através dos rótulos ou na embalagem e no papel timbrado. O público ao adquirir um vinho ou uma embalagem de feijão consumia não só a marca, como comprava a mensagem da publicidade, cujo objectivo se encontrasubjacente nas ideias de modernidade e de felicidade. A longevidade desta empresa permitiu actualizar os seus mecanismos publicitários lançando, em 1964, um periódico com uma tiragem de 15 000 exemplares. Ao contrário do álbum publicitário, o jornal dirigia-se a todos. De seu nome *Val do Rio*⁴¹, este jornal publicitário de pequeno formato, compunha-se de oito páginas, divulgando os produtos vendidos nos minimercados e outros aspectos promocionais da própria casa. Por esta época, publicaram-se vários folhetos publicitários a cores, inserindo a breve resenha da história da Sociedade e algumas imagens significativas da sua actividade. A presença em feiras e outras mostras de divulgação foram outras práticas desenvolvidas. Em 1965, a Sociedade participa no VII Salão das Artes Domésticas com cinco stands, quatro no sector dos vinhos e outro no dos alimentos.

Outras formas de publicidade foram ainda incrementadas na rádio e na televisão. Durante largos anos, as mensagens das lojas "Vale do Rio" e dos produtos Abel transmitiram-se na Rádio Renascença. Criou-se também uma panóplia de produtos com a referência e a emblemática da Sociedade, como isqueiros, calendários, postais, porta-chaves, para oferta a clientes, ou funcionando como brindes em situações especiais de carácter promocional.

⁴⁰ Cf. *Val do Rio*, Ano II, n.º 22, Novembro de 1965, p.1.

⁴¹ O director deste periódico é Luís Marcelino Deslandes Nunes Correia, o responsável da Sociedade.

A M U D A N Ç A

A sobrevivência da APF alicerçou-se em parte numa organização detalhada e meticulosa dos diversos sectores que, em 1982, dividiam-se em comercial de vinhos (administrativa, vendas e exportação), produção (controlo de *stocks*, máquinas de plásticos, licores, empilhadores, transportes, etc.), laboração de vinhos e comércio alimentar⁴². Mas toda esta organização exemplar não ultrapassou a década de noventa. A instalação das grandes áreas comerciais absorveram lentamente os pequenos comerciantes e mesmo casas comerciais com uma organização racional do mercado. ocorrência de problemas internos ou as questões concorrenciais permitiram, há cerca de uma década, a mudança estrutural na lógica do consumo através da introdução dos hipermercados.

Os supermercados, os minimercados de bairro e os grandes espaços de armazenamento encerraram lentamente perdendo-se, não só um momento do desenvolvimento comercial, como também a vivência desses espaços de bairro com vida própria. Ir às compras já não é, neste limiar do século XXI, adquirir os produtos necessários e os supérfluos em pequenas quantidades. Agora o consumo é em quantidade. Há que abastecer, cada vez mais, as necessidades reais e as fomentadas por uma sociedade da abundância e do bem-estar. Por outro lado, os hábitos e ritmos de consumo modificaram-se radicalmente. De um contacto directo com os vizinhos e de um espaço com uma vida própria passou-se para uma romaria do anonimato a edifícios descaracterizados e de gosto duvidoso, afastados dos centros históricos e da cidade com alma.

O que resta e subsiste deste passado recente? Os vestígios materiais criados pelo Homem para o desenvolvimento das suas actividades comerciais e industriais. A quantidade de património móvel e imóvel produzido desde o início da sociedade de consumo é significativa. Todos estes testemunhos herdados têm de ser analisados à luz de princípios de raridade, qualidade, exemplaridade, significado histórico, para que, com objectividade, se possa ter uma outra atitude para com o património industrial.

Neste caso concreto, a Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca deixou à cidade de Lisboa um conjunto arquitectónico onde pela primeira vez, se desenvolveu com grandeza, o princípio do armazenamento, dos grandes

⁴² Esta estrutura empregava cerca de 350 operários em 1990. Possivelmente este número teria sido superior nos anos de maior vigor económico.

stocks e do tratamento e transformação dos produtos vinícolas e de outros géneros alimentares. São por isso, grandes espaços caracterizados por vãos abertos ou por infra-estruturas de armazenamento. Para além do edifício de qualidade arquitectónica excepcional, projectado por Norte Júnior, verdadeiro cartão de visita de toda a casa comercial.

Mas não se pode focalizar apenas a atenção no Poço do Bispo. Uma casa constituída por uma rede de armazéns, instalada em várias regiões vinícolas do país e uma cadeia de cem lojas, deixa como testemunho da sua actividade todos estes edifícios e infra-estruturas que urge proteger.

Quando se pensa no património legado pela sociedade de consumo, deve ter-se presente o conjunto patrimonial resultante das várias ramificações produtivas e de venda, mesmo se a sua concentração não se circunscreva à mesma área geográfica. Só assim, a percepção pode corresponder ao verdadeiro significado do início das múltiplas actividades que levaram ao desenvolvimento da indústria alimentar, como é este caso. Ainda que, a salvaguarda de todo o conjunto patrimonial não seja praticável, pois pode tornar-se incomportável do ponto de vista financeiro, as destruições não devem ocorrer de uma forma tranquila, sem nexos, pautadas por critérios economicistas, sem primeiro se realizar um trabalho de inventário e estudo científico.

Num passado recente, os conventos também só eram entendidos e considerados pelos seus espaços sagrados. Desde as primeiras intervenções de restauro do século passado até às intervenções realizadas durante o Estado Novo só as igrejas eram objecto de atenção, destruindo-se ou descurando-se em seu redor todos os vestígios da unidade conventual, como as estruturas agrárias ou pré-industriais, perdendo-se a compreensão e os testemunhos de uma visão mais integral da unidade religiosa e da respectiva ordem. Também para esta “catedral do vinho”, bem como para o restante património industrial do nosso país, o olhar tem de ser de integração e de salvaguarda.

Lisboa, 5 de Abril de 1998

Nota final. — Agradeço a colaboração de: Família de Abel Pereira da Fonseca; António Júlio, empregado da casa comercial Abel Pereira da Fonseca; Jorge Custódio; Ricardo Quintas.

FONTES

Arquivos:

Arquivo de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian

Arquivo Histórico da Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca

Arquivo de Obras da Câmara Municipal de Lisboa

Processo de obra nº. 18813, 2 vols.

Fontes Avulsas:

Abel Pereira da Fonseca, Lda., *Álbum Ilustrado*, Lisboa, Janeiro de 1928.

Almanach Palhares, Lisboa, 1900, 1910, 1915.

Boletim da Propriedade Industrial, Lisboa, nº. 8, 1921; nºs. 1, 1926; nºs. 6 e 11, 1938; nº. 5, 1940; nº. 12, 1944; nº. 5, 1978; nº. 8, 1962; nº. 7, 1980; nºs. 3 e 4, 1983; nº. 7, 1985; nº. 3, 1988.

Diário do Governo, Apêndice: 25 de Agosto de 1921; 19 de Janeiro de 1926; 20 de Janeiro de 1926; 21 de Janeiro de 1926; 2 de Novembro de 1928; 22 de Dezembro de 1928; 13 de Agosto de 1945.

Diário da República, Apêndice: 14 de Março de 1983; 14 de Fevereiro de 1984.

Exposição Internacional do Rio de Janeiro, Secção Portuguesa, Lisboa, 1922.

Guia Oficial da Exposição Portuguesa em Sevilha, Lisboa, Bertrand (irmãos) Ltd., 1929.

Livro de Actas da Companhia Agrícola do Sanguinhal, 1928.

Val do Rio, Ano II, nº.22, Novembro de 1965.

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA

AMARAL, J. Duarte, *O Grande Livro do Vinho*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1994.

ARAÚJO, Norberto de, *Peregrinações em Lisboa*, Livro XV, Lisboa, [1938-39].

BELHOSTE, Jean François; HAMON, Françoise, “L’industrie alimentaire” in *Architecture et Gastronomie*, nº. 131, Fevereiro-Março 1984, p.13-18.

CÂNCIO, Francisco, *Arquivo Alfacinha*, vol. II, caderno XI, Lisboa, 1954.

CUSTÓDIO, Jorge, “A rede de armazéns do Chiado e a arqueologia industrial da sociedade de consumo” in *I Jornadas Ibéricas del Patrimonio Industrial y la Obra Pública*, Junta da Andalucía, Consejería de Cultura y Medio Ambiente, 1994, p. 359-376.

O Lagar e o "Azeite Herculano". Com uma introdução à tecnologia do azeite em Portugal no tempo de Alexandre Herculano (1810-1877), [no prelo].

DURÁN, Maria R. Pardo, "Inventario Arqueológico-Industrial de las Vinícolas de Chiclana de la Frontera, Cadiz" in *I Jornadas Ibéricas del Patrimonio Industrial y la Obra Pública*, Junta da Andalucia, Consejería de Cultura y Medio Ambiente, 1994, p. 575-582.

FOLGADO, Deolinda, " 'Sempre por Bom Caminho e Segue' Grandela — Fábrica/Bairro" in *I Jornadas Ibéricas del Patrimonio Industrial y la Obra Pública*, Junta da Andalucia, Consejería de Cultura y Medio Ambiente, 1994, p. 315-330.

FOLGADO Deolinda; CUSTÓDIO, Jorge, "Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, S.A.R.L." in *Guia do Património Industrial* (in the press).

GIEDION, S., *La Mécanisation au Pouvoir*, Paris, Centre Georges Pompidou, 1980 (tradução francesa).

HUDSON, Kenneth, *The Archaeology of the Consumer Society. The Second Industrial Revolution in Britain*, Londres, Heinemann, 1983.

"A indústria dos Licores em Portugal" in *Indústria Portuguesa*, 1º. Ano, nº. 9, Novembro de 1928.

MUMFORD, Lewis, *Técnica y Civilización*, 2ª. edição, Madrid, Alianza Universidad, 1977.

PAIXÃO, Maria da Conceição Bravo Ludovice, *Norte Júnior, Obra Arquitectónica*, tese de mestrado, Universidade Nova de Lisboa, 2 vols., 1989.

PEDREIRINHO, José Manuel, *Dicionário dos Arquitectos, activos em Portugal do séc. I à actualidade*, Lisboa, Edições Afrontamento, 1994.

RAPOSO, José Hipólito, "Breve Apontamento dos Transportes de Lisboa" in *Lisboa em Movimento*, Lisboa, Livros Horizonte, 1994.

SANTOS, José Cid dos, "Família Pereira da Fonseca. Cerejeiras, nome de vinho" in *Viver no Campo*, nº. 9, Fevereiro de 1998, p. 20-25.

SILVEIRA, Henrique Francem, *Indústrias de Fermentação*, Bibliotheca de Instrução Profissional, Lisboa, Typ. da Empresa da História de Portugal, s.d.

"Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, Breve Nota Informativa" in *Diário de Notícias*, 1982.

VEIGA, José Caldas Nobre, *Tanoaria e Vasilhame*, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1954.

Name of the Unit - SOCIEDADE COMERCIAL ABEL PEREIRA DA FONSECA, S.A.R.L.

Location - Praça David Leandro da Silva, curving to Rua Amorim

Activity Period - 1907-1993

Founders - Abel Pereira da Fonseca and his partner Francisco de Assis

Industrial Activity - Large market and industry for treatment and transformation of wines, liqueurs and olive-oil. Beginning of provision industry.

Patrimonial Value - The constructed complex as a whole has patrimonial value. It consists of two different architectonic tones. The building which has more aesthetic quality fronts Praça David Leandro da Silva. It was a plan by the Architect Norte Junior (1878-1962), dating from 1917.

This building with large glass windows and motifs allusive to the activity of the company such as bunches of grapes, the vine leaves, the barge and the Tagus, also stands out by being a tall construction made of concrete, characteristics that are continuous to the warehouse which borders Rua Amorim and faces the River. Joining this complex, laterally and continuing along the embankment, there are ten warehouses with wide spans and gabled roofs.

It is with a view of the whole that the Abel Pereira da Fonseca warehouses must be perceived. Only like this, may the various activities that were carried out be understood, from the storage in containers of thousands of litres of wine to the last traces of the machines used for its treatment.

If Norte Junior's building is the one with greater architectural value, the others stand out for their functional value and for some elements of the architecture of the big hangars, so significant to the history of the whole of the eastern river area.

Inside the storage area, the monumental assemblage of the one hundred and seventy concrete vats with their Daubron control panel which is characterised by its numerous dials and the respective treatment filters, can not go unmentioned. All these infrastructures "in situ" are an evidence of Abel Pereira da Fonseca's significance in the world of the treatment and storage of wines, as well as a unique evidence of the technologies applied to viniculture. Inside the warehouses there are also other machines used in the storage of vinegar, from the "Licorista" or from the carpentry and locksmith workshop. To this industrial patrimony joins the archive remains resulting from the last years of the company's activity.

State of preservation - Average. Serious problems in the roofs. Severe water infiltration.

Classification — To be proposed as a property of public interest. It integrates the Municipal Inventory of the Patrimony, of Lisbon's PDM.

Description — Abel Pereira da Fonseca's commercial house is to found in the big trade areas from the beginning of the 20th Century, and should be interpreted as a landmark in the history of the consumer society. In the likeness of the big retail warehouses, that originally marketed products from the textile industry, big hangars were also constructed, for the storage of nutritional products and its by-products.

Abel Pereira da Fonseca¹ was the person who has largely contributed to the innovation in the storage, treatment and wine production areas. The primitive commercial organisation was named Abel Pereira da Fonseca e C^a. The first warehouses were located at Rua da Manutenção do Estado, at Xabregas, in 1907. With an identical starting capital of (PTE 9.000) Francisco de Assis entered into partnership. In 1910, they opened the original warehouses in Rua Amorim. This first Company title has quickly changed, which was closely related to the increase of the starting capital and the joining of new partners. Thus:

- 1917 - It becomes a Limited Liability Company, named Abel Pereira da Fonseca & Cia, Lda;

- 1918 - With the joining of the new partner, Marcelino Nunes Correia, the name was changed to Abel Pereira da Fonseca, Lda;

- 1930 - From a joint-stock company it became Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, S.A.R.L., denomination that was kept until the closing of the commercial house, in 1993.

In the company's evolutionary process it is important to mention the moment in the 1930's when Abel Pereira da Fonseca left the group, and Nunes Correia family assumed the control of all the economical activity.

The warehouses were located in an area marked by a strong industrial settlement and by the traditions of cooperage and wine warehouses. For many years, in all areas of Beato and Poço do Bispo, a dialect was used that characterised this activity - "It smells like oak from the staves and wines from the warehouses" (Norberto de Araújo, Peregrinações em Lisboa, Livro XV, p. 76). The Tagus river constituted a very important natural element for the development of these kind of activities. Most of the goods

¹ Abel Pereira da Fonseca was born in Alameda, on April 16th 1876 and died in 1956, at the age of 81. He was son of small land owners, finished elementary school and came to Lisbon at about the age of 14. His first job was in the commercial area. At the age of 18 he was working in Poço do Bispo, in the warehouses of José Domingos Barreiros' commercial house.

and products that supplied the city of Lisbon arrived by river.

Abel Pereira da Fonseca's commercial house found in the Tagus river the flowing structure for the entry and marketing of its products. A revealing element of the aquatic way's significance was the choice for a logo with symbols connected to a boat - the barge - and the river waters. Repeatedly, elements such as bunches of grapes and vine leaves were added.

The area presently occupied by the warehouses (almost an entire block) doesn't correspond to the primitive construction at Rua Amorim. The building where Abel Pereira da Fonseca was built in 1910, had its main façade towering over the Tagus and was based on an arched infrastructure, into which the water flowed. Close to the building was Abel Pereira da Fonseca's private dock, where its private fleet landed.

The first extension of the warehouses was alongside Rua Amorim and, in 1917, a new building was erected fronting the present Largo David Leandro da Silva. Norte Junior (1878-1962) architect of the plan, used peculiar architectural solutions, gathering in the same building an aesthetic concern and functionality. The shapes and volumes used in the main façade are reminder of the transportation, storage and trading activities, mainly related to wine.

Later, the storage area was enlarged through horizontal constructions. With lesser architectural value, these big spans, meant for the workshop and industrial activities, consists of multiple gabled roofs supported by iron or cement columns. The illumination is natural, the roof is characterised by large glassy spaces.

From the warehouses' interiors the concrete gallery stands out, an area where the barrels and large bottles were originally placed, and later to become an administrative area, offices and laboratory. The most magnificent and significant structure, functionally speaking, that remains from the storage and wine treatment activities, is the collection of one hundred and seventy vats (with a capacity of more than twenty million litres) and the decantation and filtration systems. The control panel is a Daubron (Bordeaux), as well as the original anode filter. Later were installed dual sets of two Dutch filters, manufactured by Niagaran Filters Europe.

After the accomplishment of the treatment and filtration operations, essential for the perfect wine preservation, follows the bottling process. Abel Pereira da Fonseca Company has installed several filling and washing lines for bottles and large bottles, filtration and stabilisation line, gasification, besides having a big production of barrels and tuns from its barrel-

making workshops. This big storage house was large enough to allow the extra space needed in the manufacturing of industrial mechanisms for treatment and packaging.

The original activity of Abel Pereira da Fonseca Company was related with the purchase of wine and olive-oil directly from the producer, for its later commercialisation in the internal and export market, in huge quantities. The innovation in the treatment and bottling caused this sector to specialise, and a vast number of brands and wines were created gradually, for instance Sangvinhal and Menagem. Other products that, since the beginning, were connected to the image of the commercial house were oil and at a later date vinegar. In the beginning, these two products were also sold in large quantities, whilst at a second stage they were packaged by the commercial house, as well as cereals and dried leguminous plants. For the storage of all the products a large network of storing houses for the distribution, of mainly wine was developed. The warehouses were located close to the production areas, such as Torres Vedras, Dois Portos, Runa, Vila Nova de Gaia, Cartaxo, Bombarral, etc. The central warehouse, from where the distribution of the products for the internal and external trading was made, was located in Poço do Bispo.

Another product that consolidated the image of the Abel commercial house was the liqueur, through the "Licorista" trade mark. A significant part of the wines that were distilled was afterwards used in the liqueur industry. In Lisbon, in the year of 1896, "Licorista" was founded, a commercial house that conquered the national market due to the quality of its products. After 1915, several entrepreneurs joined forces to create "Companhia Portuguesa de Licores", its main purpose being the development of the most significant factory in the Country, within the sector.

Located near Poço do Bispo warehouses, A.P.F. Company acquired the liqueur industry and transferred to its facilities. Liqueurs became one of the most important products resulting in the widening of its industrial and commercial horizons.

In the twenties, the organisation of the liqueurs facilities was similar to a production line, mainly in the soft drinks and syrup departments. The production of liqueurs was true to a classic methodology, the various ingredients proportionally mixed according to the desired product (alcohol, sugar, essential oils, fruit, St. John's-wort, and legally authorised dyes). The main operations for the production of the liqueurs consisted of

the distillation to the homogenization, from the filtration to the percolation. All these products were sold, initially, in the stores that traded directly to the public, which were immediately created by Abel's commercial house. Consolidating this market strategy, in which the stored products entered directly into commercial market without profit loss, a chain of twenty five stores named "Val do Rio", were acquired. Simultaneously a reputation and a experience in the sale in large quantities of wines, oils and vinegars was acquired. In the seventies, the number of stores reached one hundred and four (ninety seven commercial stores and seven snacks bars). "Val do Rio" chain of stores was, in a way, pioneering in Portugal. On the one hand, the stores were located in a very limited geographical area - Lisbon and surrounding areas -, on the other hand, they established a "self-service" concept in alimentary products, by way of consumers being able to circulate among the products exhibited in the aisles.

Abel Pereira da Fonseca's commercial company has incorporated, since the beginning, the very clear principle of profiting from the sale of products at significantly reduced prices, guaranteeing their consumption. The realisation of these purposes was obtained through mechanisms of the company, that assured the control of the products close to the farmer, which were later treated, packed and marketed by its network of stores and by reselling to other traders and by direct sale abroad.

The "Val do Rio" mini-market network, was an example, in Portugal, of the new age of consumption, in parallel with large warehouses for products. Publicity announced this industrial and commercial structure, in the beginning through the press and advertising belonging to the company and later using radio and television means.

Bibliography: Album Ilustrado, Abel Pereira da Fonseca, Lda, (Lisboa), (1928): "A indústria dos licores em Portugal", in Indústria Portuguesa, Ano I, nº 9, 1928, p. 2; ARAÚJO, Norberto, Peregrinações em Lisboa, Liv. XV, Lisboa, (1938-39), pp. 76; "Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, S.A.R.L. Breve nota informativa", in Diário de Notícias, Lisboa, 1982; PAIXÃO, Maria da Conceição Bravo Ludovice, Norte Júnior, Obra Arquitectónica. Thesis for Master in History of Art, 2 vols., Universidade Nova de Lisboa, 1989, 78-82; FOLGADO Deolinda, Abel Pereira da Fonseca, S.A.R.L., Um exemplo da indústria alimentar na sociedade de consumo, 1998, (in the press).

COMISSARIADO DA EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE LISBOA DE 1998
COMMISSARIAT OF THE 1998 LISBON WORLD EXPOSITION

COMISSÁRIO-GERAL
GENERAL COMMISSIONER
JOSÉ DE MELO TORRES CAMPOS

© 1998, PARQUE EXPO '98, S.A.

CAMINHO DO ORIENTE
UM PROJECTO CONJUNTO DA EXPO '98, CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E AMBELIS
A JOINT PROJECT BY EXPO '98, CITY HALL OF LISBON AND AMBELIS

COORDENAÇÃO DO PROJECTO
PROJECT COORDINATION
JOSÉ SARMENTO DE MATOS (EXPO '98)
LEONEL FADICAS (AMBELIS)
ANTÓNIO ARAÚJO (CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA/CITY HALL OF LISBON)

PRODUÇÃO EXECUTIVA
EXECUTIVE PRODUCTION
HELENA CARIA (AMBELIS)
SOFIA DA COSTA PESSOA (EXPO '98)
RICARDO QUINTAS (EXPO '98)

SECRETARIADO
SECRETARIES
LUÍS MIGUEL CARVALHO (EXPO '98)
ANA CRAVEIRO (EXPO '98)

APOIO
SUPPORT



EDIÇÃO
PUBLISHED BY
ÁREA PROMARK – PARQUE EXPO '98, S.A.

COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO
EDITORIAL COORDINATION
SOFIA DA COSTA PESSOA

DESIGN
JOSÉ TEÓFILO D'ARTE/LUÍS FILIPE CUNHA

PAGINAÇÃO ELECTRÓNICA
ELECTRONIC LAYOUT
SANDRA MARINA GUERREIRO

TRADUÇÃO EXCEPTO PÁGINAS 60, 75, 77
TRANSLATION EXCEPT PAGES 60, 75, 77
MARIA LUISA PICNATELLI GARCIA

FOTOCRAFIA
PHOTOGRAPHY
ANTÓNIO SACCHETTI
1,5,6,7,8a,9,9a,10,11,11a,12,14,15a,16a,17,17a,18,21,22,23,23a,24,24a,21b,25,26,27,27a,28,29,29a,29b,30,30a,32,
33,34,34a,31b,35,36,37,37a,37b,38a,39,40,40a,40c,41,41a,42a,42c,44,45a,45b,16a,46c,47,48,50,50a,51,53,53a,
54a,55a,56a,57,60,69,71,71a,71b,104,105,106,107,108,109,110,110a,111,112,113,114,115,116,117,118,119,121,122,
123,124,125,126,127,128,129,130,131,132,133,134,135,136,137,138,139,142,143,145
ELZA ROCHA (EXPO '98) 3,40b,41c,45,56,57a,59a,60a,60b,61a,62,62d,63a,63b
ANTÓNIO MARQUES (EXPO '98)
2,41b,43a,43b,52a,55b,55c,58,61,62a,62b,62c,62e,62f,63,65,65a,65b,65c,65d,65e,72,72a,72b,72c,72d
PEDRO MENSURADO (EXPO '98) 73a
CARLOS DIDELET (EXPO '98) 74
GABINETE DE IMPRENSA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA/PRESS OFFICE OF THE CITY HALL OF LISBON
72g,72f,72e,44b,44a,49,59,59b,59c

REVISÃO DE TEXTO
PROOF-READING
FERNANDO MILHEIRO - PORTUGUÊS
MARIA LUISA PICNATELLI GARCIA - INGLÊS

PRODUÇÃO
PRODUCTION
DIOGO DOS SANTOS

SELECÇÃO DE CORES
COLOUR SELECTION
PROECÇÃO, S.A.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
PRINTING AND BOUNDING
MANUEL A. PACHECO, LDA.

TIRAGEM
PRINT RUN
1500 EXEMPLARES

DEPÓSITO LEGAL
REGISTRATION
128269/98

ISBN
972-8495-11-0

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR
ALL RIGHTS RESERVED ACCORDING TO PRESENT LEGISLATION

LISBOA, SETEMBRO
LISBON, SEPTEMBER
1998

PATROCINADORES EXPO '98/EXPO '98 SPONSORS

PATROCINADORES OFICIAIS/OFFICIAL SPONSORS



CAIXA GERAL
DE DEPÓSITOS



FORNECEDORES OFICIAIS/OFFICIAL SUPPLIERS



MARCAS OFICIAIS



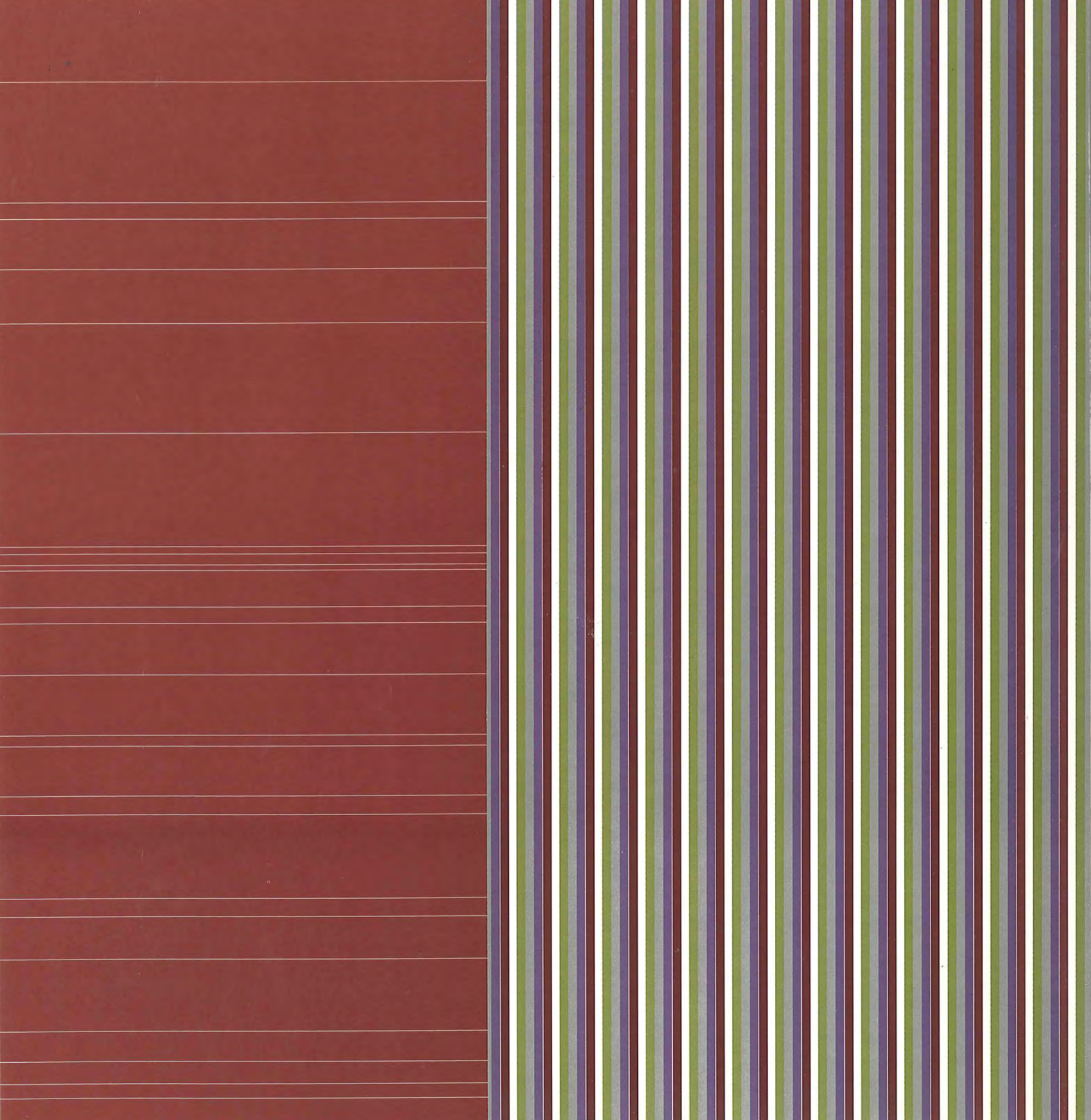
PATROCINADORES EXPO '98/EXPO '98 SPONSORS

EMPRESAS ASSOCIADAS/ASSOCIATED COMPANIES



EMPRESAS COLABORADORAS/COLLABORATING COMPANIES







CAMINHO
DO ORIENTE



EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE LISBOA DE 1998
1998 LISBON WORLD EXPOSITION



9 789728 495114